

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A CRISE DA N. A. T. O.

Sólida frente dos «14» contra Paris na reunião de Bruxelas

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros «dos 14» — todos os países da N. A. T. O., com excepção da França — vão formar uma sólida frente contra o Governo de Paris, na conferência de Bruxelas, segundo se anuncia em círculos diplomáticos responsáveis da capital francesa.

Os ministros informarão a França de que estão decididos a prosseguir com a N. A. T. O., apesar da retirada das tropas francesas, em

1 de Julho, por decisão do presidente de Gaulle.

Os ministros vão debater com a França todos os assuntos em que estão de acordo, incluindo as consequências militares da retirada das tropas francesas, a reorganização da Aliança, problemas operacionais, repercussões financeiras e o futuro das tropas francesas na Alemanha Federal — acrescenta-se.

TRANSFERÊNCIA DAS SEDES DOS COMANDOS MILITARES PARA A ÁREA DA BENELUX E ALEMANHA?

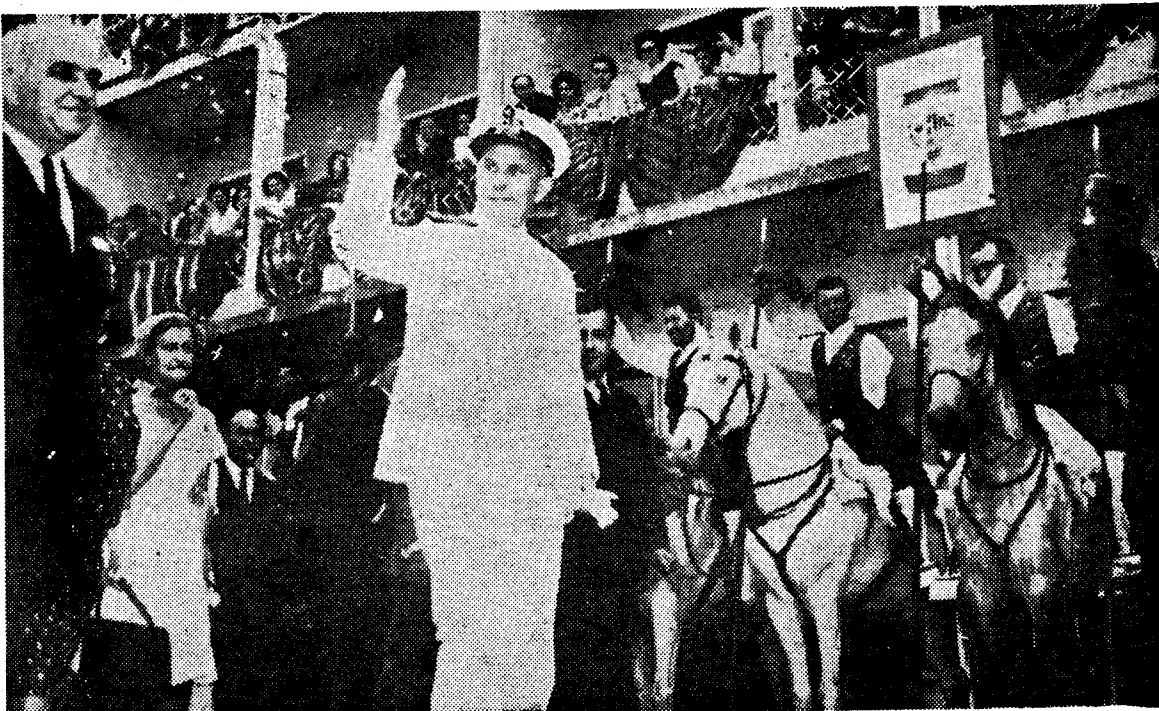
Os ministros dos «14» decidiram, também, que as sedes dos comandos militares da N. A. T. O. em território da França sejam transferidas para a área da Benelux e para a Alemanha Federal, respectivamente — diz-se, ainda, nos mesmos círculos.

Não se prevê, porém, uma decisão imediata acerca do destino da sede política da N. A. T. O., também situada em Paris. O Governo francês não pediu, até agora, a sua remoção, embora nos círculos da N. A. T. O. se afirme que deveria ser mudada para o mais próximo possível da sede do comando militar aliado (S. H. A. P. E.), que vai para Bruxelas.

Os ministros dos «14» reúnem-se, amanhã, em Bruxelas, para firmarem os acordos obtidos já em Paris pelo Conselho Permanente.

Na terça e na quarta-feira, conferenciarão com o ministro dos Ne-

(Continua na 13.ª página)



Uma vez mais, o Chefe do Estado foi a Santarém no dia da abertura da Feira Nacional de Agricultura. Na gravura, vê-se o almirante Américo Thomaz no momento em que dava ingresso no recinto do importante certame

O Ribatejo em festa com a Feira da Agricultura hoje inaugurada em Santarém

(Do nosso enviado especial)

SANTARÉM, 5. — A dois anos do centenário da sua elevação à categoria de cidade, a capital da castiça província do Ribatejo vive de novo horas de grande euforia,

de transbordante entusiasmo, com a III Feira Nacional de Agricultura (XIII Feira do Ribatejo), esta manhã festivamente inaugurada pelo Chefe do Estado, em acto que teve a presença de vários membros do Governo e de outras altas entidades, bem como de diplomatas dos países representados no importante certame, que, de ano para ano, ganha uma dimensão cada vez maior.

Se existem cidades ou vilas que possam apenas orgulhar-se de gestas do passado, Santarém, que progride constantemente e se valoriza dia a dia, demonstra com estas feiras, com uma eloquência admirável, que a linda e vetusta capital do Ribatejo e toda a província têm um amplo sentido do presente e olham esperançosas o futuro. Na verdade, o certame não é sómente a imagem da vida intensa da operosa população ribatejana, sob os pontos de vista agrícola, industrial e comercial: é, ao mesmo tempo, uma imagem que não mente nem exagera um Portugal que não envelheceu.

Mas, para além dessa dimensão, a Feira continua a ser, acima de tudo, um repositório exuberante dos variados aspectos da província, abrangendo, nos seus sectores, actividades e manifestações, cujo interesse transcende as fronteiras do País e resultam num cartaz eloquente da riquíssima gama dos valores económico-etnográficos da região. Se a agricultura e a pecuária têm o seu lugar de relevo no certame, o artesanato, em contraste com a grande indústria, é exaltado de forma saliente. Por outro lado, do programa festivo constam corridas de touros, provas de destreza por campinos, desfile de cavaleiros, gincanas automobilísticas e exhibições de folclore puro, que

(Continua na página seguinte)

AVENTURA NO COSMOS

O mais longo passeio do Homem no espaço deve efectuar-se esta tarde

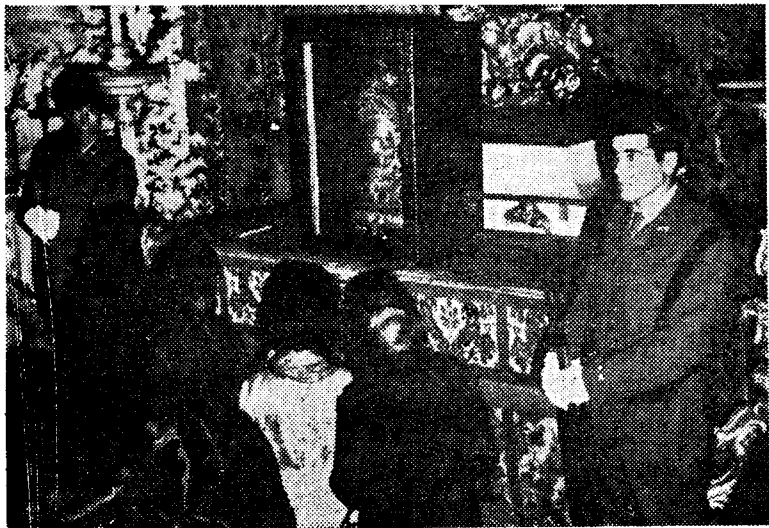
CABO KENNEDY, 5 — (R.) — O astronauta Eugene Cernan sai hoje da sua cápsula em órbita para efectuar o mais longo

e difícil passeio pelo espaço até hoje realizado pelo homem.

Durante a sua permanência fora da cápsula, dará uma volta e meia à Terra, tornando-se assim o primeiro satélite humano da Terra.

A experiência demorará duas horas e meia e durante esse tempo o piloto da cápsula, Tom Stafford, pilotará a nave «Gêmeos 9» sozinho, sendo ao mesmo tempo o responsável pela segurança do seu companheiro que flutua no espaço.

(Continua na 13.ª página)



Os fiéis perante as relíquias de Santo António expostas na Sé, onde o cardeal-patriarca celebrou pontifical. (Ler na 2.ª página)

Alastra na Argentina um clima de inquietação

BUENOS AIRES, 5 — (F. P.) — Pela primeira vez desde 1963, data em que o presidente Arturo Illia ascendeu ao poder, o Governo e as Forças Armadas falam línguas diferentes. As suas relações, até aqui definidas por um clima de cooperação sem nuvens, deterioraram-se rapidamente e alastra pelo país uma atmosfera de inquietação. Os primeiros sintomas foram o discurso antigovernamental do general Pascual Pistarini, comandante das Forças Armadas, e a destituição, por falta de respeito ao ministro da Defesa Nacional, do general da Aviação, Hugli Martínez Zuviria.

Para os observadores, o discurso do general Pistarini faz parte de um plano de acção preparado minuciosamente pelos militares. Estes desejariam que o Governo modificasse a sua política, especialmente no domínio económico, e que tomasse disposições para evitar o êxito dos peronistas na eleição do governador da província de Buenos Aires, marcada para o próximo ano. Entretanto, certos meios afirmam que o verdadeiro objectivo das Forças Armadas é o de tomar o poder e instaurar um regime militar apolítico, com a colaboração de um certo numero de civis.

HOJE

28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

COMÉRCIO LUSO-AMERICANO

Tiveram interesse para o fomento das relações comerciais de Portugal com os Estados Unidos as conversas que veio ter em Lisboa a missão patrocinada pela International House, Nova Orleans, e chefiada pelo presidente deste organismo, sr. Arthur L. Jung. A missão que incluía representantes dos governadores de Nova Orleans e Louisiana, regressou ontem aos Estados Unidos, pois a sua visita a oito países europeus terminou em Portugal, onde entregou ao sr. Presidente da República um diploma pelo qual o governador da Louisiana o nomeia almirante do seu Estado-Maior. Ao fazer a síntese dos resultados da visita, momentos antes de partir de Lisboa, o sr. Paul Fabry, que é um dos dirigentes da International House, disse que os objectivos foram amplamente atingidos: «As perspectivas para um maior desenvolvimento nas transacções entre os dois mercados — o nosso e o português — são óptimas, contribuindo para isso as magníficas localizações dos portos de Lisboa e o nosso. Estabeleceram-se também contactos com entidades do turismo e acreditamos que num futuro breve, se possam intensificar os intercâmbios turísticos entre os dois países».

«Tivemos conversações com a Associação Industrial Portuguesa e com a Câmara de Comércio, extremamente úteis para o nosso programa comercial em relação a Portugal. Esperamos poder contar com uma subida no nível do intercâmbio de mercadorias entre o nosso Estado e Portugal — acentuou também aquele componente da missão norte-americana».

DISPARO FATAL

Com 79 anos, o sr. Luís Fernandes Abrantes gostava ainda de dar o seu tirinho. Foi de Agualar da Beira a Penalva do Castelo, para passar uns dias com a filha, e levou consigo uma arma caçadeira. E, ontem, quando se preparava para matar uns passaritos, a espingarda disparou-se e a carga apanhou-o na cabeça. Foi morrer ao hospital de Viseu.

O ÚLTIMO PINHEIRO

Andava o sr. Armando dos Santos, casado, de 29 anos, natural de Viseu, na rotina do seu trabalho, que era o de cortar pinheiros, no lugar do Bom Sucesso, perto de Ilhavo, quando uma das árvores, já golpeada nas raízes, caiu no terreno, atingindo o cortador. Ainda o levaram ao hospital, mas a morte foi mais rápida.

MORTE EM DUAS RODAS

Iam pela estrada de Lustosa, por alturas de Vizela, montados na motorizada que, então, se precipitou numa ribanceira, os operários fabris Francisco da Silva e António da Cunha, ambos casados e residentes no lugar da Cruz Caída. Estiveram muito tempo sem assistência, e, quando foram conduzidos ao hospital de Guimarães, já o Francisco da Silva havia morrido.

INCÊNDIO NA BAIXA

Estavam perto os bombeiros e acorrem rapidamente, com isso evitando-se transformasse em sinistro de grandes proporções o incêndio que ontem, ao fim da tarde, irrompeu no sótão de um dos prédios ocupados pela firma Brás & Brás, na Travessa Nova de S. Domingos. Ainda o administrador da empresa ligava para o 115 e já estava presente o pessoal do B. S. B., do vizinho quartel do Largo do Regedor. Os numerosos clientes foram encaminhados para a saída de acesso à Rua D. Antão de Almeida, enquanto os bombeiros, com doze agulhetas, atacavam as chamas, que apagaram em menos de uma hora. O incêndio destruiu parte do telhado e do sótão daquele prédio, e deve ter sido causado por ponta de cigarro.

A inauguração da Feira do Ribatejo

(Continuação da página anterior)

culminam com um grande festival, que já se afirmou como um dos nossos maiores encontros folclóricos

Esta é a festa da lezíria grande

A nova edição da Feira, de âmbito idêntico às anteriores, mas com mais larga representação dos sectores interessados, abriu hoje para proporcionar, durante duas semanas, um conjunto de manifestações difíceis de superar, fazendo convergir sobre Santarém milhares de forasteiros, de todos os cantos do País, e muitos turistas estrangeiros. E sabe bem calcorear o recinto, depois de admirar as lezírias imensas, os prados verdejantes, os outeiros de tonalidade sem par, os horizontes a perder de vista, os riachos onde as águas sussurram o encanto da natureza, as manadas que pastam nos campos e os campinhos, esses guardiões fiéis da lezíria.

Muito embora o progresso ocupe lugar de destaque e queira ofuscar tradições, é verdadeiramente a lezíria grande que está em festa — essa festa genuinamente regional e portuguesa, parada colorida dos campinhos de pampinho ao alto, friso negro de gado bravo, festa deslumbrante das terras de «borda-d'água», com múltiplos aspectos para recrear todas as sensibilidades e marcaram uma hora alta na rotina estreita e comedida da vida quotidiana, pelo que esta gala anual de Santarém parece adquirir um sabor de evasão da monotonia.

O presidente da Nicarágua deu um passeio por Lisboa e arredores

Desde ontem que se encontra no nosso País, em visita particular e de repouso, o sr. dr. René Schick, presidente da República da Nicarágua, que se faz acompanhar de uma comitiva de vinte e duas individualidades, entre as quais quatro ministros. O ilustre visitante, que termina entre nós uma longa viagem pela Europa, descansou esta manhã, e, após o almoço, no Hotel Ritz, onde se encontra instalado, deu um passeio pela capital e arredores, observando os principais pontos de interesse turístico.

Entretanto, os srs. Pedro Quintanilha, dr. Ortega Urbina e Hernán Arostegui, respectivamente, ministros da Presidência, das Relações Exteriores e da Informação, deslocaram-se, esta manhã, a Fátima, visitando algumas das localidades e monumentos situados no percurso. Prevê-se que o sr. dr. René Schick, que prossegue viagem na terça-feira, por via aérea, para Nova York, mas agora em visita oficial aos Estados Unidos, se avistará amanhã com o Chefe do Estado português e com o Presidente do Conselho.

Tem interesse assinalar-se que a Ibéria, a fim de transportar o presidente da Nicarágua para os Estados Unidos, altera o plano de voo directo n.º 951, Madrid-Nova York, fazendo escala nesse dia, excepcionalmente, na capital portuguesa.

Colónia Balnear Infantil de «A Junção do Bem»

Estão abertas as inscrições para a Colónia Balnear Infantil «A Junção do Bem», em Oeiras. Apesar das dificuldades económicas, a instituição vai tentar realizar os seguintes turnos: 1.º, de 2 a 22 de Julho, para meninas dos 5 aos 8 anos; 2.º, de 23 de Julho a 12 de Agosto, para rapazes dos 5 aos 8 anos; 3.º, de 13 de Agosto a 2 de Setembro, para meninas dos 9 aos 12 anos; 4.º, de 3 a 23 de Setembro, para rapazes dos 9 aos 12 anos.

As inscrições fazem-se na sede de «A Junção do Bem», Rua dos Douradores, 57, todos os dias úteis, das 16 às 20 horas, mediante a entrega do boletim de inscrição, e a apresentação do bilhete de identidade ou cédula da criança a inscrever, assim como do boletim individual de saúde.

O prazo de inscrição termina em 18 do corrente, a não ser que antes se esgote a lotação dos turnos. As crianças a inscrever devem comparecer no acto da inscrição.

Por outro lado, a Feira fez Santarém radicar-se como uma região ímpar no espaço dos nossos valores turísticos, ao exibir toda a exuberância do seu enorme potencial económico, etnográfico e paisagístico. Assim, nos próximos quinze dias, ao lado dosromeiros, os turistas vão percorrer, outra vez, a estrada da lezíria e marcar encontro na capital ribatejana, onde poderão apreciar, simultaneamente, as ruas estreitas e tortuosas e um espólio de monumentos de rica traça.

O Ultramar ocupa o maior pavilhão

Como de costume, o certame funciona num amplo recinto situado no local designado por Chã de S. Lázaro, num extremo donairoso da cidade, tendo a respectiva área sido este ano aumentada. Estão representados, em grandes pavilhões, cinco países: França, Alemanha, Brasil, Itália e Inglaterra, este pela primeira vez, expondo bovinos e ovinos que serão oferecidos ao Governo português e suínos destinados à Estação Zootécnica Nacional, para estudo. Outros pavilhões: do Ultramar, da Associação Central da Agricultura, das Corporações, da Agricultura, da Companhia das Lezírias e de várias casas agrícolas da região.

Patentelam-se, também, produtos industriais regionais e nacionais, maquinaria diversa, peças de artesanato, etc. A característica «Casa do Campino» aparece ainda mais ampliada e as cavalariças, mandadas construir pelo Ministério da Economia, têm capacidade para mais de cem cavalos. Também ali foi erguido um monumental pavilhão da F. N. A. T., o qual se destina à futura sede regional do organismo. Além disso, a Feira dispõe, ainda, de um interessante pavilhão de avicultura e de um novo restaurante, «O Pampinho», que substituiu o outrora existente. Nota curiosa: o pavilhão que maior área ocupa é o do Ultramar.

No conjunto de manifestações que vão decorrer nestas duas semanas, contam-se jornadas dedicadas ao Ultramar, ao campino, ao cavalo, à máquina e aos países estrangeiros representados. Haverá várias corridas de touros (no último dia aparecerá o famoso «El Cordobés»), corridas de campinos e provas de condução de cabrestos, espectáculos culturais e recreativos, um Concurso Nacional de Equinos, folclore luso-espanhol, um Concurso do Cavalo de Sela e de Carruagens, um «raid» hípico de campinos, fados e guitarradas, ginástica de automóveis, um Concurso Hípico, etc.

Como o folclore mora no Ribatejo, todas as noites os visitantes poderão admirar a graça dos bailarões da castiça província, em danças e cantares expressivos. Mas outros agrupamentos virão a Santarém, não só portugueses como de Espanha, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Argentina, da Checoslováquia. Na sessão final do grande Festival Internacional de Folclore, exibir-se-ão os seguintes agrupamentos: Ciertazen — Safárikovo (Checoslováquia), Brigham Young University American Folk Dancers (E. U. A.), Agrupación Folklórica Argentina, Coros y Danzas de Albacete (Espanha), Coros y Danzas de Cáceres (Espanha), Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo, Coral do Ribatejo (Santarém), Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, Grupo Infantil de Santarém e Rancho Folclórico do Bairro (Santarém).

Raposas, gamos, faisões e um veados no pavilhão dos Serviços Florestais

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, mais uma

vez presente, condicionou a sua representação a um objectivo: esclarecer o público alheio aos problemas da terra. Para alcançar a finalidade proposta — embora dentro de condicionamentos específicos que delimitam, naturalmente, uma representação que se integra no esquema global a que obedeceu a concepção do Pavilhão da Agricultura —, os Serviços Florestais apresentam um conjunto de doze painéis e de outros elementos figurativos, subordinados a quatro temas dominantes: algumas espécies florestais de rápido crescimento; melhoramento genético dos pinheiros bravo e do Alepo com vista à resinagem; defesa contra os inimigos tradicionais da floresta (fogos, pragas e doenças); e repovoamento cinegético e piscícola.

A disposição daqueles elementos expositivos, através dos quais é possível inferir-se, de maneira directa, que se procurou tornar sugestiva, o que tem sido, nos referidos sectores, a actividade dos Serviços Florestais, obedeceu a uma concepção funcional e decorativa, que jogou com efeitos cromáticos de luz e com elementos naturais, representados por plantas ornamentais. Como motivo vivo de atracção, encontram-se expostos alguns animais (um casal de raposas, outro de gamos, dois de faisões e um veados) e dois aquários com diversas espécies de interesse para o repovoamento piscícola das águas interiores do País. O objectivo da representação florestal é completado com a distribuição de folhetos, subordinados aos temas que condicionam a participação dos serviços no certame.

Os universitários de S. Paulo despedem-se amanhã do público de Lisboa

Depois de ter actuado em Coimbra e no Porto, o Teatro da Universidade Católica de São Paulo despede-se amanhã do público lisboeta e português, representando no Império, às 18 e 30, uma vez mais, «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.

Depois do seu extraordinário êxito no Avenida, numa série de espectáculos inesquecíveis que empolgaram o público que aplaudiu delirantemente o grupo brasileiro, esta última representação tornará possível ainda a muitos que não tiveram oportunidade de o ver antes (até porque as lotações estiveram sempre esgotadas) apreciar este raro momento de Teatro e de Arte.

Graças à colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, todos os estudantes — quer do ensino universitário, quer do secundário — terão 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes. O T. U. C. A., ainda amanhã mesmo, regressará ao Brasil num avião da Varig, dando assim por finda a sua triunfal digressão pela Europa.

VIAGENS DE FÉRIAS

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, abriu, na sua sede — Avenida da República, 84, 6.º — a inscrição para passagens de férias destinadas a estudantes ultramarinos de todos os graus de ensino, aos preços seguintes (ida e volta): Cabo Verde, 2500\$00; Guiné, 3500\$00; S. Tomé e Príncipe, 6000\$00; Angola, 6000\$00; Moçambique, 7000\$00.

PONTIFICAL NA SÉ celebrado pelo sr. cardeal-patriarca perante as relíquias de Santo António

Integrada no programa elaborado para evidenciar a presença das relíquias de Santo António em Lisboa, celebrou missa de pontifical, esta manhã, na Sé Catedral, o cardeal-patriarca, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Todas as individualidades religiosas italianas ontem chegadas à capital (delegado pontifício na Basílica de Santo António de Pádua, bispo de Pádua, ministro provincial da Ordem dos Frades Menores Conventuais, etc.) assistiram à cerimónia litúrgica. Encontravam-se presentes, também, todos os componentes da comissão de recepção às relíquias do Taumaturgo, srs.

D. António de Castro Monteiro (arcebispo de Milene), tenente-coronel Silva Branco, rev. tenente Ferreira de Melo, Simões Coelho, dr. Francisco Avilez, major Bonito Perfeito, capitão Manuel Macieira, capitão Brás dos Santos, eng.º Silva Gonçalves, Serra e Moura e D. António Castelo Branco.

Igualmente assistiram à missa os cento e cinquenta peregrinos italianos, que, à tarde, se deslocaram a Santarém em visita à Feira Nacional da Agricultura.

As altas individualidades religiosas e civis italianas foram obsequiadas, ao fim da tarde, com um chá em Seteais.

FEIRA DO LIVRO

HOJE ÚLTIMO DIA

Das 16 às 24 horas na Avenida da Liberdade

Ora, diga-nos...

— Faz a barba todos os dias? De quanto em quanto tempo corta o cabelo?



● Disse-nos o sr. Eduardo Sampaio, empregado:

— Todos os dias faço a barba. Quase sempre em casa... Sucedem que, às vezes, tenho de sair cedo. Então, num momento livre vou ao barbeiro. É muito desagradável ter a barba toda saída... Corto o cabelo de vinte em vinte dias. Trata-se,

● Afirmou-nos o sr. Amílcar Urbano, profissional de fotografia:

— Então não vê como estou escanhado? Todos os dias, pois! Quando não faço a barba (o que só acontece em dias de doença) parece que não lavei a cara... Uso lâmina. Quanto a mim, é o mais prático... Cortar o cabelo, em quinze dias.



● Por último, declarou-nos o sr. Alfredo Nascimento, empregado no comércio de artigos ópticos:

— Não gosto de ver a barba crescida seja a quem for. Incomoda-me, sabe...? Dá uma ideia de desleixo. Eu barbeio-me todos os dias com lâmina. As vezes, vou também ao barbeiro. De quinze em quinze dias—tesoura no cabelo! Uma pessoa fica outra... É-se mais novo, tornamo-nos mais ligeiros. Impressão...? Será, será!

O Grupo Onomástico «Os Luíses» presta homenagem aos seus patronos

Na sexta-feira, Dia de Portugal, o Grupo Onomástico «Os Luíses» associa-se às homenagens a Camões, um dos seus patronos. Os sócios e suas famílias reunem-se, às 11 horas, junto da estátua do épico, onde colocarão um ramo de flores.

No dia 21 — festa litúrgica de S. Luís Gonzaga, protector do grupo — «Os Luíses» mandam celebrar, às 11 horas, na igreja italiana do Loreto, missa por alma dos omónimos falecidos, á qual se seguirá a distribuição de um bode a Luíses pobres.

Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal promoveu hoje, uma romagem junto do túmulo do antigo chefe dos Escuteiros da Amadora, Joaquim António Salgueiro Junior, onde colocaram alguns ramos de flores.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Assistem três ministros ao início das comemorações distritais do aniversário do 28 de Maio

Com a celebração do «Dia da Juventude e do Ultramar», iniciaram-se hoje, neste distrito, as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Assistem os srs. profs. Silva Cunha e Galvão Teles e dr. Neto de Carvalho, respectivamente, ministros do Ultramar, da Educação e da Saúde, o comissário nacional da M. P. e o comissário nacional para o Ultramar, o presidente da Junta de Investigações do Ultramar, funcionários superiores dos referidos Ministérios, etc.

De manhã, aqueles membros do Governo chegaram à Praça da República, onde eram aguardados pelas autoridades locais. Depois dos cumprimentos, dirigiram-se para o Parque de Santa Cruz, onde, no Jogo da Pêla, se encontravam deputações da Mocidade Portuguesa, com terno de clarins e, junto de um altar, as diversas individualidades. Viam-se os guiões e as bandeiras da M. P.

O bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro, celebrou missa, que foi acompanhada pelo Coro do Seminário Maior; e, ao Evangelho, proferiu uma homília alusiva ao acto. Finda essa cerimónia, e depois da continência, pelas deputações da M. P., efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. ministro do Ultramar, durante a qual usaram da palavra o presidente do Município, sr. eng.º Araújo Vieira; o presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. dr. José dos Santos Bessa; o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura e, a encerrar, o sr. ministro do Ultramar, que falou de «A Juventude e o Ultramar». A mesa estava rodeada de estandartes da M. P. e a guarda de honra foi feita por um piquete de bombeiros municipais.

Seguiu-se, no palácio do Gover-

no Civil, um almoço, no qual tomaram parte os membros do Governo e outras entidades.

De tarde, um desfile de todos os organismos desportivos do distrito sairá dos Arcos do Jardim até o Estádio Municipal. A seguir às colectividades desportivas, que serão acompanhadas pelos respectivos estandartes, seguir-se-á a representação da F. N. A. T.

No Estádio Municipal será aguardado o estafeta portador da «Chama da Pátria», conduzida desde o mosteiro da Batalha; e depois haverá um festival desportivo, seguindo-se o encontro de futebol entre a selecção nacional B e a equipa da Associação Académica.

A noite, no Teatro de Gil Vicente haverá um sarau de arte, organizado pelo Orfeão Académico.

Reunião do Curso de Farmácia de há vinte anos

Estiveram reunidos nesta cidade os componentes do curso de Farmácia de 1943-1946. Ouviram missa na capela da Universidade e apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, que foi saudado pelo sr. dr. Dias Ferreira, de Coimbra. Ao agradecer, o Magnífico Reitor lembrou que os componentes do curso foram seus alunos, pelo que lhe era muito grato recebê-los. No final, foi entregue ao sr. prof. dr. Andrade de Gouveia o «crachat» do curso. Mais tarde, houve, num restaurante, um alegre almoço de confraternização.

EXTERNATO JOÃO XXIII

Para encerramento das actividades das suas classes, realizou ontem este externato uma simpática festa durante a qual foram apresentadas á elevada assistência as classes de ginástica e iniciação musical, canto coral e outras que mereceram os maiores aplausos pelo apuro da sua exibição tendo os seus pequenos componentes demonstrado magnífico aproveitamento dos ensinamentos ministrados nas actividades complementares do ensino primário. No final da apresentação a direcção do Externato João XXIII, distribuiu galardões aos seus antigos alunos, que recordarão a sua passagem por aquele estabelecimento de ensino primário.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CARROS-OPERÁRIOS PARA O LUMIAR

— ASPIRAÇÃO JUSTA

DOS HABITANTES DA MUSGUEIRA

Entre os problemas dos habitantes da Musgueira, um há que merece a atenção da Câmara e da Câmara e é, parece-nos, de fácil resolução. Trata-se do estabelecimento de transportes a preços acessíveis, especialmente através da criação de carreiras de eléctricos «operários» até ao Lumiar.

A maior parte dos trabalhadores da Musgueira, exercem a sua actividade em locais muito distantes da residência e não dispõem de recursos que lhes consintam o pagamento dos preços normais dos transportes.

Muitos ladearam o problema, passando a cobrir a pé grandes distâncias.

Para obviar a esta situação, muito contribuiria a criação de carreiras de eléctricos operários até ao Lumiar. Deve ter-se em conta que os habitantes da Musgueira mesmo assim ficam distantes do eléctrico — são 20 minutos de caminho, da Musgueira ao Lumiar. Os transportes «operários» permitiriam a muitos circunscrever a esse trajecto a viagem a pé, facilitando a todos as deslocações para os pontos da cidade onde exercem os seus misteres, em condições mais consentâneas com o nível dos respectivos proventos.

Como se trata de um pedido justo, e facilmente atendível, é de esperar que a Câmara, com a aprovação da Câmara, não demore a estabelecer os carros «operários» para o Lumiar.

O desfile

das Marchas Populares na noite de Santo António

A população da capital, que sempre dedicou carinho especial às Marchas Populares terá ocasião de assistir, na noite de Santo António, ao desfile festivo dos alegres e vistosos agrupamentos. Avenha abaixo, virão os donairosos bairros da cidade, representados por rapazes e raparigas, formando pares, todos com arcos e balões, todos a cantar e a bailar, todos a glorificar, como é da tradição, a linda cidade de Lisboa.

Para satisfazer as preferências do publico pelo cortejo, em que colaboram dezoito sociedades de cultura e recreio e ainda o Centro Comunitário dos Olivais-Sul, a Zona de Turismo da Câmara Municipal tem desenvolvido a maior actividade, cuidando atentamente, e em pormenor, de todos os preparativos e, de maneira muito especial, do guarda-roupa, de cuja apresentação e carácter, baseado na tradição e nas condições locais de cada bairro, depende em grande parte a aceitação e o brilho das Marchas Populares. Para tanto, uma das maiores oficinas de alfaiataria do País está em vésperas de entregar aos conjuntos bairristas indumentárias feitas segundo figurinos inspirados nos trajes de épocas em que cada bairro marcou determinada faceta de actividade da sua gente.

Trono de St.º António em Campo de Ourique

Pela 12.ª vez, estará exposto também este ano, na Rua Carlos da Maia, em Campo de Ourique, durante a quadra dos Santos Populares, o trono de Santo António, cuja inauguração está fixada para as 22 horas do próximo dia 10 do corrente.

PARIS

VIAGEM POPULAR

De 14 a 30 de Junho
Tudo incluído 4.900\$000
5 dias em Paris por Lourdes, Chartres, Madrid, etc.
Viagem em Autopullman
Inscrições e programas

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A—Telef. 726115
L. Martim Moniz, 5-A—T. 862194

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Empresa importante está interessada em admitir.

Idade mínima 30 anos.

Serviço militar cumprido ou dele isento

Resposta ao N.º 162

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

Tal como em Espanha, onde se manteve durante meses em cena, sempre com lotações esgotadas, também o Teatro Monumental tem registado grande afluência de público, desde a estreia da alegre e espirituosa comédia, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um excepcional espectáculo, onde em cada cena os espectadores encontram sempre um motivo diferente: rir e pensar ao mesmo tempo, não só pela magnífica interpretação do seu elenco, como, também, pela humaníssima história que a magnífica peça oferece. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Moraes e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia, também com interpretações de grande mérito artístico.

VARIEDADES

Uma revista moderna

Maria Dulce, uma das maiores vedetas do cinema ibérico e, sem sombra de qualquer dúvida, figura de primeiro plano no actual teatro português, nome sempre distinguido com os maiores adjetivos pelo público e pela crítica, participa em momentos verdadeiramente especiais da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes, o famoso cancionista António Calvário, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luízet, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, à frente de dois grandes «ballets» internacionais e da orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia

Éxito absoluto é o rótulo da peça «Jan-

gada», que presentemente a Companhia Portuguesa de Comediantes interpreta, no moderno e confortável Teatro Villaret. Esta peça de Romeu Correia — talvez o seu mais belo texto, segundo a opinião de vários críticos —, conta-nos o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe, que não lhe dizem respeito, e da solidão do lugar onde sempre permaneceu. Dirigida por Artur Ramos, num espectacular cenário de António Alfredo, «Jangada» é interpretada por alguns dos melhores nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Alvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalanda.

IMPÉRIO

A África dos nossos dias

Com lotações esgotadas, exhibe-se no Império o mais sensacional filme de sem-

pre: «África, Adeus». Jacopetti e Prospero desceram às planuras e à selva, para viverem os dias febris dos últimos três anos. Encontraram, por toda a parte, como que uma incomensurável cratera expelindo constantemente a lava que fere e mata, queima e arrasa, cega indomável, nivelando tudo quanto vai encontrando pela frente, na mesma força demolidora. Jacopetti, que vemos ferido pela multidão numa breve sequência da sua reportagem, e Prospero, o biólogo, puderam sentir o maior drama da História do nosso tempo — a convulsiva, desordenada e perturbante mutação do fantástico continente, testemunhado pela nossa civilização de satélites e requintadas comodidades. O filme foi seleccionado, entre os

Seis documentários de Jean Manzon sobre o Brasil

Jean Manzon, cineasta francês há muito radicado no Brasil, tem-se apropriado, com a sua camera, da paisagem e da realidade das terras de Santa Cruz.

Os seis documentários seus projectados no Monumental, perante uma assistência constituída por jornalistas e homens de letras, cineastas, industriais, etc., mostraram, à evidência, estar-se na presença de um artista da arte das imagens e de um repórter (porque não?) famoso, dotado de um poder muito equilibrado de síntese e de análise.

Um dos documentários, aliás, valeu ao seu realizador, no Festival Internacional de Veneza, o Grande Prémio do Leão de Ouro.

Trata-se do admirável «Amazonas», curta-metragem plena de uma fluência e de uma força que subjugam o espectador. Mas tivemos ainda «Saudades do Rio de Janeiro», «Uma canção esquisita», «Terra proibida», «Brasília» e «Os pioneiros do ar».

Foi, em boa verdade, o Brasil facetado e múltiplo projectado no «écran» — e, também, uma prova de talento e engenho criador de um homem de cinema cujo nome se não deve olvidar.

melhores da época excepcional que o Império tem vindo a apresentar, para assinalar o seu 14.º aniversário. Com ele, o Cinema dá prova da capacidade inigualável que possui de criar e reproduzir o espectáculo por excelência.

ESTUDIO

O drama do racismo

Vibrante, humano e apaixonado, «One Potato, Two Potatoes», o excelente filme de Larry Peerc, exhibe-se com enorme êxito no Estudio. Numa sala onde cada filme é um documento precioso da história do cinema, «O Processo de Julie Richards» brilha como uma estrela de primeira grandeza. De facto, raras vezes o cinema conseguiu dar tão intencionalmente, numa comvente história de amor, a verdade social de um povo onde o racismo ainda é praticado ao lado da maior prosperidade material. Bárbara Barrie, uma desconhecida do publico português, até agora, revela-se uma intérprete colossal dando ao seu papel uma força que dificilmente poderá ser ultrapassada. Em Cannes, concederam-lhe o galardão da melhor actriz do festival pela sua intervenção neste filme. O publico que habitualmente frequenta o Estudio, tem assim oportunidade de conhecer mais uma obra do chamado cinema de Nova York, que, com «David e Lisa» e «Um Cacho de Uvas ao Sol», aquela sala tem vindo a apresentar.

Mais um filme do «comissário Maigret»

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Uma série de emissões da televisão italiana, dedicada às investigações do «Comissário Maigret», personagem dos romances policiais de Simenon, valeram ao principal intérprete, Gino Cervi, tantas felicitações do romancista, que o seu filho, António Cervi, adquiriu, com Pierre Kalfon, os direitos de «Maigret no Picratt's», cuja filmagem deve começar em Agosto, primeiro em Paris e depois na Itália.

Os intérpretes ainda não foram designados.

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA.



Mirita Casimiro, uma das intérpretes da peça que está em cena em Cascais

GRANDE ÊXITO da peça de Torga em cena em Cascais

O Teatro Experimental de Cascais, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, tem sabido desempenhar-se como verdadeiro mensageiro da nossa dramaturgia. A sua carreira começou, no princípio da época, com a «Esopaida», de António José da Silva (O Judeu) e, apenas com a interpretação de uma peça de Lorca, logo escolheu para o seu repertório uma das mais expressivas peças portuguesas — o «Mar», de Miguel Torga.

O «Mar» é toda a exaltação da nossa vocação marítima, é uma peça que honra Cascais e o seu brilhante Teatro Experimental. Carlos Avilez soube desempenhar-se, mais uma vez, como um director de cena de grande altura. A realização plástica de mestre Almada Negreiros foi o ouro sobre azul na peça, em representação no Teatro Gil Vicente. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira do teatro e as reservas através do telefone 280919.

VENHA AO TEATRO: RIR É SAÚDE!

TEATRO 555133

NO MONUMENTAL
AS 21,45 H
MAIORES 12 ANOS

5.^a
SEMANA TRIUNFAL.

A ENCANTADORA COMÉDIA
A CIDADE
NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
à frente duma companhia de gente nova

AO PÚBLICO DE LISBOA!!!
A partir de amanhã para divulgação deste êxito triunfal.
3.º BALCÃO (frente)
2\$50

TEATRO

VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

O ÊXITO MÁXIMO DOS PALCOS DE REVISTA:

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEN P'RA PAGAR)

COM FLORBELA

VIANA
COELHO
LEÔNIA
ANTÓNIO CALVÁRIO
DULCE
JOSÉ VIANA

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas
HOJE: Matinée às 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

UM GRANDE ESPECTÁCULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

Jangada
EUNICE MUÑOZ
HENRIQUETA MAYA
MADALENA BRAGA
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA
JOSÉ DE CASTRO
MARIA LALANDE

A peça JANGADA foi editada pela PORTUGALIA EDITORA na colecção LIVROS DE BOLSO



10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

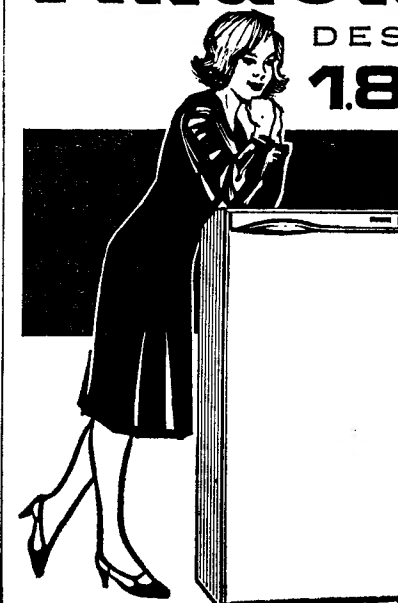
HOJE • COLISEU • 21,30 H.
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DE ENCERRAMENTO
STABAT MATER
de DVORAK

Maestro: JAROSLAV KROMBOLC // Solistas: AGNES GIEBEL, SIEGLINDE WAGNER, JOSEF TRAXEL, KIM BORG // CORO GULBENKIAN // ORQUESTRA FILARMÓNICA DA RÁDIO-TELEVISÃO FRANCESA. (Maiores de 12 anos)

N. B. — Josef Traxel colabora neste concerto em substituição de Ernst Haefliger, que se encontra doente.

FRIGORÍFICOS

DESDE
1.850\$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KELVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 4 70 12-4 81 25 — LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — Com o «Programa Juvenil» aprendi a fazer aviões. Quanto ao resto, desaprendi. E o que eu gostava era ver passar as asas dos aeromodelos para os rapazes e raparigas — e vê-los voar e não pisar os terrenos estéreis.

O conjunto de Serpa a cantar Adamo — em francês e tudo! — e depois uma biografia do próprio Adamo — «um ídolo da Juventude», como lá se disse ontem e logo a seguir a garraíada da Escola dos Regentes Agrícolas, em Évora e agora vamos ouvir mais uma vez os moços melancólicos de Serpa e o mais interessante foi a garraíada logo embrechada na história do Adamo, o menino de cor da Sicília que também foi jogador de futebol e o pai disse-lhe: «Meu filho! Cantar é o teu destino! Canta, mesmo que não faças mais nada!» (ricos pais! Ainda há disto!) «estava lançado na senda do sucesso o menino de cor que queria ser cantor», prestemos agora atenção à garraíada de Évora...

Voltemos ao princípio. Muito bem elaborada a lição de aeromodelismo, com um filme minucioso, sem pressas. Entre brincar aos aviões, ao lé-lé e às touradas — antes os aviões de contraplacado. Ao menos não fazem barulho.

VIDA Sã EM CORPO SãO — ENCICLOPÉDIA — TELEDESPORTE —

Rubrica util, já se vê. Muito cultural. Quando tivermos uma nefrite (com f) e não nevríte (com v) já saberemos que quem anda a fazer das suas é o «Estreptococo Beta Hemolítico do grupo A», causador maligno da «glomerulonefrite aguda difusa». Cuidado com a angina da garganta e não esquecer consultar o médico. Bons conselhos vale sempre a pena ouvi-los.

Quem aprecie as histórias fabulosas da ciência tem agora novamente a «Enciclopédia». Grande parte da rubrica de ontem foi dedicada ao reabastecimento aéreo, operação delicada cujo malogro esteve na base do grande desastre de Palomares. Eis aqui uma rubrica que podia preencher, com óptimos resultados, o «Programa Juvenil». Não levo nada pelo conselho.

Antes do Teletjornal, o Teledesperto. Handebol, ciclismo, boxe, futebol, o diabo a sete. O atletismo foi «o desporto tão pouco acariñado!» O hóquei em campo, ao viajar para Turim, «teve agora a sua grande oportunidade». Em que consiste essa grande oportunidade do hóquei em campo, ninguém percebeu. Qualquer coisa dos Jogos Olímpicos, que se realizam de quatro em quatro anos...

No Teletjornal incluiu-se uma nota de reportagem do festival ginstico da Escola Comercial Ferreira Borges, em que participaram muitas centenas de jovens. De maneira que eu penso que... Homem!, deixa o «Programa Juvenil» em paz. O «ídolo da juventude» é Adamo. Pois.

A fim de esquecer as mágoas, reserve-me, para o «Folclore». Posso lá passar sem isso! Sou um drogado.

FOLCLORE — (...) «A Nazaré é, também, o homem novo e forte, magro e trigueiro, que rasga a boca para cantar, enquanto dançando se transforma ora em lírio, ora em barco, á mercê das ondas...».

E o elogio caloroso do pescador da Nazaré continua na lírica vibrante do apresentador da rubrica, pela voz de Lilliana de Abreu:

«os outros corpos são falsos
só este é fresco, incendeia.
Heraldo dos pés descalços
algas verdes, maré cheia.
Olhos mais fundos que a noite
e mais claros do que o dia
— Heraldo da cinta estreita
Heraldo da mão macia...

A porção de coisas que ficamos a saber! Que «na dança popular não são só os pés que contam, não são só os passos que valem, mas sim as pessoas!». E tivemos Cidália, «minha distinta aluna em literatura portuguesa. Obrigado, Cidália,

Iaranjada

Schweppes

Esta noite pode ver...

• As 22 e 5: TV Clube

A já popular rubrica semanal «TV Clube» oferece hoje uma das mais conceituadas atrações da nossa televisão: — Segundo Galarza. O conhecido pianista espanhol, que há anos se radicou entre nós, volta de novo ao convívio com os telespectadores, apresentando-se com o seu famoso conjunto.

cheira ao Algarve? Pudera!, respondi eu...).

Ah, é verdade, também aconteceu o Rancho TA-MAR alegre e desenvolvido, com uma estrutura nitidamente superior à dos últimos ranchos apresentados. O espectáculo não resultou como devia, manietadas como estavam as câmaras pelo excesso de redes, âncoras e boias. Bailarico com retórica não leia. — M. C.

«O LIVRO DE SAN MICHELE» NA PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Italianos, franceses e alemães reuniram-se para produzir a versão cinematográfica de uma das mais preciosas jóias da literatura de todos os tempos: «O Livro de San Michele», de Axel Munthe.

Produzido em «eastmancolor» e ultracópia, «O Livro de San Michele» mereceu a um crítico de renome estas palavras decisivas: «A realização é absolutamente convincente. Este filme não tem falhas nem erros. Oferece-nos o universo de Axel Munthe, dá-nos o panorama geral do seu livro, da sua vida e dos seus amores. É fá-lo de tal maneira, com tamanha sinceridade,

que nos cativa, nos convence, nos comove, porque a odisseia do médico, do escritor e do filósofo, está repleta de humanidade, de verdade, de convicção.

Claro que o filme beneficia, ainda, de um actor excepcional. O. W. Fischer, que criou a figura de Axel Munthe com uma naturalidade e uma riqueza expressiva invulgares.

E assim o filme impar que o Império se orgulha de poder recordar na sua 481.ª sessão do cinema clássico, na próxima quarta-feira, às 18 e 20.



BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

EM

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

põe à sua disposição o serviço especial de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Contratos de arrendamento, recebimento de rendas, pagamento de impostos, contribuições e licenças, vistorias sanitárias, pagamento de água e luz, reparações, obras e outros serviços relacionados com a administração de propriedades urbanas.

TRANSFERÊNCIA DE RENDIMENTOS

Depósitos à Ordem, a Prazo e com Pré-Aviso, Descontos, Títulos, Cupões, Notas e Moedas, Operações com o estrangeiro, Cobranças, Fianças e todas as outras Operações Bancárias.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LUANDA: C. P. 1395 — LOURENÇO MARQUES: C. P. 1717

INFORMAÇÕES: DELEGAÇÃO ADMINISTRATIVA

LISBOA: Praça do Município, 19 — Tel. 3 09 21/2/3

CORRESPONDENTE DO

BANCO BORGES & IRMÃO



TAUROMAQUIA

GRANDES CAVALEIROS E «ESPADAS»

NAS TRÊS CORRIDAS DA FEIRA DO RIBATEJO

É verdade: El Cordobés, o ídolo da juventude, que mantém o público sempre em suspenso, namorado trágico da glória e da morte, vai ser o astro da Feira do Ribatejo, que este ano deve ultrapassar ainda as anteriores em colorido e pitoresco. Neste certame anual, guindado já, pela sua importância económica, a Feira Nacional de Agricultura e que se tem transformado numa parada das alfaias agrícolas, dos produtos e das belezas da região mais castiça de Portugal, desempenham naturalmente as corridas de touros um papel capital.

São três as que este ano, com aliantes cartazes, vão chamar a Santarém não só o público ardente e conhecedor da lezíria, mas a atenção lisboeta, disposta a deslocar-se à campina para ver tourear figuras gradas como El Cordobés, José Julio e outras de alto nível.

Na primeira, a de 10 de Junho, às 18 horas, com três touros de Norberto Pedrosa e 4 de José Ramalho, alternam a cavalo D. José de Ataíde e Manuel Sabino Duarte. A presença dos novilheiros Fernando Santos, sacado em ombros há poucos dias na praça de Vila Franca, e Ricardo Chibanga, o primeiro «espada» africano que pisa os nossos redondeis, assegura a esta corrida um excitante carácter de promessa e de surpresa. As pegadas estão a cargo dos Forcados Amadores do Ribatejo, cujo cabo é Chinita de Mira. Na segunda, marcada para o dia 12, pelas 18 horas, surge à cabeça do cartaz a vendedora máxima do toureio equestre, José Mestre Baptista, que alterna com José Lupi, actualmente em excelente forma, tendo já obtido um êxito memorável em Vila Franca de Xira. A pé há um mano-a-mano emocionante e curiosíssimo, em que se medem os talentos do mais que arrojado Armando Soares, triunfador absoluto no Campo Pequeno após uma apoteótica temporada no México, e da grande revelação da temporada em Espanha, José Manuel (El Tinin), que, na Feira de Santo Isidro, onde lhe foi dada alternativa por Paco Ca-

mino, cortar orelhas, actuando com El Cordobés e com Antofiel. Touros: quatro de Herdeiros de D. Diogo Passanha e quatro de David Ribeiro Telles. As pegadas cabem aos Forcados Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim José Capoulas.

Finalmente, no dia 19, pelas 18 horas, assistirá-se ao confronto extraordinário desse fenómeno a que alguns chamam «o ritmo do nosso tempo», pelo que apresenta de vertiginoso e frenético, Manuel Benitez, El Cordobés, e do matador português mais em foco, o do capote de seda, o das bandarilhas mágicas, José Julio, filho querido de Vila Franca. A Manuel Conde, aureolado de êxitos na presente época, a David Ribeiro Telles, cavaleiro de excepcional elegância e mestria, compete manter os créditos da arte de Mariaiva, que encontra agora tanta aceitação no nosso público. Os touros são de João Gregório (quatro) e de David Ribeiro Telles (os quatro restantes). Quanto às pegadas, basta dizer que delas se encarregam os Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio. E vem a propósito salientarmos que a primeira destas corridas tem um sentido de homenagem às Escolas de Regentes Agrícolas, de onde sai a grande maioria dos pegadores de touros.

OS INSECTICIDAS também matam as abelhas

VILA VERDE, 5 — Com prejuízo para os pomares, e para a colheita de mel e de cera, estão em vias de desaparecer as abelhas nesta área pois morrem diariamente aos milhares, talvez devido ao uso de insecticidas.

Por tal facto, os apicultores estão justificados e alarmados, impondo-se que os lavradores sejam elucidados sobre a maneira de usar tais produtos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ASPECTOS DO PROBLEMA DOS PONTOS ESCRITOS

Uma senhora, mãe e assídua leitora do «Diário de Lisboa» enviou-nos o seguinte ponto escrito de Língua e História Pátria, dado numa turma do primeiro ano liceal.

TEXTO:

Quando vem alguém
Não há hospital
Há doces, há livros
Notícias da rua,
Conforto de Amigos.

Que breves minutos!
Já todos se vão,
Já doem as dores.
Já desce, a tristeza
De estarem sósinhos.

Mais triste que os outros
Mais só, lá no fundo,
Há um que por pouco
Não chora de mágoa:
Não veio ninguém
Lembrar-lhe que há vida.

— Ai, flor esquecida,
Morrendo... morrendo...
Num jarro sem água.

(Sebastião da Gama)

I

a) Como explica que o autor diga que nas horas de visita não há hospital, apesar de se estar no hospital?

b) Mas, daí a pouco, tudo muda. Tenta descrever o novo ambiente (que é, aliás, o verdadeiro) e explica a razão desta mudança.

c) O poeta, porém, alude, a alguém que está mais triste que os outros. Quem é e por que razão está assim?

d) Achas que é um erro de redacção a repetição «doem as dores»? Justifica a tua resposta.

e) Procura explicar o sentido dos três últimos versos da poesia.

II

a) Procura no texto:

- 1 — um dissílabo agudo
- 2 — um polissílabo esdrúxulo
- 3 — uma palavra com um ditongo nasal
- 4 — uma palavra com um ditongo oral.

b) Classifica, morfológicamente, as palavras dos dois primeiros versos da poesia.

c) Divide e classifica as proposições da primeira estrofe, analisando os seus elementos.

Não nos seria possível comentar todos os pontos escritos elaborados deficientemente, por carência de tempo e de espaço; referimos este, por cair em um vício excessivamente generalizado.

O texto que serve de base ao ponto é, como devia, de boa qualidade literária — um poema de Sebastião da Gama. Porém, quer pelo seu conteúdo, quer pelo questionário apresentado, não corresponde, de forma alguma, aos interesses de uma criança de dez ou onze anos; é agravado ainda pela dificuldade em uma criança, dessa idade, sentir o

que é exigido nas perguntas de interpretação.

Nem excessiva facilidade nem demasiada dificuldade

Com o mesmo ardor com que combatemos a excessiva facilidade dos questionários, o que implica a subestimação das qualidades dos alunos, repudiamos a excessiva dificuldade.

Não nos parece custoso, e não o é, encontrar para o primeiro ano textos literariamente válidos e adaptados ao grau de desenvolvimento dos alunos, capazes até de contribuir para aquela acção desinibidora que permite uma avaliação mais justa do seu aproveitamento e capacidade. Para quê, «anestesiá-lo» logo de início, os pobres moços, e para mais com um poema de Sebastião da Gama, o professor que procurou e conseguiu fazer brotar as virtualidades dos seus rapazes?

Há que elaborar os pontos com extremo cuidado e repudiar todo o que não considere o grau médio de maturação psicológica dos estudantes aos quais se dirige.

Devemos acrescentar o princípio elementar que procura enquadrar o questionário gramatical no texto literário em que se baseia, desprovido-o, na medida do possível, de questões arbitrárias. Não basta, para se atingir esse fim, que a pergunta se refira ao texto: há que ir mais além, o que não sucedeu, também, no ponto em referência.

Na medida em que as turmas excessivamente grandes forçam a valorização de um processo de averi-

guação de conhecimentos — o ponto escrito —, que não devia ser peça tão primordial de um todo, impõe um acréscimo de cuidado na sua elaboração.

Eis um propósito difícil de conseguir, até na medida em que, a manter-se a actual situação económica do professorado secundário, aumentará o número de elementos docentes sem a devida habilitação, com gravíssimos prejuízos para o futuro de todos nós!

Exposição de Didáctica Primária

O Jardim-Infantil Pestalozzi inaugura hoje, ao fim da tarde, uma Exposição de Didáctica Primária e Pré-Primária, que ficará patente até ao dia 18.

Na segunda-feira, às 18 e 30, e na terça-feira, às 21 e 30, realizam-se visitas guiadas para os pais. A exposição pode ser visitada, nos dias úteis, excepto no sábado, das 17 e 30 às 19 e 30.

Professorado primário

Encontram-se abertas, até ao próximo dia 25, as admissões de alunos internos no Instituto Presidente Sidónio Pais, do professorado primário.

Nas respectivas secretarias das secções femininas (de Lisboa e Porto) e masculina (de Lisboa) prestar-se-ão aos interessados todos os esclarecimentos relativos à admissão.

Apuramento dos resultados da classificação final nos Exames do Ciclo Preparatório

A interpretação das disposições do Estatuto do Ensino Técnico, relativas ao apuramento dos resultados dos exames finais do ciclo preparatório é a seguinte:

1. No n.º 3 do art.º 49.º do Estatuto encontram-se expressamente previstas três verificações ou operações, duas preceituadas na alínea a) e uma na alínea b), devendo começar-se, precisamente, por esta, visto ser a mais simples e susceptível de tornar inúteis as duas restantes.

Se o apuramento tiver de prosseguir, nos termos da alínea a), pode ele comportar a determinação sucessiva de duas médias, qualquer das quais, se for inferior a 9,5, envolve a exclusão do examinando.

Para obter a primeira, tomam-se somente as classificações atribuídas às provas orais e às provas práticas (dividida-se por cinco a soma daquelas classificações). Para obter a segunda («média das médias das provas escritas e orais e das provas práticas»), tem de recorrer-se, como já, por mais de uma vez, foi esclarecido, a diversas médias, cujo cálculo deve obrigatoriamente respeitar a fórmula

$$\frac{E1 + O1}{2} + \frac{E2 + O2}{2} + \frac{E3 + O3}{2} + \frac{P1 + P2}{2} = MF$$

na qual E1 e O1, E2 e O2, E3 e O3, representam a classificação da prova escrita e da prova oral, respectivamente, de Língua e História Pátria, Ciências Geográficas Naturais e Matemática, P1 a classificação de Desenho (ou a média das classificações atribuídas às provas desta disciplina, prestadas pelo examinando) P2 a classificação de trabalhos manuais e MF a média final, que exprime o resultado do exame.

2. Sendo os artigos 46.º e 49.º omissos quanto ao arredondamento das classificações, foi, também, já esclarecido que deve observar-se a doutrina do art.º 506.º, convenientemente adaptada à natureza do exame do ciclo preparatório. Como os exames directamente regulados pelo artigo citado são constituídos, em regra, apenas por duas provas, as médias a que se refere o seu n.º 5 são médias finais. Portanto, no exame do ciclo preparatório, só a média final (MF) deve ser aproximada às unidades. E por isso que se deve fazer, também, a aproximação das médias a que se refere o art.º 46.º, mas somente no caso de tais médias revestirem o carácter de médias finais, isto é, quando o examinando é dispensado das provas orais ou quando, sem se proceder à aproximação, ele seria, desde logo, excluído. A classificação de cada prova deve ser expressa em número inteiro e as médias intermédias serão tomadas no seu exacto valor aritmético.

3. A fórmula constante do n.º 1 da circular a que nos referimos não pode deixar de considerar-se válida para os casos de aprovação dos examinandos (n.º 4 do art.º 49.º).

SENSACIONAL

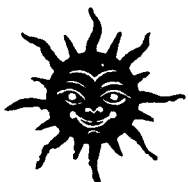
vão começar as obras na

VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. — R. da Prata, 279

FRENTE À PARAGEM DOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS JUNTO À PRAÇA DA FIGUEIRA

APROVEITE ENQUANTO É TEMPO PARA COMPRAR O MELHOR AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

CORTES FATO HOMEM 110\$00 — 175\$00 — 250\$00; VESTIDOS SENHORA PRONTOS A VESTIR AO INACREDITÁVEL PREÇO DE 50\$ — 60\$ e 70\$00; ATOALHADOS, ROUPAS DE CAMA, MALHAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MELAS, SEDAS E ALGODES ESTAMPADOS, FATOS, CASACOS, CALÇAS TERYLENE, MARQUITES PARA CORTINADOS EM PURO TERYLENE, ETC.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS (NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

«Mecanização»

Ainda acerca da «Nota do dia» em que nos ocupámos do problema da mecanização de certas práticas litúrgicas, recebemos mais a seguinte carta:

«Sr. director: Embora tardiamente, não quero deixar de enviar esta carta, pela palpitante actualidade do assunto que a motivou.

Acompanhei com certo interesse o comentário da «Nota do dia» de 9 de Maio, e a opinião expressa na carta do sr. Jorge Soares de Brito de 14 do mesmo mês sobre a «Mecanização da comunhão». Depois disso, falei sobre o assunto a diversos amigos meus, a maior parte dos quais católicos, que tiveram ante essa notícia a mesma reacção: uma instintiva repulsa. É natural. A Igreja deu sempre a intenção humana um papel preponderante, senão essencial, em todo o ritual litúrgico, e talvez por isso repugne a ideia de substituir, por uma máquina, as mãos ungidas dum padre, na missão que, durante séculos, em graça e de graça, realizaram.

Tal método sensacional poderá justificar-se teologicamente — nem outra seria a razão que levou a pô-lo em prática num templo de Itália — no facto de que as graças se conferem em virtude da própria acção sacramental. Justifica-se também praticamente, por libertar o sacerdote da função diária da distribuição da Eucaristia, e, por permitir uma contagem automática, já que o valor quantitativo expressa, em certas paróquias, o índice de fé do povo que lhe pertence.

Embora, pelo Concílio tridentino, a Igreja católica tenha sido investida do poder de modificar tudo o que julgue contribuir para uma maior veneração dos sacramentos e maior utilidade daqueles que os recebem, não parece que a aludida modernização sirva qualquer desses fins. É certo que não houve, até hoje, da parte do Vaticano, qualquer aprovação a essa ideia original.

Ultimamente, a Igreja, num esforço louvável e inteligente para se adaptar ao «passo» dum mundo que avança prodigiosamente, tem tocado corajosamente muitas das suas tradições seculares, dando-lhes uma forma mais actual. É aqui que se gera a maior parte dos conflitos, e a razão é bem simples: a lei da inércia. Esta propriedade da matéria atinge também o raciocínio quando o pensamento se imobilizou nas formas. Estas só podem deixar de exercer o seu fascínio — eu ia dizer tirania — quando a consciência do homem desperta e descobre um valor eterno e real no mundo

Uma conferência no Automóvel Clube de Portugal

É amanhã, segunda-feira, às 18 horas, no Automóvel Clube de Portugal, que o jornalista Armando de Aguiar faz uma conferência intitulada «Encontro com três grandes de Espanha — Cid, o Campeador; Isabel, a Católica e Francisco Pizarro», durante a qual evocará passagens da História do país vizinho e aspectos de uma viagem de Lisboa a Valência por Trujillo, Sévilha e Granada. Os sócios do A. C. P. não necessitam de convite.

Para os nossos pobres

De C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

MISSA DE SUFRÁGIO

Os empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor mandam rezar, amanhã, na Capela da Oliveira (à Rua de S. Julião), Lisboa, pelas 12 e 15 horas, missa por alma dos administradores, gerentes e colegas falecidos.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO. Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1966

«Alternativa»

A propósito da «Nota do Dia» com a epígrafe acima, em que nos ocupávamos do volumoso «cachet» que vai ser pago a um toureiro espanhol para actuar numa corrida em Santarém, recebemos a seguinte carta de um nosso estimado leitor:

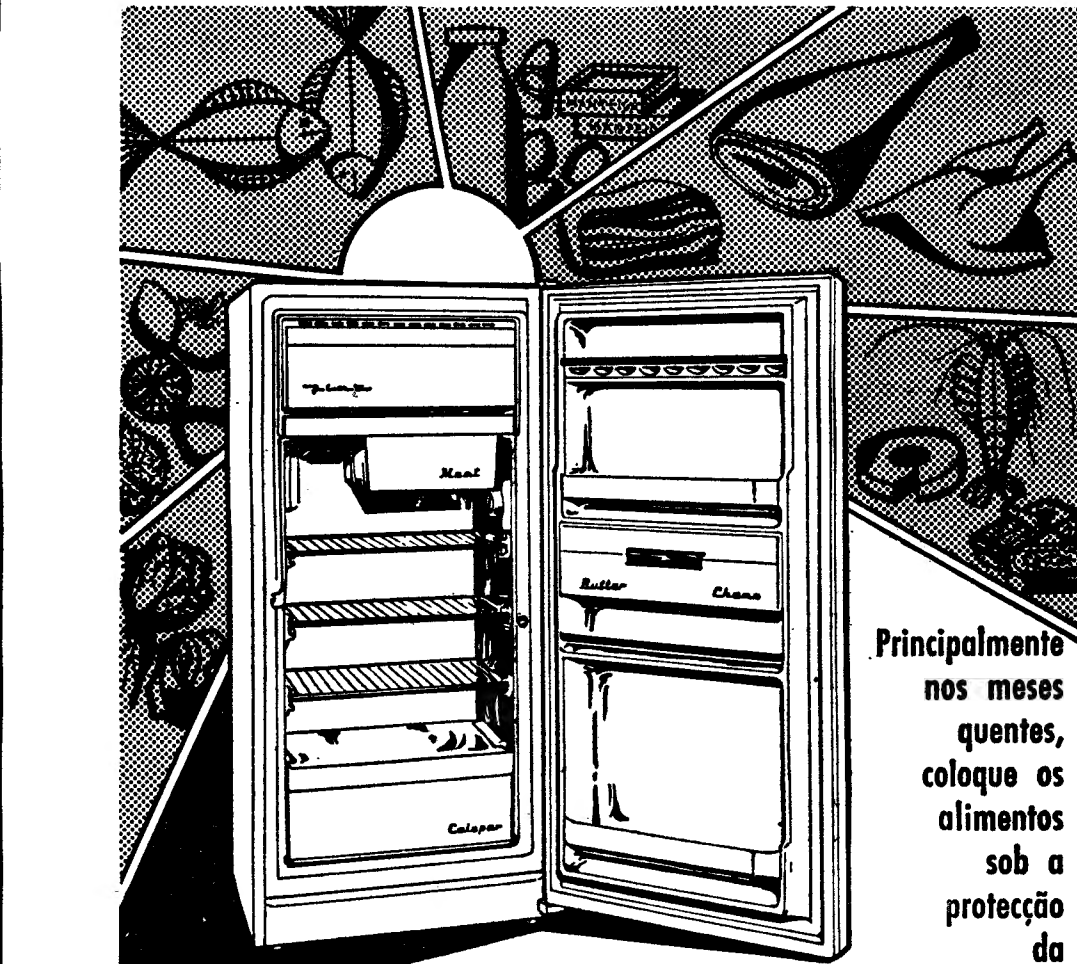
«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Não há uma só «Nota do dia» que não corresponda a uma realidade nua e crua dos assuntos e que não cause no nosso espírito uma sensação tão agradável como encorajadora da certeza de que nem tudo se perdeu nesta conturbada Terra!

«Que tristeza o espectáculo visado na «Nota» de ontem!... Quinhentos contos a um toureiro de saber duvidoso que vi actuar em Madrid há dias e que saiu da praça sob uma chuva de assobios e de protestos de uma grande parte — aquela que conhece o toureiro decente — das 30 000 pessoas que enchiam a praça! Bronca total no seu segundo touro, assim se escreve nos jornais espanhóis.

«Seja como for, 500 contos é uma soma que reflete um nível de vida que de nenhum modo corresponde ao do nosso país.

«Bem haja, sr. director, por mais uma vez, entre tantas coisas, ter posto a nu o que é, sem sombra de dúvida, um autêntico escândalo, uma loucura e uma afronta à miséria!

«Perdoe-me, sr. director, este desabafo, que traduz fielmente o meu pensamento e o de — tenho a certeza disso — muitos milhares de pessoas amantes da verdade e creia-me, de V. etc.»



Principalmente nos meses quentes, coloque os alimentos sob a protecção da

QUALIDADE

FIAT

Um frigorífico FIAT é útil o ano inteiro, mas, nos meses quentes, é mais: é indispensável. Apresentado em 5 modelos diferentes, desde 130 até 260 litros de capacidade, o frigorífico FIAT atende a qualquer necessidade e está ao alcance de todos. Não aceite menos — exija a qualidade FIAT, mundialmente reconhecida.

agentes gerais:

Frigel

porto-lisboa

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CALENDÁRIO DE JUNHO... Santo António de Lisboa...

por GRACIETTE BRANCO

Já nos bairros antigos desta Lisboa maravilhosa desperta um rumor suave que se evola da alma do Povo, transmitindo-se a toda a cidade, criando uma atmosfera de franca e ruidosa alegria, enleada num belo nevoeiro de Poesia, que sabe a tradição e a Passado...

Já nas ruas humildes e nos becos pedregosos de Alfama, Madragoa, Mouraria, Bairro Alto, as mãos das crianças erguem os tronos ingénuos, e as suas vozes cantantes exclamam, a quem passa, entendendo uma bandeja simples: — Dê um tostãozinho, para Santo António...

Já nas trapeiras pobres espelham os cravos e as sardinheiras rubras, anunciando que Junho nasceu, que Junho voltou a Lisboa, com todo o seu encanto e alegria, com as suas cantigas e os seus risos, que são prenúncio de festa, de encantamento e Amor!

Vêm aí as marchas! Vai haver festa rija! Já andam cantigas no ar, já os corações se alvoroçam, já as chinelinhas saltam nos pés das raparigas, já as almas se abrem às madrugadas do Amor.

Lisboa esquece preocupações, sacode a negra cabeleira, afasta-se dos bairros janotas, lava a alma nas frescas águas do Tejo, e volta a ser marinheira e ribeirinha, alegre e engraçada, saltitando no quebrar ondulante das suas ancas...

Veste-se à moda antiga, compra um manjerico, pega no arquinho e no balão e vem para a sua cantar e dançar, destilando Poesia na graça dos seus sorrisos, na harmonia das suas vozes, nas rimas saborosas dos seus versos populares...

Para conhecer verdadeiramente Lisboa, é preciso visitá-la em Junho, contactar com o povo, entrar nas ruas e vielas de Alfama, sentir

a beleza de tudo quanto é simples e sincero, olhar de perto as casas quinhentistas no misterioso silêncio das suas pedras, que pertencem a uma geração de heróis que, impulsionados pela valorosa audácia de viagens a mares distantes, partiram nas galeras de conquistas, nas naus das Descobertas, levando, no coração e na boca, uma cantiga de amor e uma saudade da Pátria.

Santo António da tradição, sorri, nos seus altares, às moças casadoiras, sorri à ingenuidade das crianças e enche de ternura todo o romantico coração desta linda Lisboa!

Aquele famoso Fernando de Bulhões, espírito erudito, pregador ilustre que, no século XII, deslumbrou quantos tiveram o condão de o ouvir, firmou-se na alma do humilde povo português, como sendo um travesso santinho, partindo as bilhas nas fontes e arranjando noivos às raparigas bonitas...

E, para o Povo, a lenda vale mais do que a verdade histórica... Cria raízes, que mais se fortalecem com a passagem dos séculos — e é tão bela, tão pura, tão ingénua, a lenda do santinho brincalhão que chega a ser pena destruí-la, afofando-a numa triste desilusão...

*

Já nos pátios e largos dos bairros antigos desperta o clamor das mocidades ardentes...

Enfeitam-se com grinaldas de papel colorido, juntam-se lenhas velhas para as tradicionais fogueiras, e os manjericos, de folhas miúdas e frescas, trazem, à alma dos velhos, no seu perfume de Junho, lembranças e saudades, que os corações guardam como reliquias de sentimento profundo...

Ó Lisboa romântica, Lisboa, velha-menina, das trapeiras floridas, das sete colinas mergulhadas em Sol, das alcachofras queimadas, das sardinheiras, dos cravos, do Tejo, das gaivotas, dos bairros da moirama!

Junho é o teu mês, o mês em que a tua alma se abre par em par, verdadeiramente, sinceramente portuguesa, com as tuas danças, as tuas marchas, as tuas fogueiras e os teus tronos, que são as mais puras e saborosas rimas do poema maravilhoso da tua Raça eterna!

GRACIETTE BRANCO

Numismática

Colecção de metais pobres da 1.ª República

Portugal Metropolitano

SÉRIE V — QUANTIA N.º 1
DATAS N.ºs 1 e 2

20 centavos (latão)

Figura da Republica



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

— Decreto n.º 9718, de 23-V-1924, criando as moedas de latão de 20, 10 e 5 centavos (série V — Figura da Republica).

Algumas características

PESO (aproximado): 5 gramas.
DIÁMETRO (aproximado): 25 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente VERTICAL.
LIGA METÁLICA: 960 Cu + 40 Zn

Classificação

na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª Republica

Por séries: V

Por quantias: 1

Por datas: 1 e 2

Classificação resumida:

1.ª R — V — 1 — 1 e 2

Duas datas

1924

1926

JESSA COSTA MOREIRA

Diário de Lisboa

PAGINA 7

14 bandas de música vão participar em Évora no Concurso de Bandas Cívis do Alentejo

ÉVORA, 4 — Integrado nas comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade, e fazendo parte do programa da Feira de São João, vai decorrer nesta cidade, nos dias 27, 28 e 30 de Junho e 1 de Julho, o Concurso de Bandas Cívis do Alentejo, interessante competição artística na qual participam as seguintes bandas de música, com um total de 412 executantes: Banda da Casa do Povo de Cabrela; Sociedade Filarmónica Alpalhoense; Banda Municipal de Serpa; Banda Municipal de Nisa; Sociedade Filarmónica do Círculo Operário Vidigueirense; Banda de Música de Alandroal; Sociedade Filarmónica União Alcaçovense; Sociedade da Banda Euterpe de Portalegre; Sociedade Filarmónica Capriço Bejense; Sociedade Filarmónica Veirense e Sociedade Recreativa Musical Alegretense.

1.ª categoria: Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense; Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense e Banda 14 de Janeiro de Elvas.

O concurso está, como é natural, avaliado o número de disputantes e de intérpretes, todos empenhados na conquista das melhores posições, despertando um interesse muito especial.

As seis bandas de música melhor classificadas nas duas categorias, participarão num desfile e numa apoteose final, que se espera constitua um dos mais espectaculares números do programa da Feira de São João, que vai decorrer de 23 de Junho a 3 de Julho.

PUBLICAÇÕES

«ELECTRICIDADE»

Está publicado o n.º 40 da revista «Electricidade», que entrou no 10.º ano de existência e passou a bimestral.

Dos sumários dos oito números até agora saídos nesta nova fase, destacamos pelo seu especial interesse os depoimentos assinados pelos engs. Paulo de Barros, F. Ivo Gonçalves, J. Aralla Pinto, A. da Costa Reis, Leopoldo de Moraes da Cunha Matos e drs. Francisco Corrêa Figueira e Mário de Oliveira, e numerosos artigos técnicos.

O último número insere, entre outros, os seguintes artigos: «Demografia e industrialização»; «Beldor»; «O progresso da indústria da electricidade»; «Descarregadores de lâmina livre sobre todo o coroamento de barragens — Dissipação — Restituição nas encostas»; «Dois novos sistemas para a

realização de instalações eléctricas»; e «Breves notas sobre os aproveitamentos hidráulicos de Derwent e Tryweryn, na Grã-Bretanha».

JORNAL «A ESFERA»

Está em distribuição o número do jornal «A Esfera» correspondente ao mês de Maio, cujo sumário inclui assuntos muito palpitantes e de maior actualidade, entre outros, os que são assinados pelo prof. Delfim Santos, dr. Alvaro Afonso, Manuela de Azevedo, José Ribeiro, Lília da Fonseca, D. Ramos, eng.º Alberto Xavier e Fernando Pires. Insere ainda este número largas reportagens e comentários sobre o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas, a exposição de iluminuras na Torre do Tombo, os Direitos dos negros nos Estados Unidos, um inquérito so-

bre subsídios de férias para trabalhadores portugueses, imagens sobre o Concurso Viana da Mota, modas, bordados, passatempos, radioamadorismo, divulgação de leis e de regras de pedagogia e do Código da Estrada, humorismo, etc.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Recebemos a revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — referente aos meses de Janeiro a Março. Como habitualmente, mantendo as suas directrizes de publicação especializada em assuntos económicos e financeiros, apresenta um sumário de interesse para os que se dedicam ao estudo de problemas respeitantes à evolução das actividades económicas. Destacamos entre outros, os artigos «A função do agente comercial»; «A importância do Mercado da C.E.E., para os países da E.F.T.A., e a integração económica dos territórios Ultramarinos Portugueses».

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

O último número da revista trimestral «Estudos políticos e sociais», do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, insere, entre outros, os artigos seguintes: «Francisco Tenreiro», «As novas fronteiras e o direito à imagem nacional», «Alguns aspectos do ensino da mecanografia», «O indivíduo e a sociedade», «Integração do serviço social nas estruturas portuguesas», «Os princípios fundamentais do direito ultramarino português», e «Fundamentos de uma política de subversão africana».

«BOLETIM PECUARIO»

Recebemos mais um número do «Boletim Pecuário», órgão da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, publica os seguintes trabalhos: «Estudo e ensaio de inseminação artificial em suínos», «Subsídio para o estudo da inseminação artificial em ovinos», «Coelhos», e «Estudo comparativo dos principais elementos económicos interessantes na exploração do frango de mesa, entre diversos grupos étnicos de pintos existentes no mercado nacional, especializados para o efeito».

«SEGURANÇA»

Está em distribuição o n.º 6 da revista «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais que inclui vários artigos, entre os quais destacamos: «Quedas por perda de equilíbrio», estudo elaborado por diversos especialistas do Instituto Nacional de Segurança de França. «Nunca aconteceu nada», «Acção sobre o factor humano dos accidentes de trabalho» e «Ensino Programado».

ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO NORTE DE PORTUGAL

Recebemos o relatório da gerência de 1965, da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, que conta actualmente 1 233 sócios e tem desenvolvido uma acção notável, constituída por distribuição de bengalas e de frascos de óleo de fígado de bacalhau; consultas e exames médicos, análises, radiografia, electroencefalogramas; subsídios pecuniários; roupas, géneros alimentícios e brinquedos; e assistência jurídica a alguns cegos que dela necessitaram. A receita da Associação — que tem apenas 8 anos de existência — foi de 119 contos e a despesa de 124 contos.

«O TEMPO E O MODO»

O número 37 da revista «O tempo e o modo», traz, entre outros trabalhos, os seguintes: «Teilhard de Chardin», «Teilhard de Chardin e o humanismo contemporâneo», «Notas para uma moral activa», «O personalismo de Teilhard de Chardin», «A Igreja e o fim dos Constantinismos», «Educação, Educação escolar, Educação permanente», «Poemas», e «Páginas dum romance inédito».

«CAPA E BATINA»

Foi publicado um número especial da revista de Coimbra «Capa e batina» que insere uma larga reportagem ilustrada das festas da «Queima das Fitas» deste ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, no CASTELO DE VIDE, ao próprio dia.

TRANSPORTE MAIS! TRANSPORTE MELHOR! TRANSPORTE COM FORD!



CAMIÕES FORD «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

- 1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
- 2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
- 3 - Extra segurança na travagem

- 4 - Caixas de carga até 8 mts.
- 5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
- 6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D»
nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!



LISBOA: SOC. COM. ANTÔNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

ARTES PLÁSTICAS As rendas de casa no litoral do Algarve

O pintor Julio Pereira expõe na Galeria Divulgação

Amanhã, às 18 horas, inaugurar-se-á a exposição de pintura de Julio Pereira, na Galeria Divulgação. Artista de assinalável originalidade e extraordinários recursos técnicos, expõe pela primeira vez na Galeria «Diário de Notícias» em 1963, valendo-lhe então a obra apresentada uma bolsa de estudo, para Paris, concedida pela Fundação Gulbenkian. Ao acto inaugural, assistirá o presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. José de Azeredo Perdigão.

FARO, 5. — Em todo o litoral algarvio os senhorios entraram em abusivo agravamento da renda das casas. Há casos verdadeiramente assustadores, principalmente em Faro.

Os proprietários estão a inventar as mais estranhas razões para despejar das habitações os antigos inquilinos, para assim mais facilmente exigirem rendas altas.

Em Olhão, Portimão, Vila Real de Santo António, Lagos e Albufeira, tais factos repetem-se dia a dia, sem que haja quem lhes ponha cobro.

E o que fazem com as rendas das habitações, estão a fazer tam-

bém com as rendas dos estabelecimentos comerciais, isto devido ao surto turístico que não traz aumento de rendimento às classes

Reuniões científicas

Os pesticidas e a saúde pública

Na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — Rua D. Dinis, 2 — efectua-se depois da amanhã, às 21 e 30, um colóquio orientado pelo eng.º agr.º Sebastião Silva Fernandes, subordinado ao tema «Os pesticidas e a saúde pública».

menos abastadas, que já por si lutam com sérias dificuldades de abastecimento, pois os especuladores aumentaram de forma assustadora entre o fornecedor e o público.

Quando os inquilinos se recusam a aceitar os aumentos — alguns verdadeiramente assustadores — os senhorios apelam para a avaliação que quase sempre lhes satisfaz a ganância.

A caminhar assim, muitos algarvios terão de abandonar a sua querida província e muitos deles vêem a sua vida arruinada, pois nada se opõe à ganância de alguns senhorios.

HOMENAGEM

Ao chefe da secretaria da Câmara de Loures

Efectua-se no próximo dia 15, pelas 20 horas, num restaurante de Lisboa, um jantar de homenagem ao sr. José António Maroco, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loures. As inscrições podem efectuar-se até ao dia 10, devendo para o efeito os interessados dirigir-se ao sr. dr. Américo Furtado Mateus (tel. 2530259) em Loures.

TEMPO

o novo
colarinho
COMFORT-V
ajustável

a camisa
faz o homem
mas só *vestun** faz a camisa



- ajustável por si próprio
- descontraído, apesar dos movimentos, fadiga ou calor
- permanentemente certo com a gravata
- mais elegante que feito por medida

a qualquer hora

COMFORT-V

mantém a linha da elegância

Patente registada N.º 3114152 (U.S.A.)
um exclusivo para Portugal da camisa

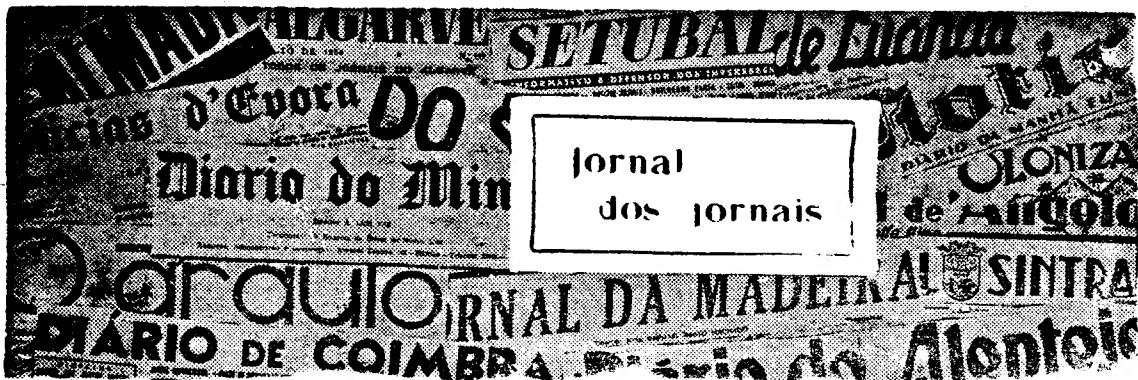
*porque é um novo têxtil, com branco óptico incorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.

LEGLER *vestun*®

+65% algodão

a primeira camisa
de popeline de algodão com Vestun.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE  SIMÕES & C. Lda



VAI SER MODERNIZADA A FALAGUEIRA E DESLOCADO O VELHO CHAFARIZ

O velho chafariz da Falagueira irá ser deslocado, com os devidos cuidados e integrado num conjunto harmónico que muito o valorizará, assim como a toda a área onde presentemente se encontra.

O novo arranjo da zona Falagueira, que segundo sabemos, em despertado preocupações a população local está merecendo dos respectivos serviços municipais a maior atenção, tendo, inclusivamente, o sr. arquitecto Cabral de Macedo e o vereador da freguesia, sr. João Guimarães dos Santos Mattos, acompanhado os estudos efectuados com a aplicação que o assunto requeria.

O velho chafariz, tão arreigado nas tradições locais, será extremamente valorizado, instalado, em absoluto respeito da sua traça original, num belo jardim, no qual ficarão igualmente localizados um balneário público, um posto da C. R. G. E. e um posto dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Do local, embelezado e modernizado, tendo em atenção a necessidade actual do tráfego, partirá

uma óptima estrada que ligará a Reboleira e a Damaia, contribuindo para a normalização do trânsito e para facilitar as comunicações na freguesia.

(Do Notícias da Amadora)

Um automóvel oferta Vimeiro

Se ainda não tomou parte no concurso «A Saúde está primeiro: — beba água do Vimeiro!» se quiser obter facilmente um automóvel Opel-Kadet, consuma água do Vimeiro e entregue as respectivas cápsulas e rolinhos nos escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13, 4.º dt.º, em Lisboa, onde serão trocadas por senhas numeradas (quarto cápsulas ou uma rolinha equivalem a uma senha). A troca pode ser feita pessoalmente ou pelo correio. Neste caso, deverá ser enviada a franquia necessária para a remessa das senhas.

No sorteio realizado na última sexta-feira, o primeiro deste mês, foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 5637, pertencente a Manuel José de Sousa, morador em Castanheira, Benfca do Ribatejo.

O sorteio da próxima semana, em virtude de sexta-feira ser feriado nacional, será efectuado na quarta-feira.



ARMADILHAS QUE SE ESCONDEM NAS ESTRADAS...

Verificou-se há dias, mais um dos muitos acidentes de viação que se registam diariamente por essas estradas do País Este, teve por cenário, os arredores de Monte Trigo, mais propriamente, a ribeira da Zambuja. Uma camioneta com um carregamento de algodão dirigia-se para Beja. O motorista certamente,

HIGIENE PÚBLICA

UMA RECLAMAÇÃO

Pessoas que habitam no local de Santana, hoje integrado na zona citadina, queixam-se de que o caso há tempo tratado neste jornal da higiene local, continua a ser um flagelo e um perigo. Esses são ora mais sentidos, ainda, pelos moradores do bairro municipal há pouco começado a habitar e que está implantado ali, na Boavista, nome bonito e aliciente ainda que do conjunto faça parte o local, o terreno, onde mais dia menos dia iremos, todos, ocupar um lugar na terra do guzano.

É que nas redondezas, desse bairro e outras casas de habitação, continuam a ser hóspedes indesejáveis as moscas, criadas com todo o à-vontade nos chiqueiros próximos. O argumento apresentado de que aquilo é campo, onde sempre houve poelgas, não colhe, pois é evidente que até ao local é considerado zona citadina.

A quantidade de moscas é tal, que os moradores do local, ao que nos informam, não podem abrir uma vidraça, pois logo a casa é invadida por tão perigosos como nojentos insectos. Quando as vidraças estão fechadas, estado em que têm de estar sempre, as moscas pousam nos vidros, exteriormente, como que á espera que lhes facultem a entrada para exercerem a sua acção incómoda e anti-higiénica, portanto perigosa para a saúde dos habitantes.

Mas, segundo a mesma informação, não é só este o atropelo, o atentado contra a saúde pública. O cano de esgoto que passa no sítio de Santana também, dadas as circunstâncias em que está, constitui outro perigo higiénico para a sua população.

Como reputamos verdadeira esta informação, atenta a pessoa que no-la deu, apelamos para a Delegação de Saúde local, sabendo que o caso está afecto a esses serviços. Apelamos também para o sr. presidente da Câmara Municipal, prof.

O LICEU DA AMADORA SERÁ POSSÍVEL NOVA JUSTIFICAÇÃO?

O problema do Liceu da Amadora continua, como não podia deixar de ser, na ordem do dia.

Continua porque longe de ser uma reivindicação de puro carácter bairrista, é uma autêntica necessidade, não dum vila ou duma freguesia, mas apenas de sessenta mil habitantes.

Tem-se atribuído á Amadora um carácter industrial mais consentâneo com uma escola técnica, como se tal argumento fosse válido numa população de 60 000 habitantes. O argumento caiu por terra quando se deu a esmola á Amadora, de uma Escola Técnica que não satisfaz á sua indústria.

Tem-se falado em falta de professores, sabendo-se que, eliminados os inconvenientes das deslocações, apareceriam na Amadora professores em numero suficiente.

A petição para ampliação dos ciclos dos nossos vizinhos, a petição só por si, já querera dizer mais alguma coisa?

Teremos mais justificações? Estaremos atentos.

(Do Notícias da Amadora).

era a primeira vez que percorria aquele caminho e como não ouvira falar dos inúmeros desastres que ali se têm verificado não se apercebendo do perigo que oferece a curva que antecede a ponte, verdadeiramente traiçoeira, não pôde evitar que o pesado veículo se inclinasse demasiado para a esquerda,

indo embater na guarda da ponte que galgou sem grande esforço, estatelando-se já em baixo completamente destruído. Muitas são as armadilhas deste género que se encontram espalhadas pelas nossas estradas, e continuam a existir tal qual, na mesma situação como se não bastasse o numero sem conto de vezes que ali arrisca, mesmo o mais prevenido. Afinal, o excesso de velocidade, a imprevidência e a irresponsabilidade ou inconsciência de muitos automobilistas, não são apenas as causas dos acidentes que fornecem um dos índices mais escandalosos do Mundo. É preciso não esquecer que tão responsáveis como aqueles factores, são ainda, o mau estado de conservação de certos veículos que circulam sem a devida segurança e as armadilhas que a maioria das nossas estradas esconde, pois nem sequer uma sinalização adequada as revela. Realmente um sinal de perigo que indica curva, tanto indica a curva fácil como a que esconde a antecâmara da morte. Parece-nos que os serviços competentes têm que debruçar-se sobre este problema, pois cremos que devidamente considerado e solucionado eliminar-se-ia um bom punhado de acidentes, que além de ceifarem vidas e lançarem outras para a invalidez, dão origem a graves prejuízos económicos, num país que não pode perder uma migalha...

(De A Rabeca, de Portalegre)

Problemas de Alcains

Há dias, em conversa com uns amigos, falámos de vários problemas que afligem, pela sua resolução, as gentes de Alcains. Falámos calmamente, cada um expôs os seus pontos de vista, ponderámos os prós e os contras e, afinal, concluímos que os tais problemas, quando realmente se desejam resolver, são de fácil solução. Apenas é preciso persistência e boa vontade.

Banís pela base os interesses particulares. Sobrepor aos interesses de meia dúzia os interesses de uma população computada em alguns milhares de habitantes. Discute-se o problema dos arruamentos. A maior vergonha de Alcains. A parte antiga da aldeia, paciência, já não há nada a fazer, temos de aceitar as realidades. Mas a parte nova, senhores!...

Dos cinco bairros feitos e em construção que coisa bonita se poderia ter feito! Que embelezamento, que estética poderiam hoje ter esses bairros e ruas, que, afinal, mais não são do que uma autêntica vergonha aos olhos de todos quantos os visitam. Ruas tortas e estreitas, altos e baixos, alinhamentos em quebra, enfim, uma miséria. Dê-se o alcaínense atento a verificar quais os motivos que levaram as juntas de freguesia a consentir nestes desmandos todos, e chegará, infalivelmente, a uma única conclusão: Os interesses particulares!

Aproxima-se o Verão e, para não fugir á regra, porque todos os anos assim acontece — vamos ter que nos vacinar contra as febres e outras doenças derivadas das picadas de moscas e mosquitos e outra bicharada que infesta o nosso rio — perdão — ribeiro nojento, sujo, nauseabundo, coberto de toda a porcaria, e que é um regalo para a vista — e para o corpo — de quem nos visita. Não sei se esta boa gente de Alcains tem o dever de aguentar esta porcaria eternamente. Mas, como quem espera, desespera, e nós já há tantos anos que esperamos, apetece-nos perguntar a quem de direito: para quando a cobertura do ribeiro em Alcains? Há anos o meu saudoso amigo padre Maia, de Torres Novas, escreveu em «O Almonda» dessa localidade que: convidava alguém que fosse capaz de lhe mostrar um rio tão sujo como o rio Almonda, que atravessa o coração de Torres Novas. Tenho pena que ele nunca tivesse visitado Alcains. As suas exclamações seriam bem difíceis de conter! — Um Alcaínense.

(Do Reconquista, de Castelo Branco)

O POSTO EMISSOR «VOZ DO ALENTEJO»

O posto emissor, que há anos constitui uma das maiores aspirações da população alentejana, continua incluída na agenda das realizações mais esperanças.

Embora indeferido há tempo, sabemos que estão a ser feitas diligências para uma revisão da decisão que tanto decepcionou os milhares de alentejanos.

Por isso, todos no Alentejo esperam que não venha longe o dia da inauguração do emissor.

Cabe agora ás autoridades mais representativas, que já assinaram o primeiro requerimento, insistir pela justa pretensão.

(Do Jornal de Évora)

(Do Jornal de Évora).



Praça Marquês de Pombal, n.º 3

NOVOS TELEFONES (PPC)

VENDA DE PASSAGENS
PARA TODO O MUNDO

539576*

— das 09.00 às 19.00 incluindo feriados e sábados. Aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.

INFORMAÇÕES — RESERVAS
DE PASSAGENS

538851

— das 08.00 às 24.00 inclusive sábados, feriados e domingos.

INFORMAÇÕES - AEROPORTO
(chegadas e partidas de aviões)

729181

— serviço permanente.

* A partir de 6 de Junho



— Consulte o seu Agente de Viagens
ou a TAP

As obras efectuadas na freguesia da Amadora

AMADORA, 5 — As obras na freguesia da Amadora — a mais importante do concelho de Oeiras — levadas a efeito, pela Câmara Municipal, durante o ano passado, importaram em 1800 contos, dos quais 1100 se referem a obras já concluídas.

De entre estas ultimas devem destacar-se: a reparação da Avenida Eduardo Jorge; Rua Florbela Espanca, no valor de 89 contos; diversos arruamentos da Damaia, no valor de 130 contos; diversos arruamentos da Amadora, no valor de 203 contos; arranjo do Largo da Igreja, na Amadora (98 contos); reparação da estrada do Casal do Garoto (60 contos); conclusão do Mercado da Damaia (420 contos); e grande reparação da Rua Oscar Monteiro Torres, na Venda Nova (134 contos).

Deve destacar-se que na verba de 1100 contos estão incluídos 680

para arruamentos e 420 para mercados.

No que se refere a obras não concluídas, foram despendidos 670 contos no edificio escolar da Damaia, 6 contos na sinalização eléctrica da Amadora e 10 contos na obra da escola primária da Amadora, onde se encontra instalada a secção da Escola Técnica Marques de Alorna. O trabalho da sinalização, que deverá ficar concluído durante o ano corrente, deve importar em cerca de 70 contos. A escola primária (instalações provisórias) onde se encontra a escola técnica importou em cerca de 600 contos.

No freguesia de Oeiras

OEIRAS, 4 — A Câmara Municipal deste concelho concluiu o ano passado obras no valor de 364 contos e iniciou outras, com as quais despendeu 155 contos, sendo, portanto, a despesa total de 520 contos.

Entre as obras concluídas devem destacar-se: a adaptação duma construção já existente a escola primária da Laje (2700\$00); reparação e adaptação de instalações no edificio dos Paços do Concelho (54 contos); reparação dos parques de campismo e de Porto Salvo (72 contos); reparação da estrada municipal Oeiras-Porto Salvo (149 contos); e remodelação da Conservatória e da Secção de Finanças (87 contos).

Entre as obras já iniciadas e cuja conclusão se prevê para o ano corrente devem destacar-se: reparação de diversos arruamentos de Porto Salvo (114 contos); reparação de arruamentos no Bairro da autoconstrução em Porto Salvo (13 contos); reparação de arruamentos em Oeiras (6 contos); e diversas obras de ampliação no Serviço de Urbanização e Obras, instalado nos Paços do Concelho (3 contos).



Os 230 cavalos do «Household Cavalry Regiment» e dos «Royal Horse Guards», famosos em toda a Inglaterra, entraram com a pata direita no século XX. Escovas Eléctricas e brochas com aspirador fazem agora parte do equipamento das estabulações reais. O novo processo de limpeza, cujo alcance prático não é necessário encarecer, teria certamente chocado os homens da Brigada Ligera de Balacava...

Conferências sobre o ateísmo

pelo pe. Dondeyne

(director da Faculdade de Filosofia de Lovaina)

Chega hoje a Lisboa o director da Faculdade de Filosofia de Lovaina, cónego A. Dondeyne, que é um escritor universalmente respeitado, nos meios da filosofia e da teologia, pela profundidade e originalidade das suas posições. O seu pensamento encontra-se quase todo disperso em revistas especializadas e conferências, tendo, no entanto, alcançado grande projecção com um livro recentemente publicado, que se intitula «La foi écoute le monde», e no qual olha o mundo actual, secularizado e sem Deus, e vai ao fundo das razões e significado desse fenómeno, de tal modo que é hoje considerado um dos mais lúcidos conhecedores do «ateísmo».

E sobre esse mesmo assunto que o cónego Dondeyne vem falar ao público de Lisboa, fazendo, a convite da revista internacional de teologia «Concilium», uma série de conferências e encontros na capital.

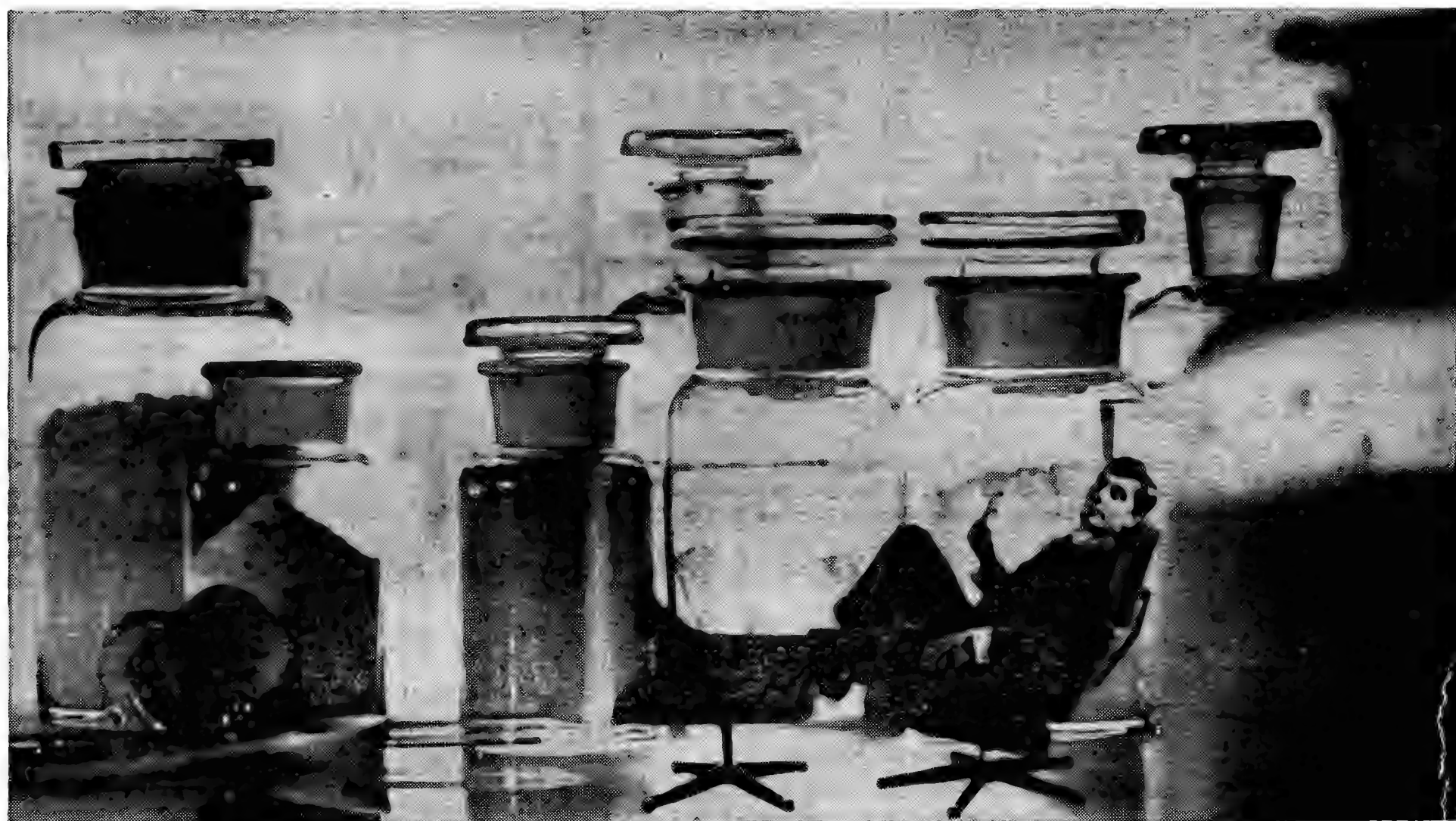
TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

«Dia da Imprensa» na Feira do Livro que hoje termina

Com a visita dos directores da Imprensa diária citadina, que coincide com a entrega do prémio do «Melhor Texto» e da «Melhor Fotografia» acerca da Feira do Livro de Lisboa deste ano, encerram-se hoje — «Dia da Imprensa» — como homenagem e agradecimento a todos os profissionais que tanto carinho têm dedicado às letras portuguesas, as sessões culturais levadas a efeito naquele certame, que assim chega ao seu termo, depois de ter oferecido ao público, durante 19 dias, na Avenida da Liberdade, toda a gama da nossa produção editorial.



A química ao serviço do conforto

Se pensarmos que um diminuto grânulo de plástico aumenta repentinamente 50 vezes de volume, transformando-se numa gigantesca massa espumosa que uma criança ergue sem esforço, começamos a fazer uma pequena ideia da magia da química moderna. Neste campo, as equipas de investigação da BASF descobriram uma matéria sintética de excepcional capacidade de isolamento — o STYROPOR. As paredes e os pavimentos isolados por este produto, tão fácil de colocar, criam dentro da casa um maravilhoso ambiente — tépido no

Inverno, fresco no Verão, repousante e confortável em qualquer altura do ano. Com a ajuda dos plásticos da BASF foi possível substituir na construção civil métodos rotineiros, não só complicados como dispendiosos. Por outro lado, o LUPOLEN, um material inquebrável e que não oxida mesmo quando submetido às mais baixas temperaturas, tornou-se, por estas qualidades, o melhor material para a instalação de tubagens. Também as tintas produzidas na base das matérias plásticas da BASF, usadas quer à pistola, quer pelo processo

tradicional, poupam tempo de trabalho e mantêm, durante anos, o tom e a vivacidade da cor escolhida. E não esqueçamos ainda os revestimentos dos soalhos, cuja colocação é tão barata como fácil de conservar. Por tudo isto, quem não querará, com menor dispêndio de dinheiro e de trabalho, viver, numa casa mais confortável e mais bonita? É com esta finalidade — conquistar sempre cada vez mais o maior bem-estar aliado à maior economia — que trabalham as equipas de investigação da BASF.

BASF

Quatrocentos cães de raça na 46.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

A 46.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa levou ao Jardim Zoológico cerca de quatrocentos cães, seleccionados entre os melhores exemplares das mais categorizadas raças nacionais e estrangeiras. Os canis, instalados nas imediações do «rink» de patinagem, foram objecto da curiosidade de muitas centenas de visitantes, que não faltaram também às provas de classificação. Estas prolongaram-se por toda a tarde de hoje, sob o olhar atento dos juizes estrangeiros, srs. Otto Borner e eng. Ibarra Mora, e portugueses, dres. Pereira Gaspar, Barros das Neves, António Cabral e Correia Monteiro.

Abertas a cães registados de todas as raças, as provas de obediência interessaram francamente o publico. O melhor amigo do homem tinha que seguir

Robert Kennedy na África do Sul

JOHANNESBURG, 5 — (F. P.) — Cerca de um milhar de estudantes, entre os quais alguns indianos e mestiços, mas nenhum negro, fizeram, ontem à noite, uma entusiástica recepção ao senador Robert Kennedy, à sua chegada ao aeroporto de Johannesburg. Robert Kennedy e a sua comitiva foram acolhidos com a canção «For he is a jolly good fellow» e cartazes em que se lia «Gostamos de ti, Bobby».

Alguns contramanifestantes empunhavam um cartaz que dizia «Yankee go home».

Levado em triunfo até ao pequeno estrado onde o esperavam os microfones da Imprensa estrangeira, o senador de Nova York começou o seu breve discurso por uma alusão irónica dirigida ao grupo de jovens que empunhavam o cartaz «Yankee go home», dizendo estar contente ao verificar que estavam ali representadas «opiniões divergentes e que elas podiam ser manifestadas».

O senador americano acentuou, em seguida, a semelhança dos problemas que se põem tanto aos Estados Unidos como à África do Sul, em razão da diversidade de origem dos seus cidadãos, e afirmou: «Devemos aprender a viver juntos no respeito mutuo de uns pelos outros».

Alguns policias abriram caminho através da multidão, para que o senador pudesse passar, finda a breve alocução.

ao lado do dono pela trela, sem o ultrapassar mais do que o pescoço. Idem sem trela, no mesmo percurso. Depois sentava-se durante um minuto com o dono á vista, após o que este o chamava da posição de sentado. Como se tudo isso não fosse bastante, o concorrente de quatro patas era obrigado a trazer á ordem um objecto atirado para longe pelo dono, deitar-se no «rink» durante cinco minutos sem dono á vista e ainda procurar um rasto — o rasto do dono, evidentemente. Máximo possível: 145 pontos.

As provas de trazer á mão interessavam unicamente aos «spaniels», aos cães de parar ingleses (incluindo os ágeis «retrievers») e aos cães de parar continentais. Muito quietos na linha de partida, os concorrentes aguardavam que os donos fossem colocar peças de caça atrás de uma rede de arame, onde um monte de folhas e ramos de árvore completava a encenação campestre. Prova obrigatória: transportar a rede, procurar as peças de caça, transportar de novo a rede e trazer os troféus ao dono. «Em andamento vivo», dizia o regulamento da exposição. As peças eram, por ordem, uma codorniz á vista, um coelho encoberto e outras duas codornizes, também á vista, mas a dez metros uma da outra. Penalidades máximas para os cães que maltratassem ou mastigassem a caça (porque isto de caça é para se comer depois á mesa).

O publico incluía muitos proprietários de cães de raça, habituados a todas as proezas imagináveis. Para os leigos na matéria, as provas tinham qualquer coisa do outro mundo, já que o normal do lisboeta se dá por satisfeito quando o seu «Mondego» não transforma a passeadeira em recinto sanitário...

Acrescente-se que os «Mondegos», «Neros» e «Farruscos» não transpuseram os portões do Jardim Zoológico. Para tanto, é preciso estar-se registado num livro de origem, ter «pedigree», em suma, e o «pedigree» soa melhor se o pai se chamar «Cigano de Albarraque», a mãe «Lady of Istanbul» e o neófito «Bécaud do Conde Barão».

Lá estavam todos. Cheios de linhagem e de sono. Passar o fim de semana fora de casa, longe da alcatifa preferida, não se deseja ao mais inimigo dos inimigos! Haverá medalhas, taças e outros prémios — diminuta compensação para quem, como a «Lady», preferia ter ido espojar-se nas areias douradas do Guincho.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DLA»

OITENTA MIL CHINESES REFUGIADOS EM MACAU

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Há actualmente oitenta mil chineses refugiados em Macau — revela o relatório do Alto Comissário dos Refugiados, da O. N. U., no que se refere á Ásia.

O relatório não fornece números relativos aos refugiados chineses em Hong-Kong. Os refugiados tibetanos na Índia somam cinquenta mil.

Quanto aos cubanos refugiados em países latino-americanos, estão calculados em trinta mil. Não são fornecidos números sobre os cubanos que se refugiaram nos Estados Unidos e calcula-se em doze mil o número de refugiados cubanos na Espanha.

como noutras grandes Capitais, uma autêntica Feira das Indústrias da Construção ao seu dispor, no



ANTES DE COMPRAR

visite, pois, a maior concentração de importadores e fabricantes nacionais até hoje reunidos num só local

Centro
TÉCNICO DE MATERIAIS

R. de Arrábida, 64 A/B
Telefone 682287

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

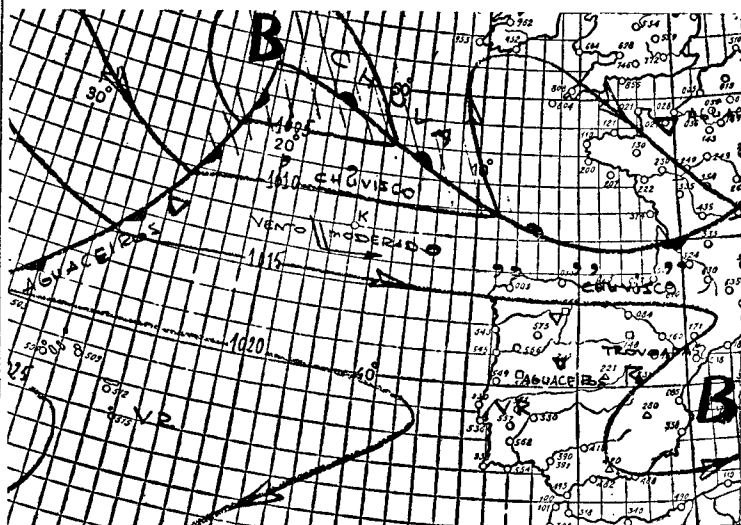
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27,5; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Portalegre, 16°; Faro, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 21,1; na água do mar, ao meio-dia, 18,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 DE JUNHO — O estado do tempo manter-se-á sob a influência de uma massa de ar, relativamente húmido, transportada na circulação de uma crista anticiclónica deslocando-se lentamente para sueste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu em geral muito nublado.
Vento fraco.

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — As 5 e 25 (3,8 m); 17 e 42 (4 m). Dia 6 — As 6 h (3,7 m); 18 e 18 (3,9 m). Dia 7 — As 6 e 48 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — As 10 h (1 m); 23 e 30 (1 m). Dia 6 — As 11 e 30 (1,2 m); 24 h (1,2 m). Dia 7 — As 12 e 08 (1,3 m).

FASES DA LUA

SOL **MANHÃ.** Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 59

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2



OLIVETTI PORTUGUESA

S. A. R. L.

Serviço Técnico de Assistência a Clientes

Paralelamente à expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., realiza igual desenvolvimento no seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (S. T. A. C.)

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores que tenham os seguintes requisitos:

- Idade não superior a 30 anos com serviço militar cumprido;
- Diploma de Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou, ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os candidatos escolhidos serão designados para as várias especializações, segundo as aptidões demonstradas, e frequentarão cursos teóricos e práticos de especialização.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Direcção S. T. A. C.

Praça Marquês de Pombal, 14-4.º
Lisboa.



Gustavo Egídio

Abreu Vidal

FALECEU

Maria Isabel de Freitas Vidal Patrício Marques, seu marido e filho, Dr. Rui Gustavo de Freitas Vidal, mulher e filho, Maria de Lourdes Freitas Vidal Campos Andrada, marido e filhos, Frederico Manuel de Freitas Vidal, mulher, filhos, nora, genros e netos, Maria Cristina Vidal Campos Andrada e mais Família, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6 ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se ás 10.30 missa de corpo presente.

AGENCIA TAVARES
Telefone 780065

Faleceu Nelson de Barros

Faleceu, hoje, no Hospital da Cruz Vermelha, o nosso camarada de Imprensa Nelson de Barros, escritor teatral e fino humorista, que presentemente chefiava a redacção de «O Século Ilustrado»

Espírito pleno de vivacidade, conversador brilhante, espírito culto e desempoeirado, a morte, de certo modo inesperada, de Nelson de Barros, surpreendeu-nos e surpreendeu quantos o conheciam.

Homem preso ...em cadeia de mulheres

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A. N. I.) — Ao terminar o cumprimento da pena a que fora condenado por roubo, a Polícia verificou que internara um homem numa cadeia de mulheres.

Enrique Perez, de 25 anos, foi então condenado a cumprir mais 22 meses e 10 dias de prisão — numa penitenciária para homens — por se ter disfarçado de mulher e falsificado os seus documentos.

Santana Futebol Clube

Em comemoração do 46.º aniversário do Santana Futebol Clube, efectuou-se hoje de tarde uma sessão solene, com a presença de representantes de várias colectividades congéneres, de membros directivos e de muitos sócios.

Cernan vai estar em perigo de vida durante duas horas e meia

(Continuação da 1.ª página)

ço, a 290 quilómetros acima da Terra.

Em determinada altura Stafford fará uma manobra destinada a «salvar» Cernan como se ele se tivesse soltado da cápsula e estivesse incapacitado de regressar pelos seus próprios meios.

Os dois astronautas encon-

tram-se em órbita desde sexta-feira. Ontem desistiram de retirar a blindagem que cobre ainda a extremidade do foguetão-alvo com o qual se encontraram no espaço. Essa blindagem devia ter soltado automaticamente, para permitir a ligação entre a cápsula e o foguetão-alvo.

Cernan sai hoje da cápsula

às 15 e 10 (T.M.G.) através de uma das escotilhas, ligado por um «cordão umbilical» com oito metros de comprimento. Esse cordão fornece-lhe o oxigénio e serve também para as comunicações com o piloto e com a base em terra.

A meio da experiência Cernan envergará a sua «cadeira voadora», a qual ainda não foi experimentada no espaço e além de lhe fornecer o oxigénio por um sistema autónomo permitirá-lhe mover-se e fazer evoluções em torno da cápsula.

Ao colocar às costas a «cadeira voadora», o astronauta desligará o primeiro tubo de oito metros de comprimento substituindo-o por um fio de 37 metros, muito mais fino e que lhe permitirá manter-se em comunicação com a cápsula.

Cernan, que é um estreante no espaço, estará em perigo de vida durante a sua permanência fora da cápsula, pois em qualquer momento pode ser atingido por micro-meteoritos ou afectado pelos raios solares que atingem grande intensidade fora da protecção da atmosfera terrestre.

Por outro lado, para proteger as pernas de queimaduras provocadas pelos próprios foguetões de manobra da «cadeira voadora», o astronauta enverga umas calças em tecido metálico isolante e a prova de fogo.

Soube-se mais acerca da Lua nos últimos quatro meses do que em séculos de observação telescópica

PARIS, 5 — (F. P.) — Três êxitos espectaculares conseguidos na exploração da Lua, em menos de quatro meses, permitiram aos sábios adquirir mais conhecimentos sobre o satélite natural da Terra do que séculos de observação com os telescópios terrestres. Tal é o balanço e, ao mesmo tempo, a grande lição das experiências realizadas graças ao «Luna 9», ao «Luna 10» e ao «Surveyor 1».

O «Surveyor 1», que desceu na Lua a cerca de mil quilómetros do

sítio onde pousou, a 3 de Fevereiro último, o «Luna 9», confirmou os resultados da sonda espacial soviética. Aos dados, assim obtidos, há que juntar os da sonda soviética, que, a 18 de Julho do ano passado, fotografou a face escondida da Lua.

Todos estes dados mostram, de maneira incontestável, que foi dado um passo decisivo, nalguns meses, tanto pelos americanos como pelos russos, na execução dos seus respectivos programas lunares, cuja finalidade é o envio dos primeiros astronautas para a Lua.

Não restam dúvidas de que o progresso no domínio da astronáutica se acelera. E a tal ponto que o Governo soviético julgou útil enviar uma mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas, para lhe pedir que inscreva na ordem do dia da próxima sessão da O. N. U. o problema da conclusão de um tratado internacional estipulando que a Lua e os outros corpos celestes só devem ser explorados para fins pacíficos e não poderão tornar-se domínios de ninguém.

O «REI» DO BUGANDA CONSEGUIU FUGIR DO PALÁCIO CERCADO?

LONDRES, 5. — (F. P.) — Disfarçado de padre, o «kabaka» do Buganda teria conseguido fugir do palácio cercado pelas tropas ugandesas e deixar Kampala, afirma, esta manhã, o correspondente do «Observer», em Kampala, que teria a informação de um componente da família real, também evadido.

O «kabaka» — esclarece o correspondente do jornal inglês — tivera, na véspera do golpe de Estado, uma conferência de meia hora com um padre católico.

Embora se ignore em que momento o «rei» do Buganda deixou o palácio de Mengo, assediado pelas tropas, parece que tomou lugar num automóvel que se dirigiu para a missão católica mais próxima, na mesma noite do golpe de Estado.

Ao cair da noite, a coberto de um hábito eclesástico, o «kabaka» teria deixado a missão e ter-se-ia refugiado na Tanzânia.

Conferência de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros da França, Maurice Couve de Murville, para a habitual revisão de dois dias a situação da Aliança — gravemente afectada pela decisão do presidente de Gaulle.

RECEIO DA U. R. S. S. PELOS ACONTECIMENTOS NO ORIENTE

BRUXELAS, 5 — (A. N. I.) — Os ministros de países ocidentais, reunidos em Bruxelas, para as decisivas conversações da N. A. T. O., pensam que a reviravolta na frente estratégica russa faz prever que o Kremlin abrandará a sua política em relação à Europa, dentro de algum tempo.

A preocupação da crescente ameaça da China continental, concentra as atenções de Moscovo no Extremo Oriente, e não na Europa, como zona de maior perigo futuro.

O receio da Rússia pelo que está a dar-se no Oriente foi revelado, na véspera da conferência da N. A. T. O., pelo próprio presidente soviético, Nicolai Podgorny.

Em construção no Vaticano uma sala ultramoderna para audiências pontifícias

CIDADE DO VATICANO, 5 — (A. N. I.) — Demorará dois anos mas, quando estiver concluído, o velho Estado do Vaticano ficará com algo realmente novo — uma sala para as audiências pontifícias, de concepção ultramoderna, dispondo de ar condicionado, com capacidade para onze mil pessoas sentadas e projectada pelo maior arquitecto italiano do século XX.

Já começaram as obras do edifício, que tem o volume de 140 mil metros cúbicos. Os serviços técnicos do gabinete do governador da Cidade do Vaticano afirmam que estarão concluídas dentro de cerca de dois anos.

Será a coisa mais fantásticamente moderna da velha cidade-Estado fortificada — um Estado de quarenta e cinco hectares, em que as ruas conservam o aspecto que tinham na Idade Média.

NÃO FOI ESQUECIDO O EFEITO PSICOLÓGICO

O arquitecto é Pier Luigi Nervi, o maior construtor contemporâneo da Itália. As condições acústicas e visuais, o ar condicionado e o efeito psicológico, foram tomados em conta no projecto.

O edifício, de forma trapezoidal, é revestido de cimento branco e de vidro, e fica por detrás da Basílica de S. Pedro. Comunica directamente com o templo — o maior do Mundo — formando um edifício único. Assim, a Praça de S. Pedro, como local de concentração das massas, a Basílica, para oração, e a nova sala, para as reuniões de grupos com o Papa, formarão um todo.

Já começaram as obras dos alicerces do edifício, na área situada entre a ala esquerda da abside da basílica de S. Pedro e o edifício do Santo Ofício. Diversos edifícios pequenos e antigos, existentes naquela área, são demolidos. Entre outros, é afectado o «Oratório da Basílica de S. Pedro», organização

beneficente que vai ter nova sede no terreno próximo da Via Aurélia, em Roma, cedido pelos «Cavaleiros de Colombo».

A nova sala terá onze mil lugares sentados e espaço para mais duas mil pessoas de pé, além dos quinhentos lugares em volta do trono pontifício. A sua capacidade pode aumentar para 24 mil, desde que se eliminem os lugares sentados, ficando apenas lugares de pé.

Uma ondulação especial do tecto transparente dará um impressionante efeito luminoso, aumentando gradualmente a luz da parte de trás da sala para o local do trono. Os assentos serão colocados a níveis diferentes, permitindo que todos vejam claramente.

Prevê-se redução gradual dos encargos militares da Inglaterra no Oriente

LONDRES, 5 — Nos círculos autorizados de Londres afirma-se haver grande probabilidade de se diminuir o maquinismo da estratégia inglesa no Extremo-Oriente, logo que termine o conflito indonésio-malaio.

Acrescenta-se, porém, que essa decisão não será tomada precipitadamente e que se desenhará ao longo de alguns anos.

O Governo inglês continua a desear manter os seus efectivos e posições militares, a leste do Suez, de modo a proteger, em caso de

buracos de 40 metros de largura nas selvas ensopadas de chuva, numa operação que não teve nenhuma publicidade e que se destina a encontrar um canal ao nível do mar, ligando o Atlântico ao Pacífico.

Aos jornalistas locais acaba de ser concedida autorização para a primeira olhada deste projecto controverso para a substituição do canal, agora com 50 anos de existência, o qual utiliza uma complexa série de comportas, e não pode

Alexander Chelepine partiu para a Mongólia

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Alexander Chelepine, componente do «Politburo» da Comissão Central do Partido Comunista da U.R.S.S., partiu hoje, com uma delegação do Partido, para a Mongólia — anuncia a agência Tass.

Alexander Chelepine e as individualidades do seu séquito assistirão, em Olan Bator, ao 15.º Congresso do Partido Comunista mongol.

História de amores secretos na vida de Thomas Hardy (grande romancista inglês)

LONDRES, 5 — (R.) — O acaso veio lançar luz sobre os amores secretos que há um século se registaram na vida de Thomas Hardy, o maior romancista campesino inglês e poeta de estatura clássica.

A história desses amores é pela primeira vez contada num livro que amanhã vai ser posto à venda e se intitula «A Providência e Thomas Hardy», da autoria de Lois Deacon e Terry Coleman, obra que deve causar sensação nos meios literários e é o produto de aturados e pacientes estudos e pesquisas.

Revela o livro que Hardy, que foi casado duas vezes e se julgava ter morrido sem descendência, teve, aos 27 anos de idade, uma amante de 16 anos, Tryphena Sparks. Desta ligação, nasceu uma criança, a que foi dado o nome de Randal. A jovem Tryphena casou, mais tarde, com outro homem. Hardy contraiu matrimónio também, e a criança foi entregue aos cuidados de parentes da mãe.

Esta revelação vem estabelecer curioso paralelo com outra, que data de há uns 40 anos: William Wordsworth, outro grande poeta inglês, teve um filho ilegítimo de uma jovem francesa, e durante toda a vida deu-se aos maiores esforços para esconder o facto. Mas Hardy teve um motivo mais ponderoso para fazer o que fez: segundo os autores do livro, receava que Tryphena, que sabia ser pelo menos sua prima, fosse, na realidade, sua sobrinha — o que, aliás, é muito provável.

Sob o aspecto literário, este caso tem grande importância, pois os autores demonstram que estes amores precoces desempenharam influência notável nos escritos de Thomas Hardy, inspirando muitos dos seus poemas e diversas situações dos seus romances. Acima de tudo, Tryphena teria sido o modelo para uma das suas personagens mais conhecidas: Sue Brigidhead, no livro «Judas o Obscuro», aparecendo ainda noutros romances.

receber os maiores navios do Mundo. O actual estudo é baseado em um de diversos projectos para um novo canal ao nível do mar.

Apesar da estação das chuvas, uma comissão americana tem estado a fazer prosseguir as suas investigações para a construção de um canal perto da embocadura do rio Sabanas, na província Dariana, situada a cerca de 160 quilómetros a sueste da Cidade do Panamá. É conhecido como a Via Sasardi-Morti, denominação que lhe advém dos dois rios do vale de Chucunaque, do lado atlântico.

A via ao nível do mar, através do istmo só seria viável por intermédio de uma escavação nuclear. Significativamente, o físico nuclear panamiano, dr. Simon Quiros, assim como peritos da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, estão a desempenhar papéis primordiais no actual estudo.

O quartel-general da comissão de estudos do canal interoceano, na zona do canal, está ligado pela rádio com cerca de 60 técnicos e trabalhadores que trabalham na selva, perto da embocadura do rio.

OS TRABALHOS COMEÇARAM EM MARÇO

Os trabalhos começaram em Março, depois de um acordo entre os Estados Unidos e a República do Panamá, permitindo a efectivação do estudo.

A comissão planeia construir campos de cinco em cinco quilómetros, ao longo da via, onde os cientistas podem estudar o projecto canal, polegada a polegada, durante os próximos dois ou três anos.

CUSTO TOTAL: MAIS DE 18 MILHÕES DE CONTOS

O actual trabalho referente a este projecto, cujo custo total foi calculado em mais de 600 milhões de dólares (equivalente a 18 milhões de contos), está a fornecer 8000 dólares por semana à economia local. Os trabalhadores panamianos estão a beneficiar de altos salários e de três refeições gratuitas por dia.

O projecto segue-se ao controverso Pacto Dariano, baseado numa troca de notas entre o ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Fernando Eleita, e o embaixador dos Estados Unidos neste país, Charles Adair. Não foi tornado público senão dois meses depois, quando a oposição declarou que o acordo era «inconstitucional».

Arte moderna numa velha cidade

— A Exposição Nacional de Arte em Évora

A chamada Exposição dos «Novíssimos» do S. N. I. passa a ser substituída pela Exposição Nacional de Arte, a primeira das quais foi ontem inaugurada em Évora.

Em princípio, tal acontecimento artístico deveria inaugurar-se no Porto, dentro do plano de abrir tais certames, rotativamente, nas diferentes capitais de distrito. Mas a pedido da comissão organizadora do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora, foi integrada no programa das comemorações ebo-renses. E aí está porque foi a I Exposição Nacional de Arte inaugurada no celeiro da F. N. P. T., uma ideia feliz realizada num edifício de tectos abobadados e paredes alvas, lembrando um vasto cenário conventual, onde se nota ainda o aroma a cereais e plantas silvestres.

E sob esses tectos, sempre a lembrar-nos que estamos numa velha cidade — embora o celeiro seja apenas do século passado — estende-se, em hábil disposição, um vasto conjunto de arte contemporânea, de «arte moderna», se assim nos podemos exprimir para indicar algo do estilo dominante do conjunto.

E' algo de ousado e aparentemente insólito levar para uma cidade como Évora uma exposição em que predominam o «não figurativo», o «abstracto», o «não con-

FERREIRA DE CASTRO HOMENAGEADO NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O escritor Ferreira de Castro recebeu hoje, na importante livraria «São José», do Rio de Janeiro, a homenagem de um grupo de influentes intelectuais brasileiros, por motivo do seu cinquentenário literário. Os académicos brasileiros José Montelo e Peregrino Junior lembraram, em rápidos discursos, a carreira literária do prestigioso autor de «A Selva».

O escritor é homenageado pelos rotários de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua depois de amanhã, às 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, será de homenagem ao escritor Ferreira de Castro, que pronunciará algumas palavras. O Rotary Clube de Lisboa associa-se, assim, às celebrações do cinquentenário da sua vida literária.

A palestra habitual está a cargo do prof. dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, que intitulou o seu trabalho: «Ferreira de Castro e o Brasil».

«Diário do Alentejo»

Completo 34 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de que é director o sr. Manuel Engana, a quem felicitamos, assim como a todos os seus colaboradores.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

FICHEIROS METÁLICOS
SISTEMA - VISÍVEIS
EM ESTADO DE NOVOS
Nacionais e estrangeiros, das marcas LUSODEX, KARDEX, SKANDEX e SEELDEX, de 16 e 20 gavetas cada, completos, vendem-se a preços baratíssimos, no
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Tel. 661227

vencional», onde pelo menos não há o «académico».

E' um tratamento de choque, certamente digno de aplauso, mas cujos resultados só poderão ser verdadeiramente frutuozos se, com a exposição, houver uma série de iniciativas pedagógicas tendentes à formação estética de uma população naturalmente distanciada dos problemas dos artistas de hoje.

(Pois se entre os próprios artistas que expõem há dúvidas; pois se entre eles ouvimos falar de «crises», de «intrusos» no campo da arte, cuja entrada foi facilitada pela confusão actual; pois se entre um punhado de artistas e de críticos não são muitos os que aceitam tal e tal género, tal e tal caminho — como vamos pensar que o público menos próximo de tal «borbulhar» criador vai «aceitar» sem mais nem menos o que a tantos mais avisados oferece dúvidas e ceticismo mal disfarçados?)

Quatrocentos trabalhos

A esta Exposição Nacional concorreram quase 400 trabalhos (exactamente 386) dos quais foram seleccionados 210. Apesar desta selecção rigorosa, estão representados muitos artistas representativos daquele sector que normalmente aparece nestes empreendimentos do S. N. I. e, além desses, outros que surgem pela primeira vez. Se não são todos os melhores dos nossos modernos artistas, são muitos e alguns dos melhores. E isto dá ao certame particular representatividade.

Assim, ali estão, lado a lado, no catálogo: Aníbal Alcino, Diogo Alcoforado, Charters de Almeida, C. A. V. Martins Alves, J. A. dos Santos Justino Alves, Oscar Alves, Maria Fernando Amado, António Santiago Areal, Carlos Manuel Louro Artur, Fernando Lourenço Baptista, Jorge Barradas, Carlos Manuel Sousa Baptista, João Brites, J. J. M. Carneiro de Brito, Artur Bual, Dorindo Carvalho, Dorita de Castel-Branco Martins Correia, Aníbal Remo Cunha, Manuel De-Francesco, Luís Demée, Manuel João Ribeiro Dixo, António Duarte, Mário Helder da Silva Faria, Fernando Fernandes, Fernando Carvalho Fernandes, João Barata Feyo, Salvador Barata Feyo, Arnaldo de Figueiredo, João Fragoso, Dordio Gomes, Luís Gonçalves, Alvaro da Costa Gonzaga, Carmen Gracia, José de Guimarães, Artur José, Car-

(Continua na 17.ª página)



Encontra-se na fase final a preparação das pistas das faixas de rodagem da auto-estrada do Sul — um dos principais acessos à ponte sobre o Tejo

A auto-estrada que liga a Piedade à Costa da Caparica vai ser inaugurada em Agosto

* O presidente do Município de Almada é homenageado no dia 25.

O desenvolvimento urbano e demográfico — e até industrial — do concelho de Almada tem sido uma das constantes mais espectaculares do mundo português, ascendendo aquela região da Outra Banda, em pouco mais de duas décadas, de trinta mil habitantes a cem mil, num processo de crescimento que está longe de ter atingido o seu limite máximo. Além das condições naturais que possibilitam um renovado surto de progresso, a entrada ao serviço do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo — a ambicionada ponte — há-de propiciar outras condições de expansão. Deve acentuar-se, aliás, que não é só a vila-cidade de Almada, o seu concelho, que vão ser beneficiados pela inauguração do referido e grandioso melho-

ramento, é toda a península de Setúbal, são as comunicações rápidas entre o norte e o sul do País, a influência, porventura, o arranque sócio-económico de todo o Alentejo.

Seja como for, porém, as condições actuais existentes no burgo almadense — e as que se avizinham num prazo relativamente breve —

aconselham e justificam que se conceda àquela vila a cidadania a que tem justificado direito, pois é o terceiro centro populacional do continente português, logo a seguir de Lisboa e do Porto. Sem desconhecermos que ainda existem problemas mais ou menos difíceis por resolver — qual a cidade que os não tem —, seja-nos lícito apontar que a vila de Almada dispõe de todas as condições (e requisitos oficiais) para receber uma dignidade que outras regiões, de menor passado histórico e de menor expressão demográfica e económica, já possuem.

Por todas as razões apontadas, é de admitir que, mais dia menos dia, justiça seja feita às populações almadenses. Neste sentido se desenvolvem diversas diligências oficiais e particulares, sendo de aguardar o anúncio final. Teremos então a cidade de Almada transformada num grande centro festivo, erguendo-se um pouco por todo o lado os pendões de justificado regozijo. Os edifícios não-de-embaixar em arco, as mais bonitas colchas e colgaduras não-de-aparecer em público, todo o povo se reunirá numa sequência de cerimónias religiosas e profanas. As autoridades locais não desarmam perante aquilo que consideram de inteira justiça; as gentes almadenses — os de raiz e os de adopção — aguardam essa data doirada para explodir em alegrias sem par.

O acesso à ponte

A inauguração da ponte — acto comemorativo ambicionado por tantas gerações — traz consigo, também, algumas dificuldades, susceptíveis, porém, de rápida solução. Uma delas, e no que respeita à margem esquerda do rio, relaciona-se muito de perto com o acesso directo à vila-cidade de Almada. Os

(Continua na 23.ª página)

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

SÁBADO
11 DE JUNHO

10.000 CONTOS

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

AOS ALFAIATES E
CORTES DE TROPICAL DO
Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

A barreira de segurança na estrada

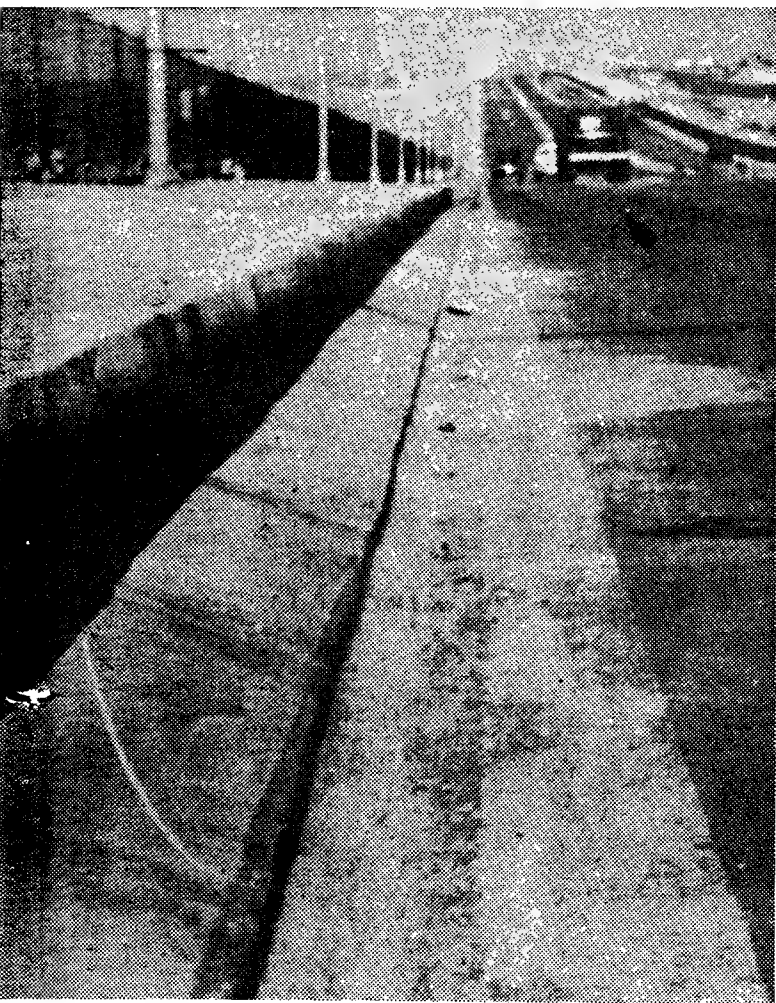
provou a eficiência em caso de acidente nas emocionantes experiências em Espanha quando do «Dia Mundial de Segurança»

MADRID — (Do nosso enviado especial) — Quem atravessa a Espanha, de automóvel, e passa por algumas cidades e aldeias não deixará de fixar e registar a azáfama e o dinamismo em todas as actividades, quer na construção civil, quer no campo industrial ou na

Foi constituída uma comissão municipal de recepções a altas individualidades que visitem a capital

Foi constituída pelo presidente do Município de Lisboa, e sob a sua presidência, uma comissão de recepção a altas entidades nacionais e estrangeiras que devem visitar a capital em Agosto próximo.

Compõem-na os seguintes funcionários: Dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais; eng.º António Pereira Marques, chefe da 1.ª repartição; eng.º Azevedo Coutinho, da 3.ª repartição; capitão José da Marta Veiga, comandante da Polícia Municipal; dr. João Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo; dr. Augusto Mendes, chefe da Secção de Expediente; Vicente Rodrigues, secretário da presidência; agentes técnicos Carlos Manuel Pereira Correia e Rui da Fonseca; e Elmano de Lage Simões Coelho, encarregado do serviço do protocolo. Esta comissão tomará a seu cargo a responsabilidade pelo êxito de todas as cerimónias em que o Município de Lisboa intervier ou que por ele sejam organizadas.



Perspectiva da barreira deslizante na experiência feita na estrada Madrid-Valência

agricultura. Tudo se está a processar num ritmo apressado, em meio de entusiasmos que não deixam de impressionar. E nos aglomerados urbanos os estabelecimentos em estilo moderno, a cujos pisos nos conduzem escadas rolantes e elevadores, vêm-se sempre repletos — e são ondas constantes de gente a fazer compras. Em Toledo, por exemplo, onde estivemos, verificámos a afluência constante de estrangeiros das mais diversas nacionalidades, predominando ingleses, franceses, portugueses, brasileiros, dos Estados Unidos e das várias republicas americanas, etc., uns em automóveis, outros em autocarros de excursões. Basta dizer que só em Toledo estão sempre a postos nada menos de 50 intérpretes-guias homens e senhoras sempre ocupados, aliás. Entretanto, vêm-se grandes restaurantes sempre repletos.

É o estuar de energias progressivas num surto inovador que surpreende, em todos os sectores do trabalho produtivo, salientando-se a azáfama na construção urbana. Surgem grandes blocos de prédios, não só na parte velha da cidade, como na nova; e rasgam-se arruamentos amplos, largos, enormes.

O surto turístico impõe inovações e remodelações por toda a parte. Assim, o aeroporto madrileno de Barajas está a ser ampliado, aparentemente de uma forma descomunal, pois o conjunto actual das instalações tornou-se insuficiente para o movimento, sempre num ritmo crescente. Ali chegam e dali partem, a cada momento aviões e helicópteros de todos os países. Ao mesmo tempo reconstroem-se fábricas e criam-se outras modernas. Tudo quanto se faz é em grande escala e rapidamente, pela mecanização, na qual se empregam em elevado numero os eficientes engenhos, tanto na construção civil como, por exemplo, nas tarefas agrícolas. E, desse modo, em certas regiões quase

não há um palmo de terra que não esteja cultivado.

Neste ritmo acelerado em que tudo se processa, temos por vezes a sensação de que estamos num país em expansão pelos caminhos do ousado progresso no Novo Mundo. Os operários nas estradas trabalham apenas durante a parte da manhã. Usam chapéus de palha, de grandes abas, a protegê-los do sol; e os fatos-macacos de cor amarelada ou azul são muito limpos. E, para se eximirem aos efeitos da canícula, só voltam á tarefa já pelo cair da tarde, ás 20 horas.

Estradas amplas e bem sinalizadas

Em todas as estradas que percorremos, verificámos um serviço verdadeiramente modelar da Polícia de Viação e Trânsito, cujos agentes se vêm em elevado numero e, aos pares, formando brigadas motorizadas. Carros-oficinas, que prestam valiosos serviços aos automobilistas, quando os encontram nas estradas, parados junto dos seus veículos, os condutores daqueles aproximam-se a oferecer-lhes, solícitamente, os seus serviços. Mas verifica-se, também, na estrada ou nas cidades, a maior disciplina no trânsito. Não há um



Um dos automóveis empregados na demonstração junto da barreira deslizante que evita trágicas consequências nos desastres na estrada

único motorista que se arrisque a fazer uma ultrapassagem, ou a sair da sua mão. Assim, quando qualquer automobilista, prudente, deseja ultrapassar uma camioneta, embora tenha espaço mais do que suficiente para o poder fazer

sem precalço, ele encosta ainda mais, tanto quanto pode á sua direita. Ao mesmo tempo, acende a luz verde da retaguarda — sinal de que pode parar — ou, então, faz ele sinal com a mão. Claro que as estradas estão bem sinalizadas.

A Polícia exerce actualmente uma missão mais preventiva do que repressiva. Não deixa, contudo, de intervir ao verificar qualquer falta por mais pequena que seja. Um carro que seguia na nossa frente saiu momentaneamente, fora do traço contínuo da rodovia. Uma brigada motorizada, que se encontrava a distancia, observando esse rápido deslize, mandou parar o automobilista. Um dos agentes aproximou-se, saudou-o e fez-lhe saber que nunca deve sair da marca contínua. Depois, perfilan-

(Continua na 21.ª página)

As Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica inauguram-se no dia 9 em Lisboa

Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, efectuar-se-á de 9 a 12 do corrente mês as Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica, patrocinadas pelo S. N. I. e estancias termas do Luso, Caldelas e Vidago, onde decorrerão as sessões científicas com temas sobre hidrologia médica.

O programa científico está assim elaborado:

Em Lisboa — Dia 9, ás 14 e 30 (na sua sede Av. da Liberdade, 65-1.º), sessão inaugural. Usarão da palavra o presidente da sociedade portuguesa, dr. Cid de Oliveira, e um representante da sociedade espanhola.

No Luso — Dia 9, ás 23 horas, exibição de um filme da Clínica Termal de Bad-Schwalbach-Bremen intitulado «Métodos modernos de tratamento»; dia 10, ás 9 horas, «Emanoterapia» pelo director-clínico dr. Cid de Oliveira. «Demonstrações de radioactividade na Estancia», pelo dr. Viana Lemos; visita ás instalações do balneário.

Em Caldelas, dia 10, ás 16 horas, cumprimentos e visita ás instalações do balneário acompanhada pelo director-clínico, dr. Júlio Formigal; ás 19 horas, sessão científica: comunicação apresentada pelo dr. Alberot Ortigão de Oliveira, subordinada ao tema «Seis anos de Caldelas».

Em Vidago, dia 11, ás 15 e 30, sessão científica: I — Investigação necessária para o progresso da crenoterapia (Águas alcalinas gasocarbónicas naturais) pelo director-clínico, prof. dr. M. Bruno da Costa; II — A crenoterapia de Vidago I na doença alérgica (uso da via parenteral), pelo dr. Fernando Seabra; III — Considerações clínico-crenológicas, com base em 15 anos de prática da fonte Salus, pelo dr. Pereira de Almeida; IV — Mesa-redonda sobre os efeitos da crenoterapia de Vidago-Salus; encerramento das Jornadas pelo secretário-geral da sociedade portuguesa, dr. Luís da Costa e Silva.

É vedado ao trânsito um troço

da Rua António Pedro

Por motivo de obras nos colectores, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua António Pedro, entre as ruas José Falcão e António Pereira Carrilho, pelo período de 60 dias, a partir de hoje.

A Rua José Falcão fica com sentido único de trânsito de poente para nascente, entre a Rua António Pedro e a Avenida Almirante Reis. As paragens de autocarros localizadas na Rua António Pedro passam para as ruas Alves Torgo e José Falcão, a nascente da que fica agora vedada á circulação.

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

Inauguração no próximo dia 15

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



ES E REVENDEDORES DE TECIDOS
CAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
LISBOA PREÇOS DESDE 450\$00 CADA CORTE

Vicente Feola já tem em mente os 22 jogadores que irão a Londres



SAO PAULO, 5 — (A. N. I.) — Os 22 jogadores que vão tentar vencer, pela terceira vez consecutiva, o «Mundial» de futebol ficaram, praticamente, apurados nos treinos em Serra Negra, no Estado de São Paulo.

Depois dos jogos de 4, 5, 7 e 8 deste mês contra o Peru e a Polónia, o primeiro conjunto de 40 futebolistas passa a 25. Os três extras servem para o caso de vir a verificar-se lesões dos apurados, antes do mês de Julho.

«Já temos em mente os 22 jogadores. O nosso problema é agora, decidir e decidir com justeza» — declarou o treinador, Vicente Feola.

Os treinos na Serra Negra, 143 quilómetros ao norte da cidade de São Paulo, tiveram setenta a oitenta por cento da importância da preparação total — na opinião do treinador, Hilton Gosling.

Pelé, base da polémica desde o início, voltou na Serra Negra à sua velha forma. Acabou de convalescer de uma gripe e de uma lesão do tornozelo, regressando normalmente aos treinos.

Garrincha, com 32 anos, tem sido um dos mais trabalhadores. Promete continuar a ser um «jogador chave».

Ao lado deles estarão Amarildo Tavares, Gerson Oliveira Nunes e Walter Machado da Silva (Flamengo Carioca) ou Alcindo Marta de Freitas (Grêmio Gaúcho).

Uma das escolhas mais difíceis de Feola será entre Djalma Santos, 37 anos, e José Maria Fideles, de 22. No conflito entre novos e velhos, o defesa mais antigo em campo tem a primazia, mas Fideles melhora de jogo para jogo.

Outro veterano da campanha de 1962, Hideraldo Luís Belini, de 35 anos, deve ter um lugar assegurado. José (Zito) Eli de Miranda, 33 anos, também, deve bisar.

O sétimo e último elemento do conjunto de 1962, o guarda-redes Gilmar dos Santos Neves, mantém-se em acção. Mas irá também a Londres outro guarda-redes, possivelmente Ailton (Manga) Correia Arruda.

Um elemento a cortar é talvez Jonas Eduardo (Edu) Américo, de 17 anos, o mais novo em campo. Alguns já lhe chamam o herdeiro de Pelé.

O OPTIMISMO DO SELECIONADOR ESPANHOL

MADRID 5 — «A Espanha tem força e qualidade para chegar à final» — afirmou ontem o seleccionador nacional de futebol, José Villalonga, em declarações ao vespertino «Pueblo».

Os jogadores seleccionados foram concentrados em Santiago de Compostela, porque o seu clima tem certa semelhança com o da Inglaterra. No entanto, dias depois da chegada, as temperaturas estão a atingir valores muito próximos dos que se registam nesta altura.

A OVARENSE

tem novos corpos gerentes

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Desportiva da Ovarense, que passam a ser presididos na assembleia geral, pelo sr. António Coentro de Pinho; na direcção, por Francisco Correia de Almeida, e no conselho fiscal, por António dos Santos Coelho.

A sucessão directiva no Benfica continua confusa

Ainda não está definido o problema da sucessão directiva no Sport Lisboa e Benfica. Por ora, as dúvidas subsistem, considerando as possíveis candidaturas dos srs. dr. António Catarino Duarte e Adolfo Vieira de Brito, o que contraria o desejo de se elaborar uma lista única que reflectisse a unidade clubista.

Como consequência da última assembleia geral, tenta-se conseguir uma coligação entre os dois candidatos, mas só, na próxima terça-feira, o sr. Adolfo Vieira de Brito se pronunciará sobre a ideia que conta com considerável ambiente favorável no seio da massa associativa do popular clube.

Entretanto, um grupo de sócios avistou-se com o dr. Catarino Duarte no sentido de esclarecer a sua posição na questão dos terrenos do estádio da Luz que envolvia a cedência do mesmo à Câmara Municipal de Lisboa, em idênticas condições às do estádio do Restelo. Como se sabe, a revelação foi feita pelo sr. José Ferreira Queimado no decorrer da assembleia geral de anteontem, imputando a responsabilidade da proposta ao actual presidente da direcção.

Consta que esse mesmo grupo de sócios está na disposição de convocar uma assembleia geral extraordinária, para se discutir a delicada questão nos termos convenientes aos interesses do Benfica.

OS ARGENTINOS NÃO TARDAM A VIR PARA A EUROPA

BUENOS AIRES, 5 — O treinador da selecção argentina para o Campeonato do Mundo, Juan Carlos Lorenzo, revelou hoje que a sua equipa disputará um encontro em Buenos Aires contra a selecção da Polónia, no dia 10 deste mês, isto é, quatro dias antes da sua partida para a Europa.

Já na Europa, a selecção argentina disputará um encontro com a equipa do Copenhaga, no dia 17, naquela cidade e no dia 22, em Turim, defrontará a selecção italiana.

2612 contos no Totobola de hoje

A «Taça Ribeiro dos Reis» começou verdadeiramente a interessar, e a chamar a atenção dos que se dedicam ao passatempo do Totobola.

E quando o interesse desportivo das provas aumenta, o interesse pe-

los concursos do Totobola, logicamente, aumenta na mesma proporção.

Os números desta semana são os seguintes: Bilhetes, 497 508; apostas, 3 787 000; receita global, 5 680 000\$00; montante para prémios, 2 612 000\$00; valor de cada prémio, 1 306 000\$00.

Estes números são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

Para o concurso da próxima semana foram escolhidos os seguintes jogos:

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS» — Penafiel - Famalicão, Boavista - S. G. de Beja, Ovarense - Ovarense, U. de Tomar - Leões, Peniche - Sanjoanense, Oriental - Casa Pia, Sintrense - Benfica, Torrense - Alhandra, Lusitano - Portimonense, Cova da Piedade - Olhanense.

3.º DIVISÃO — Académico de Viseu - Feirense, Mirense - Nazarenos, Guarda - União de Coimbra.

Albergaria Costa, do Sporting vencedor do Pentatlo Técnico de Juniores

O pentatlo técnico de juniores decorreu com nove concorrentes em representação do Sporting (3), Benfica (3) e C.D.U.L. (3), dos quais um — Albergaria Costa, do Sporting — dominou os adversários.

Um facto singular registou-se na competição de ontem e que se resume no seguinte: o vencedor do pentatlo só ganhou duas das cinco disciplinas: 110 metros barreiras e 200 metros.

O vencedor distribuiu a sua pontuação total (3141) do seguinte modo partindo da mais elevada a menor: 110 m. bar. — 16,2 s (723); 200 m. — 23,8 s (688); Vara — 3,30



A equipa de juniores do Belemenses, de handebol de 7, que hoje concluiu a sua actuação no campeonato de Lisboa, tendo conquistado o título

A «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio Clube redundou em novo êxito

Ambiente de mais cordial confraternização de dirigentes, mestres, ginastas e familiares foi novo timbre que afluente o final da «Semana Desportiva-1966», do Lisboa Ginásio Clube.

A reunião presidiu o sr. Armando de Freitas, presidente da assembleia geral do L. G. C., ladeado pelo presidente da direcção, José Ferreira Queimado, e outros directores do clube, estando presente, também, em parte da sessão, o dr. Raul Caldeira, presidente da F. P. de Ginástica.

Uma graciosa classe de meninas de 9-11 anos executou sugestivo esquema em que se vislumbraram futuras esperanças.

A ginástica moderna, em todas as suas modalidades (corda, bolas, fitas ondulantes e movimentos livres), teve expressiva consagração através da classe de senhoras, dirigida pelo professor Dâmaso Rodrigues.

A desportiva voltou a ter nivelada e condigna representação feminina e masculina já nos aparelhos respectivos, já nos arrematadores saltos no tapete, verdadeira «febre» de pujança, arrojo e decisão.

A terminar, a sempre espectacular actuação da equipa do professor Rogério Torres nos tradicionais voos à Leotard. Três alunas (G. Reis, Isabel Ribeiro e Teresa Magalhães) e o voador Azevedo Castro fizeram-se aplaudir calorosamente nas «passagens» simples ou triplas, em diversas posições para os trapézios, tendo Azevedo Castro executado, pela primeira vez em público, um «mortal» com passagem.

Culminou, assim, mais uma época de actividades, eficiente como as anteriores, expoente fulgurante da fidelidade ao lema do prestigioso Instituto de Educação Física a visar a mente sã em corpo válido.

Um novo «milagre» das exíguas instalações do L. G. C., que só

uma coordenação de dedicações e carinhos consegue realizar. L. C.

No festival do Atlético de Alvalade participaram 300 ginastas

Nova demonstração do seu empenho pelas actividades ginásticas constituiu o sarau que o Clube Atlético de Alvalade realizou no Pavilhão dos Desportos.

Dos 600 ginastas inscritos, participaram no sarau 300, distribuídos pelas classes de educativa (mista, rapazes e meninas, dos 4 aos 15 anos), rítmica de meninas (10-12 anos) e desportiva (meninas e rapazes).

Todos os ginastas revelaram preparação amoldada e eficiente.

Assistiram o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. Raul Caldeira, e todos os corpos gerentes do clube, tendo, no início, o presidente da assembleia geral, dr. Dias da Fonseca, dirigido vibrante alocução aos ginastas, referindo-se à atenção que o Atlético de Alvalade tem dispensado à educação física, carecendo já de instalações mais amplas para satisfazer aos anseios de todos os jovens do populoso bairro de Alvalade.

VITÓRIA DE SETÚBAL E BOLONHA EMPATARAM EM CHICAGO

CHICAGO, 5. — (A. N. I.) — A equipa portuguesa de futebol do Vitória de Setúbal e a italiana do Bolonha empataram, sem golos, no encontro que disputaram em Chicago a noite passada, no estádio de Soldier. Assistiram ao prelúdio oito mil espectadores.

O guarda-redes português, Mourinho, em noite de grande inspiração, fez defesas extraordinárias, que foram aplaudidas pelo público.

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Leiria e Tomé; Torres e Herculano; Augusto, Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BOLONHA — Rado; Furlaniz, Micelli e Muccini; Tamburini e Turra; Vastoa, Lazzotti, Nielson, Haller e Marone.

Este foi o primeiro dos quatro jogos que as duas equipas disputam nos Estados Unidos. O próximo encontro efectua-se em Hartford, no Connecticut, no dia 10.

Dois dias depois jogam em Jersey City, na nova Jersey, e o último encontro realiza-se em Boston, no Massachusetts, no dia 18.

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

Gustavo Egídio Afreu Vidal
Faleceu o sr. Gustavo Egídio Afreu Vidal, de 85 anos, viúvo, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Actor Henrique Pereira
O funeral do actor Henrique Pereira, que hoje se efectuou da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João, foi acompanhado por elevado numero de pessoas, entre as quais muitos artistas do Teatro e do Cinema, figuras da Rádio e da TV, escritores e jornalistas. Durante a noite e a manhã de hoje, até à saída do préstito funebre, muitas outras individualidades estiveram ali a apresentar condolências á família enlutada, e em especial á viúva, a actriz sr.ª D. Elvira Velez, a sua filha, a actriz D. Irene Velez, e a seu marido, o actor Igrejas Caeiro. Foram também ali recebidos centenas de telegramas e cartões de condolências, incluindo da Cruz Vermelha Portuguesa e do Sindicato dos Artistas Teatraes, bem como de outras pessoas e entidades de todo o País.

João Correia dos Santos
Saiu hoje, com grande acompanhamento, da Igreja de São José da Anunciada para o cemitério do Alto de São João o funeral do sr. João Correia dos Santos, funcionário superior da Sociedade Avenida Parque. Muito conhecido e estimado pelos suas qualidades nos meios teatral e desportivo, proprietário de um «café» no Parque Mayer, criara amizades pelo seu trato afável e a sua simpatia. Entusiasta do desporto e do Sport Lisboa e Benfica, transmitiu esse entusiasmo aos filhos, um dos quais foi jogador de futebol do Benfica e do G. D. da C. U. F.

O sr. João Correia dos Santos contava 63 anos, era natural de São Pedro do Sul, casado com a sr.ª D. Ana Nunes de Sousa Correia dos Santos, pai dos srs. Carlos Alberto e João Manuel Correia dos Santos e irmão dos srs. Fernando, Manuel e Samuel Correia dos Santos.

SUFRÁGIOS

Missa por alma dos marechais Gomes da Costa, Oscar Carmona e Craveiro Lopes

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, para comemorar o aniversário do 28 de Maio, e a exemplo dos anos anteriores, mandou celebrar hoje, na igreja do Menino de Deus, á S. Tomé, missa de sufrágio pelos marechais Gomes da Costa, Oscar Fragoço Carmona e Francisco Craveiro Lopes.

Foi celebrante o padre M. José Rocha Alcobia, que proferiu uma harnília de circunstancia.

Ao piedoso acto assistiram, além do sr. comandante Benvidado da Fonseca, que representava o Chefe do Estado, representantes dos ministros do Exército e do Ultramar, do secretário de Estado de Aeronáutica, do governador civil, do presidente da Câmara, dos comandantes gerais da P. S. P., G. N. R., G. F. e Legião, dos comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa, etc.

No final da missa foi oferecido um bode em géneros a 150 pobres.

Maria da Luz Ventura Leitão
Comemorando o trigésimo dia do seu falecimento manda seu marido celebrar missa amanhã, dia 6, na igreja do Sacramento, pelas 9 horas.

O Algarve na Imprensa estrangeira

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Escrevendo de Faro para o jornal de que é correspondente em Lisboa, o «New York Herald Tribune», a jornalista inglesa Joseph Schercliff considera a provincia do Algarve «um dos centros de férias da Europa por excelência», cuja «influência económica na vida de Portugal tem sido importante».

Numa crónica a quatro columnas, encimada por uma fotografia de um tocador do folclore algarvio, Schercliff descreve minuciosamente aquela provincia portuguesa, pondo em destaque os bons alojamentos, as facilidades de acesso, a alegria e a comunicabilidade do povo. «É uma terra de sol e alegria, um paraíso para o turista» — conclui.



O Prémio Nacional de Desenho ou Gravura: «Desenho», de António Quadros

A Exposição Nacional de Arte em Évora

(Continuação da página central)

los Lança, António Leite, Silva Lino, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Armando Loureiro, M. T. Quintela Lopes Martins, Sérgio Pombo Martins, Thomaz de Mello (Tom), Abel Almeida da Costa Mendes, A. L. Huet Furtado de Mendonça, M. E. V. Pereira Leite de Mesquita, Armando Moura, Varnona A. S. Navelcar, Emmerico Hartwich Nunes, Norberto Bernardino Nunes, Mário de Oliveira, João Oom, António Branco de Paiva, João Paulo, Guilherme Metzner Sena Parente, António Pimentel, António Quadros, Júlio Resende, Ermelinda de Jesus Rodrigues, Avelino Rocha, Helena Santos, La-

ranjeira Santos, Luís Alberto Santos, Duarte Saraiva, M. Deolinda Rosado Sardinha, Augusto Sereno, A. Eurico da Silva e Serpa, Amândio Silva, L. M. Pereira Nunes da Silva, Joaquim Gabriel dos Santos e Silva, Mário Ferreira da Silva, Mário Silva, V. M. Mestre Teixeira Silva, Nuno de Siqueira, António Soares, M. A. Tavares da Fonseca Soares de Sousa, M. Augusta de Jesus Sousa, Rocha de Sousa, Ute Steffens, Margarida Tamegão, Matias Lopes Tavares, Cândido Teles, Martha Teles, Miguel Vasques, José Vieira e Maria Irene Vilar.

Os trabalhos premiados

Lista longa — oitenta e oito artistas representados por 210 obras de pintura, escultura ou desenho. Atribuir os respectivos «Prémios Nacionais» não era tarefa fácil para qualquer júri tanto mais que certos consagrados (António Soares, Dordio Gomes, Barata Feyer e outros) não competiam para o prémio: colaboravam na exposição.

Accepta-se, pois — com o direito (e a realidade) da discussão inevitável de critérios, gostos e tendências de cada qual —, que o Prémio de Pintura tenha ido para a «Pintura» de Abel Mendes, com vagas reminiscências de Amadeu de Sousa Cardoso; o de «Escultura» para o «Cercos» de Maria Irene Vilar, um tronco vasado com sugestão de castelo e já com «menção honrosa» de Paris...; e o Prémio de Desenho para o «Desenho» de António Quadros, que alguns entendem que não é «desenho», mas pintura, só porque tem traço e aguada.

De certo que a exposição não é o trio dos premiados. Há os outros — a esmagadora maioria dos não premiados. Há o talento de muitos, as obras de qualidade de um Gil Teixeira Lopes, a uma Martha Teles, na pintura; de um Charters de Almeida a um Fernando Fernandes, na escultura; etc.

Aglomerado de personalidades, que vai da experiência «pop» ao equilíbrio técnico, da originalidade ao «já muito visto», de um extremo ao outro, enfim, do que lateja por esses «ateliers» de Lisboa, Porto e arredores...

Nota de vida, de talento, de busca, de cabotinismo, de «ir atrás da moda»? De tudo um pouco — esta mostra de Évora, que, a seu tempo, irá também ao Porto, aos salões do Museu Soares dos Reis — depois de 20 dias de «explosão» na velha, na histórica cidade de Évora — onde apenas existe um pequeno grupo de artistas que trabalham, nas horas vagas, na sua «Trave», heróico «atelier» de amadores devotados.

M. de A.

Desporto no estrangeiro

Foyt queimado num acidente quando treinava para as 100 milhas

WEST ALLIS (Wisconsin), 5 — (A. N. I. e F. P.) — Ficou gravemente queimado o volante A. J. Foyt, que venceu recentemente a prova «500 milhas de Indianapolis», devido ao acidente que sofreu ontem, durante os treinos para a corrida das 100 milhas, que se efectua hoje.

O carro que conduzia despistouse e chocou com um muro. No incêndio que se seguiu, ficou queimado na cara, no peito e nas mãos, mas está livre de perigo. Saltou do carro e rolou no solo, desse modo apagando as chamas.

Ermindo Onega trespassado do River Plate para o Barcelona

BUENOS AIRES, 5 — (A. N. I.) — Sabe-se de fonte autorizada que os dirigentes do River Plate acordaram em trespassar o seu interior-esquerdo, Ermindo Onega, depois de concluído o torneio mundial, ao Barcelona Futebol Clube, pelo equivalente a 4200 contos.

Também se fala que o clube espanhol procura conseguir o trespassse de Mas, extremo-esquerdo do River Plate.

Não é verdade Fernando Riera treinar a selecção de futebol do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (F. P.) — Maurice Vainer, presidente da Associação Central de Futebol chilena, desmentiu formalmente, na presença dos representantes da Imprensa, a notícia de que Fernando Riera teria sido encarregado de treinar a selecção do Chile.

Vitória de António Garcia no Campeonato de Espanha de pugilismo

ALMERIA, 5 — (F. P.) — On-

REPAS GONÇALVES

nadou em Madrid

MADRID, 5 — (A. N. I.) — O nadador português J. Repas Gonçalves, classificou-se em 9.º, na prova de 200 metros, livres, segunda série, do torneio de natação realizado ontem á noite na piscina municipal da Casa de Campo, em Madrid.

Repas Gonçalves cobriu a distancia em 2 m 23,6 s. Foi vencedor o catalão A. Canel, com 2 m 10 s.

Nesta reunião Pilar von Carsten bateu o «record» absoluto feminino de Castela, em piscina olímpica, nos 100 m, costas, passando de 1 m 27 s para 1 m 17,3 s.

— Maria Rosa Gomez Zamora, com 1 m 25,2 s bateu o «record» juvenil absoluto de Castela, dos 100 m, bruços, que estava em 1 m 26 s.

FOI APROVADO pelas Associações Regionais o novo estatuto da Federação de Futebol

Numa reunião ontem efectuada foi aprovado pelas Associações Regionais o projecto do novo estatuto da Federação Portuguesa de Futebol, elaborado pelo prof. dr. Afonso Queiró.

Várias emendas, propostas pela A. F. L., foram consideradas pelo que vai ser agora redigido o estatuto definitivo por forma a ser sancionado pela Direcção-Geral dos Desportos e, depois, pelo Congresso da F. P. F.

A grande parte da reunião assistiu o sr. prof. Teotónio Lima, inspector da D. G. D.

O GUIMARÃES na Venezuela

Para participar na disputa do torneio «Pequena Taça do Mundo», em Caracas, a que concorrem, também, o Lazio e a selecção de Caracas, o Vitória de Guimarães segue, no próximo dia 12, para a Venezuela.

Além dos dirigentes Adriano Fernandes Costeira e Belmiro Jordão, treinador Luciano e massagista Ribeiro, fazem parte da comitiva os jogadores Roldão, Arnaldo (cedido pelo Benfica), Gualter, Pinto, Joaquim Jorge, Ribeiro, Artur, José Carlos, Peres Vieira, Vieira Mendes, Djalma, Silva, Castro, Osvaldinho e Morais.

tem á noite, em Almeria, António Garcia venceu o Campeonato de Espanha dos mínimos, batendo Dionísio Bisbal, por abandono ao sexto assalto, num combate previsto para 12 assaltos.

Um triunfo para Michel Houdeau, campeão da França de boxe

MONTARGIS, 5 — (F. P.) — Ontem á noite, o meio-leve Michel Houdeau, campeão de França, derrotou o italiano Renato Gali, num combate de 10 assaltos realizado em Montargis. Os dois adversários fizeram «combate nulo».

FUTEBOL NA SELVA

COMTAMANA (Peru), 5 — (A. N. I.) — O futebol chegou á selva peruana e na Amazônia é praticado tanto pelos homens como pelas mulheres.

Nesta cidade, a equipa de maior valia é constituída por onze índias shipibas, que jogam descalças, dependendo energia a rodos.

Esta equipa, que representa a colónia Canchia Tipshicar, acaba de ganhar o campeonato local, tendo derrotado, na final, por 2-0, uma equipa formada por homens, muitos dos quais eram noivos ou

CICLISMO

O Benfica é campeão de Lisboa de amadores de 1.ª

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul foi, hoje de manhã, repetida a prova contra-relogio do campeonato regional de clubes da categoria de amadores de 1.ª, cujo percurso de 80 km foi traçado por Lisboa, Odivelas, Caneças, Granja do Marquês, Cheleros, Malveira, Lousa, Loures e Lisboa, sendo a partida e a chegada na circular do Campo Grande.

Porque faltou a equipa do Sporting, que havia protestado o resultado da prova que acabou por ser anulada, concorreu apenas o Benfica, cujos corredores cortaram a meta pela seguinte ordem:

João Ramalheite, 2 h., 8 m., 39 s.; Daniel Vitorino, m. t.; Américo Silva, m. t.

Tempo total da equipa: 6 h 25 m 57 s (média 37,311 km).

Desistiu João da Fonseca.

ATLETISMO

(Continuação da pagina anterior)

postos surgem dois atletas de bom índice — Mário Silva e Joaquim Lopes. O primeiro um lançador nato (disco e dardo) — 33,08 m. e 46,90 m.; e o segundo (saltador com vara) 3,40 m.

Dos nove atletas em competição apenas desistiu um — Eduardo Horta (U.), ao cabo da terceira prova, e outro, Ângelo Gromuicho (U.), não marcou pontos no salto com vara.

Tadeu Freitas e Lúcia Faria, ambos do Sporting, a caminho de novos «records» do decatlo e pentatlo

A primeira jornada do Decatlo e do Pentatlo, masculino e feminino, decorreu ontem, deixando os dois atletas favoritos — Tadeu Freitas e Lúcia Faria — na vanguarda da pontuação, e com a indicação de que podem melhorar os «records» nacionais, que já lhes pertencem.

O primeiro tem já em relação ao ano passado, mais 127 pontos o que é muito importante. Alcançou, portanto, melhores marcas no salto em comprimento (7,00 m, contra 6,91); no lançamento do peso (11,97 contra 11,63 m) e no salto em altura (1,70 m, contra 1,60). Registou a mesma marca nos 100 metros (11,3 s) e piorou nos 400 metros (49,80 contra 50 s).

Quanto a Lúcia Faria, o panorama não difere muito. Em relação ao ano passado já ganhou mais 79 pontos, melhorando as suas marcas do peso para 11,28 m, que é máximo nacional absoluto e do salto em altura (1,35 m, contra 1,30).

Registou a mesma marca nos 100 Entretanto, na sua grande especialidade (80 m, bar.), perdeu em relação ao ano passado, 2/10 s.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1936 publicava:

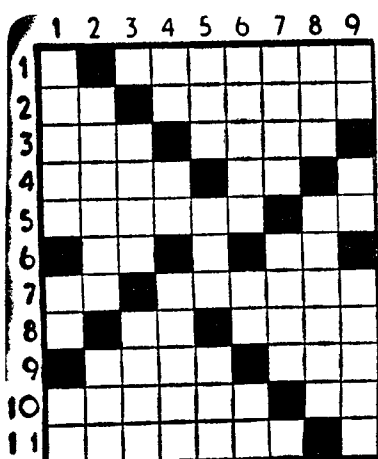
«A dois passos do Sena, em Paris, um grupo de grevistas exercia rigorosa vigilância sobre uma das fábricas ocupadas pacificamente pelos operários, quando se ouviram gritos aflitivos de socorro, que partiam da margem do rio.

Uma criança de dez anos, que brincava despreocupadamente, caiu ao Sena e estava em riscos de se afogar, se a não socorressem. Do grupo saiu então um dos operários, que se atirou vestido ao rio, conseguindo trazer para terra o pequeno, que não tardou em recuperar os sentidos.

E, depois de mudar de roupa, o rude trabalhador continuou a fazer tranquilamente o seu quarto de sentinela á porta da fábrica.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4124



HORIZONTAIS: 1 — Dotara. 2 — Em partes iguais. Em pequenas quantidades. 3 — Larva das feridas dos animais. Cinchos. 4 — Regras. Artigo definido. 5 — Entonções. Nesse lugar. 6 — Preposição e artigo definido. Mil e cinquenta em romano. 7 — Reis. Esmancar. 8 — Mil e quinhentos em romano. Mulher que exerce a arte mágica. 9 — Repetições de som. Delicado. 10 — Procederei. Preposição e artigo definido. 11 — Reinado.

VERTICAIS: 1 — Um dos apóstolos de Cristo. Letra grega. Símbolo químico da prata. 2 — Limpas metais. Eu em latim. 3 — Freguesia do concelho de Barcelos. Mil cento e quatro em romano. 4 — Abreviatura que se usa em musica. Apeleto Venere. 5 — Vai pelo ar com grande velocidade. Uma das Cíclades. Ente. 6 — Naipes das cartas de jogar. Abreviatura de Sua Majestade. Prefixo de negação. 7 — Ferros temperados. Filho de Loth, personagem bíblica considerada como o tronco das Moabitas. 8 — Chefe etíope. Freguesia do concelho de Portalegre. 9 — Artigo definido. Nota musical. Apelido.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatem-po o PROVERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4123

HORIZONTAIS: 1 — MAL. Apodo. 2 — Atareli. Er. 3 — Vedor. 4 — Caloria. 5 — Caras. Anu. 6 — Ar. Am. 7 — Ira. Arada. 8 — Ovarino. 9 — Orate. 10 — DE. Feira. 11 — Ermas. Sol.

VERTICAIS: 1 — Mau. Cai. Ode. 2 — At. CARRO. Er. 3 — Lavar. Avô. 4 — Relar. Arta. 5 — Aedos. Arais. 6 — PIOR. Grite. 7 — Ria. Anéis. 8 — DE. ARADO. Rá. 9 — Ora. Uma. Col. Provérbio: MAL DE CARRO PIOR DE ARADO.

CURIOSIDADES

Um telhado que fica seco mesmo que chova...

Um engenheiro sueco criou, recentemente, um novo tipo de chapa que permite a ventilação e elimina a humidade nos telhados planos, mantendo-os secos.

Depois de experiências absolutamente satisfatórias, o invento — designado por chapa «S» — foi patenteado na Suécia, nos Estados Unidos e em muitos outros países europeus.

Em princípio, a nova chapa «S» consiste numa capa impermeável de feltro betuminoso, na qual são colocadas pontas cilíndricas de betão.

A chapa coloca-se antes da cobertura convencional do telhado, deixando um espaço livre por onde circula o ar que favorece a evaporação de quaisquer infiltrações, eliminando a humidade que noutro caso, inevitavelmente, se transmitiria ao interior do imóvel.

A fauna dos tempos antigos na América

Uma equipa de antropólogos do Instituto de Investigações Científicas da Venezuela, sob a chefia do prof. Cruzent, descobriu, no Estado de Anzoátegui, restos fósseis que supõem os cientistas pertencerem a um megatério (género de mamífero desdentado) dos períodos terciários e quaternários da América.

Aquele exemplar tem uns dois metros de altura e cinco de comprimento. Outros restos aparecidos na mesma região indicam a possibilidade de que haja ali, também, fósseis de mastodontes e gíptodontes.

Novo auricular — minúsculo e poderoso

Uma fábrica norte-americana da especialidade apresentou, há pouco, um minúsculo aparelho auxiliar do ouvido, do tamanho de uma moeda de dez céntimos, sem fios nem pilhas volumosas.

Constitui êxito pleno esse aparelho miniatural, que, não obstante as suas reduzidíssimas proporções, é de grande potência auditiva.

Meias, calças e saias

Os homens foram os primeiros a usar meias, moda imposta por eles em Espanha nos meados do século XVI.

Naquele tempo, os soberanos espanhóis usavam calças curtas, ou calções, e meias de linho ou de veludo, enquanto as saias das mulheres rojavam pelo chão.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1570 — Dia 5 — Parte para o Brasil, com uma frota de oito velas, o governador, D. Luís Fernandes de Vasconcelos.

● 1750 — Nasce A. Chaptal, autor famoso da Química Aplicada às Artes.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A reacção das águas minerais

A NEDOTAS

■ Um jovem apresenta-se ao dono de uma quinta a pedir trabalho.

— Não te posso empregar todo o tempo — explica o lavrador — mas se quiseres experimentar, tenho aí um monte de lenha para rachar. Olha, ajudas a criada.

O jovem aceita. Mas com uma condição:

— Já agora gostava de ver.
— A lenha?
— Não, a criada.

Tolices! Bejei dezenas de mulheres e estou na mesma.

— E elas, pá?

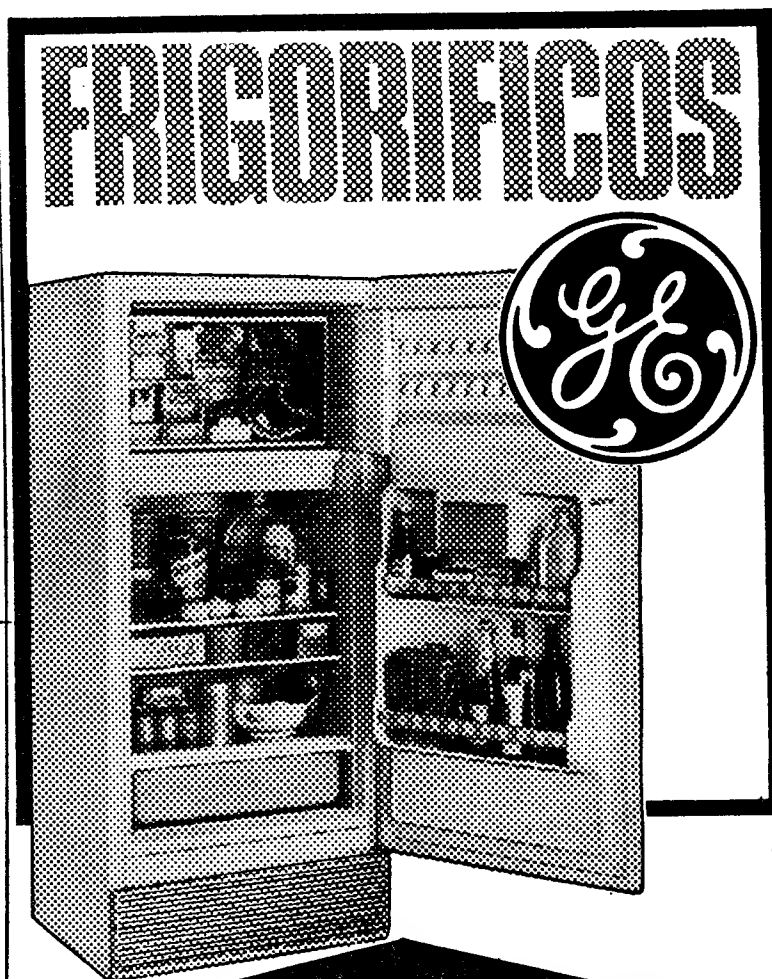
■ Um escocês foi consultar certo médico, muito famoso de Londres. A' saída estendeu-lhe duas notas de libra:

— Faz favor, senhor doutor, e muito obrigado pela sua atenção.

— Deve haver engano — respondeu o médico — as minhas consultas são a quatro libras.

— Ora esta — comentou o escocês um tanto embaraçado — e a mim que me tinham dito três libras...

■ — Andam por aí a dizer que os beijos são perigosos, que transmitem micróbios de boca para boca.

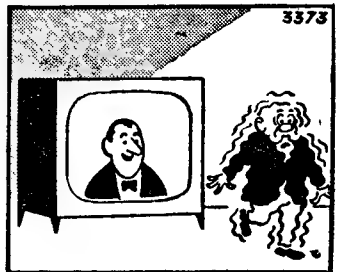
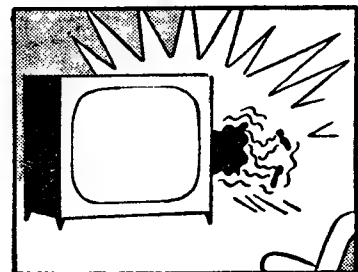
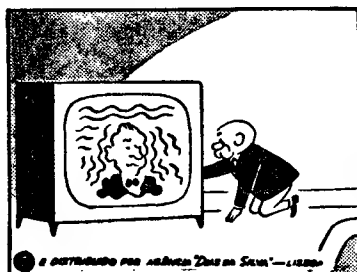
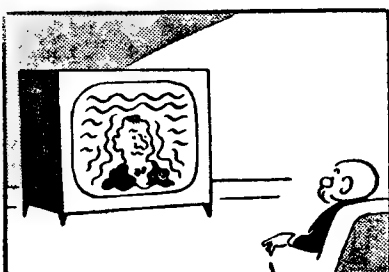


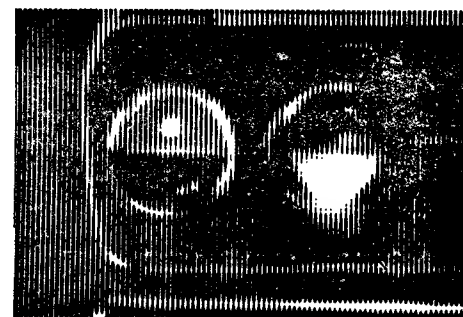
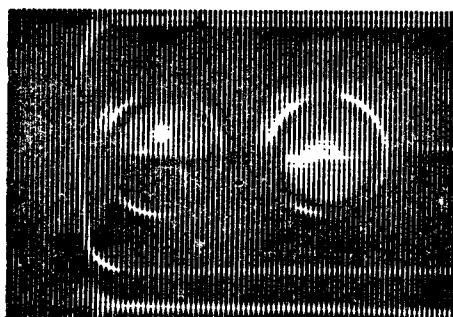
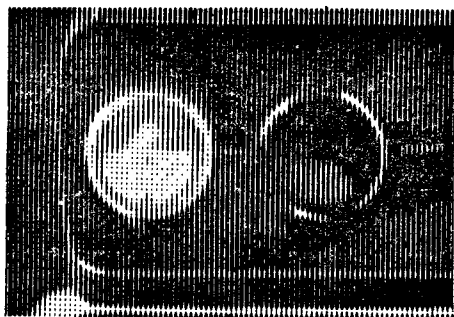
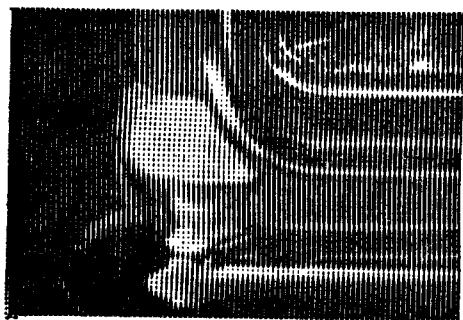
120\$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELÉCTRIC PORTUGUESA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



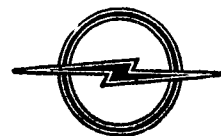


Entre no REKORD 66 mas, primeiro, olhe-o bem

Pare os olhos no carro. Olhe-o bem. Apetece entrar no OPEL REKORD. Mas não entre já. Admire primeiro a sobriedade distinta e harmoniosa da carroçaria, o novo formato da grelha, o novo sistema

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD



OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

OS PRÉMIOS DO I SALÃO AUTOMÓVEL-MINIATURA

FORAM ATRIBUÍDOS PELO RESPECTIVO JÚRI

O júri do I Salão Automóvel-Miniatura, composto por mestre Leopoldo de Almeida, prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, dr. Augusto Evangelista Martins, dr. Manuel Rodrigues, arq. Carlos Lopes Martins, Joaquim Filipe Nogueira, Fernando Bento e Fernando Gouveia da Costa, teve árdua tarefa na apreciação dos trabalhos apresentados no certame e na atribuição dos prémios.

Os trabalhos apresentados foram divididos nas seguintes classes: Classe A (clássicos e veteranos) série (metal) — escala 1/43; Classe B (clássicos e veteranos) Kit (metal) — escala 1/24; Subclasse A (clássicos e veteranos) Kit (plástico) — escala 1/24; Classe A (clássicos e veteranos) Kit (plástico) — escala 1/32; Subclasse A Kit (plástico) — escala 1/32; Classe Kit (plástico) — sport e competição — escala livre; Subclasse A Kit (plástico) — sport e competição — escala livre; Classe Kit (plástico) — escala 1/43; Subclasse Kit (plástico) — escala 1/43; Classe (veteranos) Kit (plástico) — escala livre; Subclasse (veteranos) Kit (plástico) — escala livre; Classe (veteranos) — construção própria — escala 1/32—1/43; Classe (competição) — construção própria — escala livre; Classe — construção própria — escala 1/8; Classe C (serviços públicos, etc.) e Hors-Concours — escala livre — série.

O júri atribuiu prémios aos trabalhos dos seguintes concorrentes: A. J. P. Oliveira, A. S. Réquinto, C. M. N. Rodrigues, E. A. Moreira, F. F. Alegria, Hernâni P. Queirós, J. A. Cardoso, J. B. Peralta, J. C. A. Moreira, J. Carmo Santos, J. Castro Raposo, J. M. C. Costa, L. A. C. Bagão, L. D. Martins, N. W. Silva.

Confraternização de antigos expedicionários de Infantaria 5

Completando-se no próximo dia 24 de Julho 25 anos sobre a data da chegada do 1.º Batalhão Expedicionário do RI 5 a São Vicente de Cabo Verde, vai efectuar-se, nas Caldas da Rainha, um almoço de confraternização comemorativo, em que podem participar todos os expedicionários — oficiais, sargentos e praças.

O programa da festa está a ser elaborada. As inscrições devem ser dirigidas, até ao dia 1 de Julho, à comissão organizadora — «Gazeta das Caldas», Caldas da Rainha.

Orlando G. G. Almeida e R. M. C. Queirós.

O I Salão Automóvel-Miniatura, organizado pela Secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport, com o patrocínio da BP, despertou grande interesse no público que tem acorrido em elevado numero ao edifício daquela companhia para assistir a original exposição. Esta continua patente ao público no edifício BP (Praça Marquês de Pombal, 13), até ao próximo dia 15, todos os dias, das 15 às 21 horas.

O Skat Clube de Lisboa e a defesa do património artístico do País

No prosseguimento da obra de divulgação de valores relacionados com a indústria turística, que em todo o Mundo a «Amicale Internationale du Tourisme» vem exercendo, o Skat Clube de Lisboa tem abordado nas suas reuniões mensais, como temos noticiado, o problema da destruição ou inutilização de importantes valores históricos ou artísticos que fazem parte do património nacional e que na maioria dos casos não poderão ser substituídos ou reintegrados. Por outro lado, reconhece-se a vantagem da valorização de certos atractivos de interesse turístico e que se encontram abandonados ou em perigo de perda.

Englobando representantes de todas as actividades relacionadas com o Turismo, o Skat Clube de Lisboa é, sem dúvida, a entidade particular mais qualificada, no seu campo, para se fazer eco dos prejuízos morais e materiais que reverterem, para o País em geral e para o turismo em particular, dos factos acima mencionados.

Por isso, e com a finalidade de estudar em pormenor o problema e, ainda, a de dar o seu apoio aos organismos dos quais depende a resolução do mesmo, a direcção do Skat Clube de Lisboa formou uma comissão de associados, presidida pelo vogal dr. Ruy Leitão, e da qual fazem parte os srs. prof. eng.º Augusto Pinto Clara, arquitecto Léon Stafford, Fernando A. Guimarães, dr. Luís Mello do Rego, A. Bettencourt Rodrigues e Pedro Felner da Costa, que vai iniciar em breve os seus trabalhos. Estes serão oportunamente tornados publicos.

A ópera jocosa «La Spinalba» em S. Carlos

Não se chegaram a radicar actividades Gulbenkian de desempenho de ópera, infelizmente. Mas não esmoreceu o empenho da Fundação em abonar o passado musical português com reconstruções e publicações de obras suficientemente demonstrativas desse passado. E nada de mais coerente do que reunir todos os esforços para que essas obras tenham a sua apresentação publica. Foi o que se fez no ano passado com a ópera jocosa «La Spinalba», de Francisco António de Almeida, compositor português da primeira metade de Setecentos — apresentação a que fizemos referências nessa altura. E entendendo-se, naturalmente, que o cometimento merecia mais ampla repercussão, depois de incluída no Festival do ano passado, «La Spinalba» voltou a ter um lugar no festival deste ano.

O espectáculo deste ano avivou as considerações já feitas e fez nascer outras. Os numerosos recitativos e árias que se encadeiam na representação (logo no 1.º acto passam pelo fio da espada os oito personagens), são de bom estilo e caracterizam hábilmente as personagens, tocadas de sentimento por momentos, e polvilhadas de discreta virtuosidade, nos imperativos da articulação, sobretudo. Os duetos, e os tercetos mais ainda, assim como o quarteto com que termina o 2.º acto, musicalmente são fictícios, mas operam, teatralmente, com uma vivacidade, uma abundância de situações cómicas e um aproveitamento da mitologia em moda que fazem esquecer o inverosímil ponto de partida da história. Uma idêntica virtuosidade se reporta na ópera de câmara, com esmeros de finura, e deixa de ser discreta no contraponto de trompa a mais importante ária de Arsénio, no 2.º acto. As interpações de molesta, muito numerosas, já não molestam, porque os cantores fazem, então, o seu jogo cénico destacados à frente do palco, mas estilisticamente ainda nos convencem menos do que no ano passado. (Na indumentária geral, de fino gosto, desenhada por Luca Sabatello e executada pelo «atelier» Ana Hori, falta uma nota viva que venha cortar a luz mortuária em que a farsa se desenrola. Montagens cénicas desta natureza são recheadas de problemas a resolver, para conciliar estilo, tradição e formação hodierna dos artistas e dos espectadores. Sendo a actual «La Spinalba» uma produção inteiramente portuguesa, os esforços para a sua ressurreição representam um trabalho duplamente exigente e valioso que se deve registar como tal, a despeito das suas imperfeições, mais duras de resolver, porque o empenhamento é esporádico.

O desempenho deste ano contou com a mesma distribuição do ano passado, salvo para o papel de «Elisa», agora confiado a meio-soprano Laura Zanini, bastante graciosa. Distinguiram-se nos seus papéis, respectivamente de «Arsénio» (o velho entontecido) e «Tognio» (o jovem tonto), Otello Borgonovo e Teodoro Rovetta; mas não se eximiram de certos desacordos de ritmo com a orquestra. No 1.º e no 2.º actos, desacordos mais sensíveis com os outros intérpretes, Romana Rightti para «Vespina», Laura Zanini, Rena Garazioti para a velha «Dianora» (de que carregou demasiadamente o semblante, também), e sobretudo Lydia Marimpietri para a protagonista in nomine, Ugo Benelli e Fernando Serafim (o único cantor português do desempenho), para os jovens apaixonados «Ippolito» e «Leandro». O acordo música-cena foi muito melhor no 3.º acto, e como representação a comicidade de pseudo-realismo atingiu uma naturalidade de que só

queríamos que desaparecesse um de «Clarendon». O tema, «L'our ou contre la musique moderne», era aluciante, apesar da sua nebulosidade ou apontamento trivial, já não compatível com o tom verdadeiro desta melindrosa arte de representar. O trabalho excelente do maestro Gianfranco Rivoli com a Orquestra Gulbenkian sobressai sempre, tornando mais sensíveis ainda os exageros de truculência da cena. Um certo exagero também, num sentido diferente, afecto às «coquetarias» da parte de cravo, muito importante, para todos os acompanhamentos dos recitativos.

Nos bailados, em si bastante gratuitos, sob a responsabilidade de Marta Egni e John Auld, distinguiram-se os solistas Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras.

Concerto pela banda da G. N. R. para a J. M. P.

A banda da Guarda Nacional Republicana, cujas funções se acham desde há muito tempo alargadas, subiu agora mais um degrau com o concerto que organizou a convite da Juventude Musical Portuguesa. O programa era composto inteiramente por obras originais de compositores consagrados, para conjunto de instrumentos de sopro, com ou sem a contribuição de violoncelos e contrabaixos (que a banda da G. N. R. adoptou desde largos anos). Particularmente, a escolha do «Tema e Variações» (op. 43, A), de Schoenberg; das «Dionysiasques», de Florent Schmitt; da Sinfonia em si bemol, de Hindemith, e o lugar dado pela segunda vez ao «Divertimento», de Lopes Graça, eram uma muito evidente manifestação do espírito de iniciativa do chefe da banda, tenente Silva Dionísio, e do seu desejo de desenvolver nos seus subordinados uma verdadeira cultura.

Fazem especial falta, nestes programas de que a J. M. P. toma a responsabilidade (e com que deseja, certamente, corresponder à sua finalidade específica, de largos horizontes), as possíveis elucidações, verbais ou escritas, sobre as obras apresentadas. Calculamos quais sejam as razões desta comissão, verificada nas últimas temporadas da J. M. P. e fazemos votos para que venham a ser remediadas.

O «Divertimento», de Fernando Lopes Graça, para número reduzido de instrumentos de sopro, tímpanos, bateria, violoncelos e contrabaixos, compõe-se de sete números bem encadeados, de pensamento singular, onde se revela mais uma vez o carinho pela vela popular; achamos por vezes demasiada insistência de aproveitamento de motivos, o que se tornou mais sensível no «Recreio campestre», mas é sempre primoroso o aproveitamento das características dos instrumentos escolhidos, com todo o desejado equilíbrio das sonoridades. A execução do «Divertimento» pareceu-nos mais cuidada na 1.ª audição, há alguns meses (audição a que assistimos mas de que não demos conta); talvez se ressentisse agora da preparação do conjunto do programa, que deve ter sido quase uma violência para a banda. E não foi vencida ainda a dureza material de uma escrita cerrada que, na peça de Florent Schmitt e mais ainda na de Schoenberg, torna mais difícil a apreensão do sentido musical e a planificação estrutural. Foi muito mais feliz a Sinfonia de Hindemith, em parte pela natureza da construção dos seus três andamentos, e também pela clareza e o rendimento da sua admirável instrumentação, obra susceptível de despertar franco agrado — cremos — em qualquer das apresentações da banda.

Conferência no Auditório da Fundação Gulbenkian

Como nos anos anteriores, o Festival Gulbenkian de Música incluiu, no seu calendário, duas conferências, sem ligação com as manifestações musicais que estão decorrendo (o que nos parece um erro). Mas os assuntos em si tinham que ter interesse, segundo a maneira como fossem tratados. Perdemos a primeira conferência, sobre «A Problemática Musical das Cantigas de Amigo», pelo sr. cónego José Augusto Alegria. A segunda era proferida pelo sr. Bernard Gavoty, conhecida personalidade do meio musical parisiense, crítico do jor-

nal «Le Figaro» sob o pseudónimo dade, que de resto se poderia desfazer, em parte pelo menos, começando por falar nas várias tendências da música moderna, ou, melhor, da actualidade. E estaria o público de acordo sobre o sentido de modernidade? Para precisar a sério o assunto que escolheu, Bernard Gavoty metia-se em sérias dificuldades. Preferiu transformar a sua conferência numa palestra, de espírito bem francês, não descurando tão pouco aspectos mais sentimentais. Falou bastante de música não actual, em razão de gosto maior ou menor, esclarecido ou não, e deu vários exemplos ao piano, revelando-se bom executante — bom músico já calculávamos que era, e é.

No que nos disse a propósito de música actual, Bernard Gavoty reportou-se a citações saudosas de Honegger, e defendeu a celebridade que alguns compositores conhecem em vida, como Igor Stravinsky, por exemplo. A idade com que se morre, a natureza das *indispensáveis* inovações, a muito diversa psicologia das diferentes épocas e dos estados da criação artística importa grandemente também — isto dizemos nós, e estamos certa de que o não desmentiria Bernard Gavoty. Muito aplaudido, muito cumprimentado, esperamos que junte às suas boas recordações a sua passagem por Portugal.

FRANCINE BENOIT

O encerramento do 10.º Festival Gulbenkian de Música

Constitui já uma tradição que o Festival Gulbenkian de Música se encerre, em cada ano, com uma grande obra coral-sinfónica. Foi assim que o público de Lisboa teve oportunidade de ouvir, em concertos que ficaram memoráveis, páginas como a «Sinfonia n.º 9» e a «Missa Solenne», de Beethoven, o «Requiem», de Verdi, o «Requiem Alemão», de Brahms, e as oratórias «O Messias», de Handel e «A Criação», de Haydn.

Na sequência desta linha de orientação, o concerto de encerramento do 10.º Festival Gulbenkian de Música, que se efectua esta noite, às 21 e 30, no Coliseu, será preenchido com o «Stabat Mater», de Dvorak, uma das obras mais representativas do romantismo do grande compositor checoslovaco.

Colaboram no concerto desta noite o Coro Gulbenkian e a magnífica Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa, que tanto êxito obteve por ocasião da sua estreia em Lisboa, na passada sexta-feira. Como solistas ouvir-se-ão quatro excelentes cantores: a soprano Agnes Giebel, o contralto Sleglinde Wagner, o tenor Josef Traxel (em substituição de Ernest Haefliger, que se encontra doente) e o baixo Kim Borg.

Dirigirá este concerto o maestro checoslovaco Jaroslav Krumpholtz, titular da orquestra do Teatro Nacional de Praga e considerado um especialista da interpretação da música do seu país. Krumpholtz, que se apresenta pela primeira vez no nosso país, tem actuado na Rússia, Rio de Janeiro, Berlim, Holanda e Londres, à frente das mais notáveis orquestras. Obteve um êxito triunfal no Festival de Edimburgo, de 1964.

Concerto espiritual na igreja de São Roque

O Centro de Estudos Gregorianos promove na próxima terça-feira, às 18 e 30, na igreja-museu de São Roque, um concerto espiritual constituído por obras de órgão, canto gregoriano e polifonia. Colaboram neste concerto o prof. A. Sibertin-Blanc, titular da classe de Órgão do Centro de Estudos Gregorianos, e um importante agrupamento coral, em que participam a «Schola» deste centro de estudos e representantes de diversas congregações religiosas, sob a direcção de D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos.

O programa e os bilhetes de convite devem ser solicitados à secretaria do Centro, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (tel. 58228).

Orfeão de Leiria

LEIRIA, 4 — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu ao Orfeão de Leiria um subsídio especial e unico de 25 000\$00, destinado à compra de um gravador e gravações e ainda a custear as despesas das aulas de música que têm funcionado na sede daquela colectividade com regular aproveitamento.

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

SEGURANÇA NA ESTRADA

(Continuação da página central)

do-se, em continência, sempre amável afastou-se, seguindo o automobilista o seu destino.

Alargamento de estradas

As estradas em Espanha são amplas e magníficas, construídas pelos processos mais modernos, científicos e rápidos. Pode-se dizer que são uma maravilha; contudo estão a alargá-las ainda mais, acrescentando-lhes passeios para peões. Nas outras, as bermas são muito largas. Vê-se ao longo das estradas em obras, trabalho este feito, de cada vez só de um lado da faixa de rodagem ficando o outro aberto ao trânsito em via única, e não como sucede entre nós, onde se abrigam os veículos a rodarem sobre pedras britadas. Em Espanha abrem-se caixas de pedra, a grande profundidade, e ali aquela é colocada por meio de maquinaria apropriada; e, logo a seguir, outras máquinas especiais, das mais modernas, intervem preparando e aplicando o produto que serve para a impermeabilização do pavimento. Assim faz-se rapidamente uma estrada, do mesmo modo que a consertam ou alargam.

Todas as lombas existentes nas estradas estão a ser desbastadas. Quanto ao problema da segurança nas estradas, ele merece do Governo a melhor atenção. Por tudo isso, as estradas em Espanha são hoje motivo de admiração por parte de todos os automobilistas estrangeiros, que louvam, igualmente, a sinalização e o policiamento da rede rodoviária.

O «Dia Mundial da Segurança» sem acidentes de viação

O conselho de administração de Pasitref, S. A., e as suas concessionárias, com o patrocínio do Real Automóvel Clube de Espanha e da Camara Nacional do Automóvel e o apoio do Ministério das Obras Públicas, e da Direcção-Geral de Estradas, escolheu os dias 24 e 25 do mês findo, em que se comemorava o «Dia Mundial de Segurança sem Acidentes de Viação», para uma demonstração da «Barreira de Protecção Deslizante Trief». Dirigiram-se convites pelos concessionários desta patente belga, em Madrid, Barcelona, Sevilha, Valencia, Bilbao, Corunha, Bélgica, França, Suíça e Portugal, para assistir na estrada Madrid-Valencia. Pela Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais Novobra, Lda., por intermédio do seu sócio-gerente, sr. eng.º Abel Santiago foram convidados, oficialmente, os engenheiros do Ministério das Obras Públicas, srs. Saralva Oliveira e Sousa da Direcção de Pontes e Elísio Costa, da Direcção de Estradas, e João Pedro Cabral Caldeira, da Repartição de Arruamentos da Camara Municipal de Lisboa. E foi convidado, também, especialmente, o «Diário de Lisboa», que enviou um seu representante.

Esta viagem de observação e estudo, tornou-se altamente proveitosa para os nossos técnicos por aquilo que viram e observaram, sob os aspectos técnico e científico, não só no referente aos trabalhos nas estradas, mas, também,

quanto à segurança do trânsito pelas mesmas. E todos se mostraram altamente interessados por quanto lhes foi dado observar.

Todos os convidados foram amavelmente recebidos e, por toda a parte, rodeados das maiores atenções. Na sala de conferências do Instituto Eduardo Tarroja os srs. Eddy Gauthier e Ramón Bordes fizeram uma brilhante dissertação sobre a protecção que a «Barreira de Segurança Trief-novolira» oferece com os seus dispositivos, feitos de materiais pré-fabricados, seguindo-se um filme sobre idênticas demonstrações feitas na Bélgica, na Holanda, em Inglaterra, na França e na Suíça. Muitas centenas de pessoas que assistiram manifestaram o maior interesse.

A mais de cem quilómetros à hora pela estrada Madrid-Valencia

Ao quilómetro 5100 da estrada Madrid-Valencia, às 10 horas, estava tudo preparado para a demonstração dos efeitos espectaculares da «Barreira de Protecção Deslizante Trief». Num campo reldado fora armada uma tribuna. Aquela hora, começavam a chegar de Madrid óptimos carros do Ministério das Obras Públicas conduzindo funcionários dos departamentos e repartições ligadas aos problemas das estradas e da viação. Entre muitos automobilistas, membros do Governo. A tribuna ficou repleta e todos os assistentes se mostravam interessados na demonstração. Pelos altifalantes, as pessoas aglomeradas nas bermas da rodovia eram convidadas a afastar-se para mais longe, pois a demonstração que ia fazer-se oferecia certos perigos. Tudo já a postos, não se interrompeu, contudo, a sua marcha normal do trânsito. Apenas os altifalantes advertiam de que ia proceder-se a tal experiência na estrada a cem quilómetros à hora, o que poderia acarretar alguns riscos.

Estabelecendo certo nervosismo e emoção entre os espectadores, apareceu o piloto Valett, de nacionalidade francesa, magro, mais baixo do que alto, envergando um fato-macaco de cor encarnada, com uma larga gola branca, toda de canudos, e capacete de ferro. De olhar vivo e penetrante, com ares triunfantes de quem ia, calmamente, desafiar a morte, dirigiu-se para o automóvel no qual fizera a viagem de França a Madrid. Depois de examinar o motor e a direcção do carro, sempre com os seus grandes ares de triunfador, fez uma saudação à assistência antes de tomar o volante. Apertado o cinto, acendeu um cigarro.

Posto o motor a trabalhar, o veículo arrancou, disparando, como uma flecha, a cem quilómetros à hora. Fez assim algumas correrias para se mostrar bem nessa marcha vertiginosa. Em dado momento, o carro, como se se tivesse despedido a tamanha velocidade, foi embater na barreira. Do embate resultou uma fenda na «Barreira Trief». Entretanto, o carro continuava a deslizar numa marcha que baixara a uns trinta quilómetros à hora, com o irradiador a entornar água e uma roda tombada do eixo partido.

O condutor saiu, então, do automóvel, a fumar, com o mesmo sorriso triunfante e sem a mais leve beliscadura. Todos o rodeiam fazendo-lhe perguntas sobre perguntas.

Ouviu-se, nessa altura, pelos alti-

falantes, que uma casa representando de automóveis oferecia um deles, que se encontra no «stand», para a mesma demonstração. A oferta foi aceite. Esse carro teve, também, ao volante o mesmo automobilista que fizera, ali naquele cenário, a demonstração a cento e dez quilómetros à hora. Esta, contudo, foi mais emocionante e espectacular, pois o choque deu-se precisamente quando não era esperado. O carro sofreu avarias, mas o piloto ficou ileso. Recebeu muitos abraços e as saudações de toda a assistência.

Esforços para se evitarem desastres

Vem a propósito lembrar que o máximo e eficiente esforço para evitar as tragédias nas estradas ou resultantes do trânsito tumultuário nas cidades tem sido o objectivo do «Diário de Lisboa», ao promover as suas campanhas de «Segurança Rodoviária», as quais têm tido valiosas colaborações, de entidades oficiais e particulares, que muito contribuem para o êxito da iniciativa e o apreço do publico em geral.

Muitos dos acidentes que ocorrem, diariamente, nas nossas estradas, em Portugal e no estrangeiro, são motivados, na maioria, pela negligência dos condutores, principalmente ao entrarem em curvas, quer sejam largas ou apertadas, ao fazerem ultrapassagens, ainda em outras circunstâncias, deixando-se enlevar na paisagem, desviando ainda a atenção, absorvida pela conversa entusiástica e por outros motivos, alguns, aliás, alheios à vontade dos condutores, tais sejam, por exemplo, as estradas demasiadamente polidas, subitas avarias mecânicas, sonolência ao volante, fadiga física, fumos e cheiros, nevoeiros, trovoadas, as chuvas, a areia nos pavimentos e o seu mau estado. Há ainda os pneus gastos, as deficiências mecânicas, etc., sem esquecer o grande perigo da sonolência e da fadiga dos automobilistas.

Para que se possam evitar, tanto quanto possível, acidentes graves, mantendo os veículos em perfeito equilíbrio pelas faixas de rodagem, se têm dotado as mesmas com diferentes protecções e dispositivos de segurança. São por exemplo: muros ou redes de metal ou de arame presas a estacas e postos de cimento armado, como é mais usual, sistema que, no entanto, causa danos materiais aos veículos que neles embatem, por não aguentarem a violência do choque. O mesmo sucede com os pára-choques dos veículos, os quais igualmente não aguentam a violência do embate, dada a sua fragilidade, o que também se verifica com as respectivas carroçarias.

Os técnicos continuam, entretanto, entregues a investigações que proporcionem melhores sistemas de protecção ao trânsito de automóveis nas estradas. Há cerca de quatro anos, apareceu no Salão Internacional de Bruxelas a «Barreira Deslizante de Segurança na Estrada», cujo inventor foi premiado com a medalha de ouro. Esta invenção, adoptada já em vários países, oferece — segundo os técnicos — a maior garantia à condução na estrada. A barreira de protecção de segurança que já se fabrica também no nosso País, seguindo a patente belga, pela Sociedade Novobra, é formada por elementos pré-fabricados, de harmigón. O seu perfil especial actua sobre os pneus das rodas da frente e, no caso de o veículo patinar, age sobre as rodas traseiras. A barreira tem trinta centímetros de altura acima do nível do pavimento. Isso provoca, no momento em que o carro recebe o choque, uma correcção que endurece as rodas dianteiras, evitando que a carroçaria entre em contacto com a barreira, ao mesmo tempo que diminui a velocidade do veículo. Tal foi a demonstração de segurança a que assistimos e cujo êxito pleno se não pode negar. Certamente que os técnicos responsáveis do Ministério das Obras Públicas e do Município de Lisboa que assistiram à mesma experiência o referenciarão nos seus respectivos relatórios, consoante os resultados que observaram, sempre atentos e interessados, em tão premente problema.

MANUEL NUNES

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



JUST FONTAINE um dos componentes da Seleção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilíbrio dos seus driblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» A GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELFEVER»

DE BELFEVER

«VINDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A LOURDES

DE 9 A 17 DE JULHO

SALAMANCA — BURGOS — VICTÓRIA — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — ESCORIAL — TOLEDO

Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 2.600\$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A ITÁLIA

DE 30 DE JULHO A 26 DE AGOSTO

SAN SEBASTIAN — LOURDES — MARSELHA — NICE — PISA — FLORENÇA — ASSIS — ROMA — NÁPOLES — CAPRI — MONTECASSINO — SANTUARIO DE LORETO — REP. DE S. MARINO — VENEZA — PÁDUA — MILÃO — TURIM — NIMES — BARCELONA — SARAGOÇA — MADRID, etc.

Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Avenida Duque d'Ávila, 203-E—LISBOA—Tel. 733714 ou 56229
Largo da Luz, 11 — LISBOA — 2 — Telefone 780515
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA — Telefone 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Telefone 22151
Igreja de S. Francisco — F A R O — Telefone 23696

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

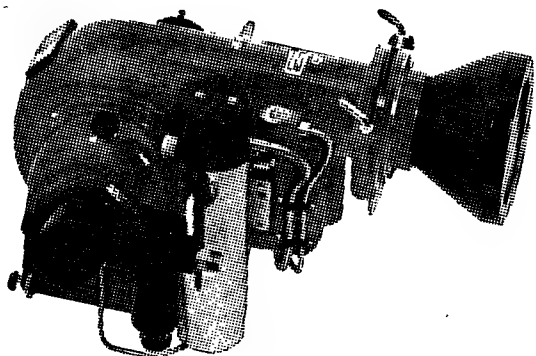
«Diário de Lisboa» encontra-se em venda nas tabacarias de Teça Matos, nos For. Avenida da Boavista (Carvalhosa), Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas, partir das 14 h e na tabacaria do Bag-Resauro, ante do Aeroporto, em Pedr, das 20 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 31



atenção à chegada do
ARISTOCRATA



SENHORES INDUSTRIAIS, IMPORTADORES DE CALDEIRAS, DE ESTUFAS E DE MÁQUINAS

EQUIPADAS COM

QUEIMADORES

DE ÓLEO



COM GARANTIA CONFIRMADA

Por contrato estabelecido com a nossa Representada MAX WEISHAULT G.m.b.H., da República Federal Alemã, temos o gosto de comunicar que, GRATUITAMENTE, poderão recorrer aos nossos SERVIÇOS TÉCNICOS, para o arranque inicial dos afamados QUEIMADORES **weishaupt** e **MONARCH**, para o que dispomos de técnicos especializados, aparelhagem de controle e afinação, esquemas de montagem, instruções e um completo stock de acessórios para assistência.

= REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL =

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

SEDE — RUA BARÃO DE FORRESTER, 914 — Telef. 43006/7/8/9 — PORTO
FILIAL — RUA D. PEDRO V, 21 — Telef. 366400 — LISBOA

MORADIAS

Vendem-se Linha Estoril, bons locais, só restam 3 para venda, uma de 420, uma de 500 e uma de 800 contos, facilitando parte pagamento até 25 anos a beneficiários de Caixas de Previdência e a particulares nós directamente. Trata a firma construtora e proprietária Tecnicoimmo — Soc. Geral de Construções, Lda., Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa, T. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 horas.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

APARAS DE PAPEL BRANCO
E DE COR

Vendem-se as provenientes de resíduos da oficina de Tipografia, pelo que se aceitam propostas até às 11 horas do dia 16 do corrente. As condições estão patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

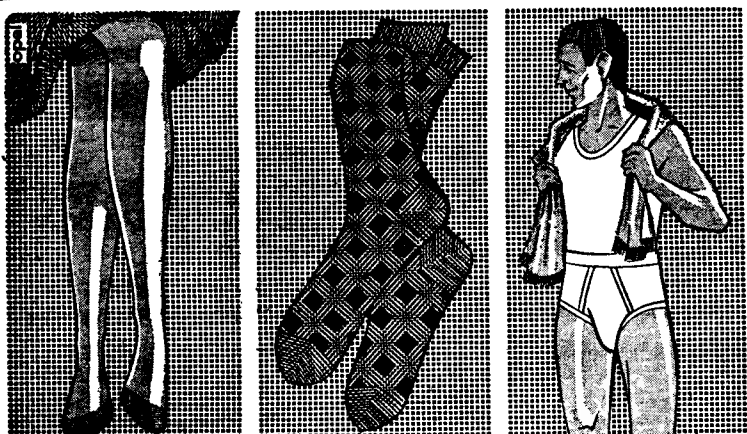
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 43

CRYSLER

De 7 lug. c/ divisória, de 1948.
Impecável
Campo Grande, 312 — LISBOA



ANDARES DE CATEGORIA

(à Av. da República
junto C. Pequeno)

Vendem-se, magníficos, a estrear, em imóvel de luxo, 4 e 9 excel. c. assoalh., dispostas c/ elevado gosto, vestíbulo 2 c. de banho, coz., desp., varandas, etc., c/ requisitos moderníssimos, de sup. qualidade. Preços 535 e 1070 contos. Carta a este jornal ao n.º 166.

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de
barco e avião

na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 21 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
1.º 3/4790
367/ — LISBOA —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Móveis tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES

S. A. R. L.

Participam aos seus estimados clientes e fornecedores que, por motivo dos próximos feriados, os seus serviços estarão encerrados nos dias 9 a 13 do corrente mês.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000\$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 27 766 obrigações, sendo 26 977 do valor nominal de 100\$00 e 789 de 1000\$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1966.

(São 2092 obrigações da série de 4 1/2 %; 4029 da série de 4 % — 1945; 1889 da série de 3 3/4 %; 3438 da série de 4 % — 1948; 1505 da série de 5 % — 1951; 2865 da série de 5 % — 1952; 3892 da série de 5 % — 1954; 3727 da série de 5 % — 1957; 3540 da série de 5 % — 1958; 289 da série de 5 % — 1960; e 500 da série de 5 % — 1963, conforme consta nos respectivos quadros de amortização).

Porto, 27 de Maio de 1966.

Pela UNIAO ELECTRICIA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

a) Mamede Fialho

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

OPERAÇÕES **Delfe** MEIAS · PEÚGAS
CAMISOLAS · ATOALHADOS
DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-4º · SALA 9-A · PORTO



HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café A COCA e BOITE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações. Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A nova auto-estrada da Piedade à Costa da Caparica

LIVROS NOVOS

«O ACORDO GERAL SOBRE PAUTAS ADUANEIRAS E COMÉRCIO»

por J. M. Cidreiro Lopes

Na sequência dos «Estudos e Seminários» do Centro de Economia e Finanças, integrado no Instituto Gulbenkian de Ciência, veio a público um volumoso trabalho do economista dr. J. Cidreiro Lopes sobre as actividades, estrutura e projecção mundial do G. A. T. T. Na vasta bibliografia que se publica actualmente em vários países sobre a política aduaneira internacional, o presente estudo reveste particular oportunidade, no momento em que as negociações do «Kennedy Round» se encontram na sua fase final e abrem caminho a profundas revisões no comércio entre os povos.

O autor descreve detidamente os antecedentes do Acordo Geral, o seu estabelecimento e evolução, regras gerais a que obedecem as suas actividades, terminando com ampla bibliografia e apêndices do trabalho.

Oficial da F. A. P.

condecorado

Por serviços distintos, relevantes e extraordinários prestados na Força Aérea, foi recentemente condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos o tenente-coronel engenheiro electrotécnico José Eduardo Vilar Queirós, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição do pintor macaísta Pablo Cheong

Amanhã, às 19 horas, o embaixador de Espanha inaugura a exposição de quadros do pintor português Pablo Cheong, de Macau, que é aluno da Escola Superior das Belas-Artes de Madrid. Estão convidadas para a inauguração várias personalidades dos meios social, intelectual e artístico de Lisboa.

cumentais, em que se destacam os textos respeitantes à participação portuguesa na organização e trabalhos do G. A. T. T.

«ESCLARECENDO»

por Fernanda Mouzinho de Albuquerque

Debatendo questões de genealogia da família de Mouzinho de Albuquerque, e em resposta a uma comunicação apresentada na Academia Portuguesa de História, que contém, segundo a autora, afirmações falsas, publicou Dona Fernanda Mouzinho de Albuquerque um opusculo de oportuno interesse. Os argumentos são apresentados com vigor e apoiados em documentação incontestável, deixando a claro questões de genealogia e, também, situações pessoais em matéria de investigação histórica que merecem reflexão atenta.

«PORTUGAL NEO-ROMÂNTICO»

de Santos Cravina

A uma extensa bibliografia de poesia, teatro e novelística veio juntar Santos Cravina mais um volume intitulado «Portugal neo-romântico». A facilidade versal da obra permite ao autor desdobrar longa série de poemas, com predomínio do soneto, em que conta factos e pessoas do Portugal de hoje e do passado, predilecções políticas, literárias e artísticas e o seu entusiasmo lírico ante esses multiformes temas.

«HISTÓRIA DA MÚSICA»

por Hilda Perry Vidal

A experiência de professora, durante dezenas de anos, foi o principal estímulo da elaboração deste livro, em que a inspiração pedagógica prevalece sobre quaisquer outros intuitos. Com criterioso equilíbrio na distribuição das matérias, a autora traça a evolução da música desde as origens aos nossos

dias, abrangendo as escolas e correntes dos mais diversos países sem esquecer as figuras mais eminentes dessa arte em Portugal. O trabalho é largamente documentado, obedece a uma metodologia clara e faculta a iniciação na história da música com as referências ordenadas que são indispensáveis para o efeito. Algumas gravuras ilustram adequadamente o texto.

Quer para estudantes que careçam de preparar-se para provas de exame na matéria, quer para simples estudiosos dos mais vários níveis de preparação, oferece esta «História da Música» um corpo de noções gerais com manifesta utilidade.

Reclamações locais

A estrada entre Arouca e Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 5 — Pode dizer-se, sem receio de exageros, que a estrada n.º 224 é «sui generis» em realce e em austera beleza, como poucas podemos encontrar no País.

De todas as estradas nacionais é esta a que mais sugere, além da Estrada da Tranqueira, na Ilha de S. Miguel — Açores, e só esta lhe leva a palma, pelo seu encanto e pelo maravilhoso panorama que se desfruta.

A estrada 224, que liga as vidas de Castelo de Paiva e Arouca, atravessa a serra agreste, cheia de ondulações, e onde o infinito se irmana perfeitamente com os cumes nus ou revestidos, aqui e ali, das cristas dos eucaliptos ou dos pinheiros.

Pois esta estrada, que liga Castelo de Paiva à sede da comarca, está de modo a arrear qualquer automobilista, quer conduza carro seu, emprestado, ou alugado.

E' tal o piso, são tantos os buracos e as valetas transversais, que os 25 quilómetros de viagem tornam-se um verdadeiro martírio.

(Continuação da página central)

estudos e planos estão mais ou menos definidos, faltando apenas concretizar as dotações indispensáveis. Segundo julgamos saber, a construção de um acesso de Almada, à auto-estrada da ponte importará numa soma ao redor de seis mil contos. Escusado acentuar que as possibilidades financeiras do Município não podem suportar tal dispendio. Mas existem fundadas esperanças de que o Ministério das Obras Públicas atenderá ao problema proposto, procurando auxiliar aquela autarquia na solução pretendida.

De resto não fará qualquer sentido que a população do concelho de Almada, e mais propriamente da respectiva vila-sede, vendo passar a ponte e o acesso principal (a auto-estrada do Sul) a dois passos das suas moradias, não pudessem retirar desse singular benefício das comunicações todas as vantagens possíveis. Embora o investimento a realizar não seja quantia de somenos importância, mesmo assim será para desejar que todas as boas vontades se conjuguem no sentido de encontrar a melhor e mais adequada disposição no concernente ao almejado acesso directo. Será então possível ligar Almada a Lisboa no espaço de alguns minutos, achega muito significativa no que respeita à resolução do problema habitacional da capital — e até no que respeita ao ensino secundário, porquanto a vila-cidade pode prestar um contributo deste tipo, por intermédio dos seus estabelecimentos oficiais e particulares, que vão ser, por certo, ampliados.

Homenagem justa

Este apontamento sobre a vida do burgo almadense justifica ainda duas referências mais: primeiro, a justa homenagem que vai ser prestada, no dia 25, no ginásio do Li-

ceu de Almada, ao presidente actual do Município, sr. dr. Glória Pacheco, que há quatro anos ocupa um posto directivo de inegáveis dificuldades — e com evidente proficiência. Deve-se ao seu dinamismo uma gestão notável nos sectores do ensino e da assistência social, além de diversas e importantes obras de fomento económico. Participam nessa consagração não só as forças vivas do concelho, mas também numerosos amigos e admiradores do homenageado.

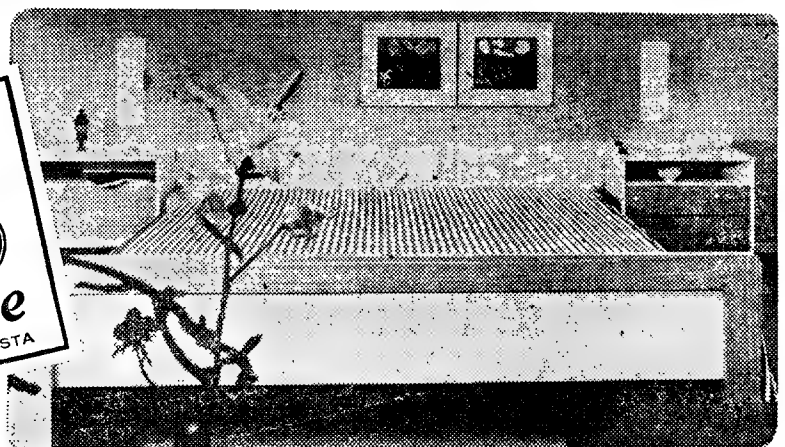
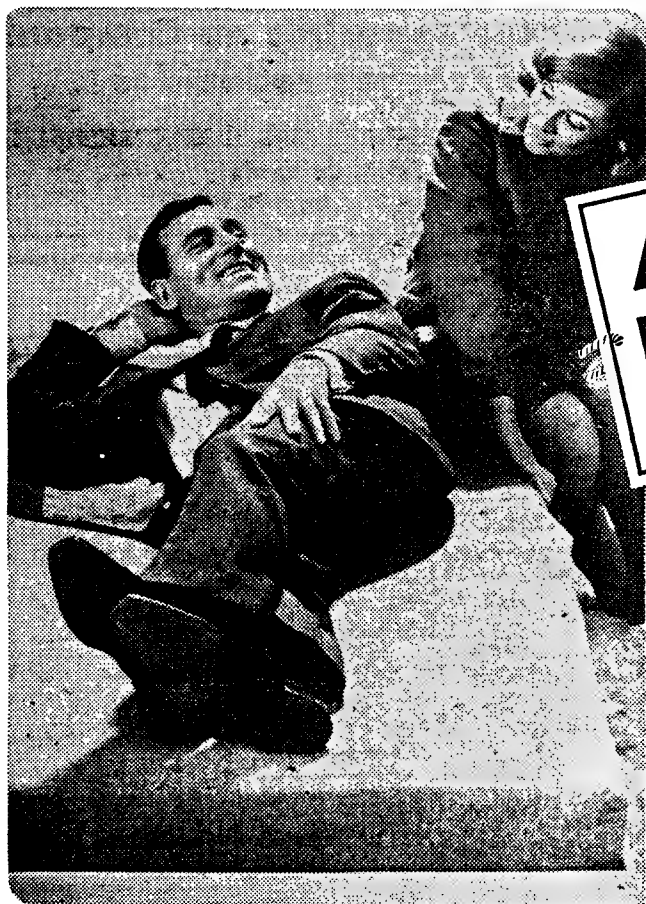
O outro aspecto, que deve ser acentuado com o devido relevo, refere-se à inauguração da auto-estrada da Cova da Piedade à Costa da Caparica, cerimónia que se efectuará no dia 6 de Agosto. Esta efeméride será assinalada com o devido brilhantismo, pois marcará uma fase decisiva no processo expansionista do turismo local. Com efeito, será então possível, de Lisboa à Praia do Sol, uma viagem de pouco mais de treze minutos — e até à Fonte da Telha faltará percorrer uns quilómetros mais, nas melhores condições, visto que a respectiva estrada está a ser melhorada. Se acrescentarmos a tudo isto, um dia, a ligação ferroviária e de tracção eléctrica, conforme se prevê, teremos ao nosso dispor uma riqueza incomensurável.

Tudo se prepara, portanto, para dotar o concelho de Almada de condições extraordinárias de progresso, às quais vão influenciar, também, e de harmonia com o que assinalámos, o desenvolvimento de toda a península sadina, que dispõe de atractivos fantásticos na serra da Arrábida e nas respectivas praias, ainda hoje por explorar. Oxalá que o turismo — a pedra de toque da moderna economia — possa constituir a alavanca decisiva de toda aquela região de entre Tejo e Sado, bem necessitada de ser redescoberta, apesar de todas as virtualidades que militam a seu favor.

Como prefere o seu quarto de dormir? assim...

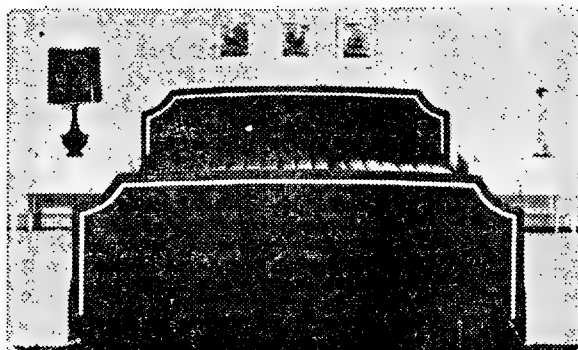


...ou só com um toque de elegância?



Será éste o seu gosto, frio e funcional?

Ou com uma decoração íntima?



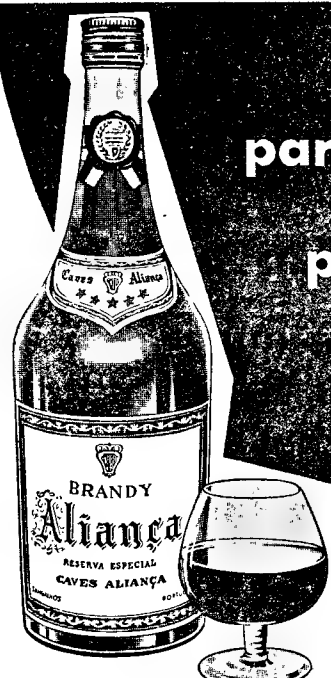
Ou sonha com um quarto de dormir muito especial? Faça uma escolha cuidadosa — mas especialmente quanto aos colchões. Na verdade a escolha é difícil e, muitas vezes deixamos-nos iludir pelas aparências. Por exemplo: Não julgue um colchão pela cobertura. Não compre um colchão simplesmente porque tem bom aspecto, mas pelo aspecto que Você terá depois de uma noite bem dormida. Não experimente um colchão com as mãos. Deite-se. Certifique-se que esse colchão tem o tamanho exacto e lhe dá conforto adequado.

Preferindo "Lusospuma" não terá que se preocupar se o seu colchão é mole ou duro. Ele será exactamente como desejar conforme a maneira como for assente. Também não precisa de se preocupar com o calor ou com o frio, e até com a própria humidade, porque "Lusospuma" é de espuma Mollopren, e Mollopren contém ar. Ar que se renova sempre em milhões de células sintéticas extremamente pequenas. Assim, "Lusospuma" se encarrega de uniformizar a temperatura e expelir a humidade. Ele lhe dará agradável calor no inverno, excelente frescura no verão e reduzirá ao mínimo a humidade no seu leito. Portanto, quando comprar o seu colchão — Peça "Lusospuma"

**dedo
para escolher...
...gosto
para beber**

um brandy superior
das antigas destilarias
das:

CAVES ALIANÇA




«ENGENHEIRO CIVIL»

Admite, com vencimento entre 5400\$00 e 6500\$00, organismo público em Lisboa, para projecto e fiscalização de obras, em regime de tempo completo.
Indicar idade, classificação, estágios realizados e actividades exercidas.
Resposta a este jornal ao n.º 165.

APARTAMENTOS TORREMAR CASCAIS

Av. Infante D. Henrique (Bairro do Rosário)
Tel. 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m², compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobiliado.

PISCINA no 14.º piso.

**HOSPITAL
DE SANTA MARIA**
INSCRIÇÃO PARA O LUGAR
DE AJUDANTE DE SOLDADOR
Comunica-se que, até ao dia 27 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de soldador do Hospital de Santa Maria, a que compete o salário diário de 50\$00.
Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.
Lisboa e Hospital de Santa Maria, 2 de Junho de 1966.
O Provedor, a) ALBANO ENES DIAS

LISBOA - MADRID

CIRCULAÇÃO DE UM COMBOIO
«FOGUETE» PARA APROVEITAMENTO DOS FERIADOS
DE JUNHO

No intuito de atender numerosos pedidos que lhe foram feitos a C.P. em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis estabeleceu a seguinte circulação especial em comboio automotor «Foguete» (1.ª classe), com ar condicionado e serviço de restaurante:

Dia 9 — Partida de Lisboa às 7 horas.

Dia 13 — Chegada a Lisboa às 23.55 horas.

Esta circulação especial permite a estada em Madrid de 3 dias e meio numa viagem feita com comodidade.

O preço da viagem de ida e volta, incluindo marcação de lugar, é de 744\$00 por passageiro.

Adquirir já o seu bilhete na sua Agência de Viagens, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas estações de Lisboa.



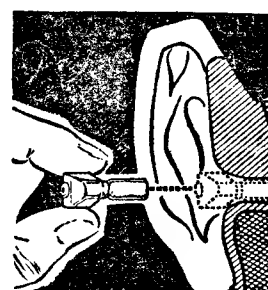
INÁCIO JOSÉ FERNANDES

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Rosa Estela Alferes Fernandes, seus irmãos e cunhados, participam que amanhã 6, pelas 11.30 horas, será celebrada missa na Igreja de N.º Sr. de Fátima, pelo eterno descanso de seu querido marido, cunhado, irmão e amigo, agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como aqueles que o acompanharam á sua última morada e que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar, não o fazendo pesadamente, em todos os casos, por desconhecimento de moradas.

S U R D O S

O MIRACLE V e o MIRACLE VI têm devolvido a audição a grande número de pessoas descrentes dos êxitos com qualquer aparelho!



RECEBEMOS AGORA MAIS
UM NOVO MODELO:
MICROTÍMPANO oravox 18

Todas estas próteses auditivas miniaturadas correspondem inteiramente às necessidades dos que precisam ouvir sem serem notados.

Peça-nos uma experiência grátis e sem compromisso na

CASA SONOTONE

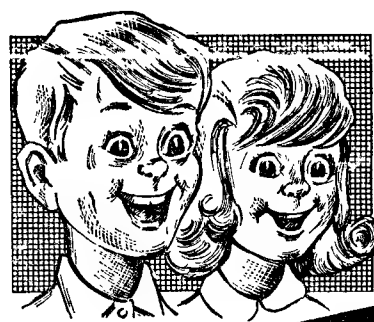
LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.
Telefone 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.
Telefone 35602



RECEBEMOS NOVA REMESSA DE LARINGES
ELECTRÓNICAS — para ajudar a falar os operados á laringe. — Experiências grátis.

Atenção surdos de Castelo Branco, Sertã, Tomar e Entroncamento:
A nossa brigada-técnica estará ao vosso dispor no dia 6, amanhã, segunda-feira, no HOTEL TURISMO; dia 7, terça-feira na SERTã, Farmácia Patrício das 10 às 11 — TOMAR, Farmácia Nova das 12 às 13 e ENTRONCAMENTO, Farmácia A. Lucas das 15 às 16.



O LANCHE DAS CRIANÇAS
SEMPRE PRONTO...

NO
frigorífico

GELADOS A TODA A HORA



**Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda

Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência
e Habitações Económicas

AVISO

«Redistribuição de fogos nos Bairros de Casas de Renda Económica de OEIRAS, CARCAVELOS, PAREDE e CASCAIS»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição de fogos vagos, e bem assim dos que vierem a vagar, durante o período de validade do concurso, nos Bairros de Casas de Renda Económica de Oeiras, Carcavelos, Parede e Cascais.

2 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Gozam de preferência na classificação os concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra.

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 4 (inclusive) do próximo mês de Junho, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112 — Lisboa.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Lisboa, 4 de Junho de 1966.

oy Finnlines LTD
Helsinki

para:

**BARCELONA — SAVONA
LIVORNO — NÁPOLES
CATANIA**

carrega em 16/17 do cte. o m. s.

«FINNPULP»

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRACA DUQUE DA TECEIRA, N.º 4 — TEL. 32277/33288/361287

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

NA ROTA DA CARIDADE

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilust. de CARLOS BOTELHO

Não sabe quando sentiu aquilo, pela primeira vez. Em fugidios eclipses, depois em nevoeiros de melancolia, a seguir como um marco alicerçado no coração, a ta-

par todas as entradas de luz. Há quanto tempo, não sabe. Mas sabe que não era feliz.

Tivera uma existência normal de mulher. Sem preocupações de dinheiro. Para qualquer das amigas, a sua fortuna seria garantia de inatável soberania. Realmente, para ela o fora também. Só a fortuna lhe evitou o divórcio, quando se deu o caso da Renée. Só a fortuna a fez ascender à intimidade da viscondessa. Só a fortuna lhe proporcionou mudar de país e de comida, sempre que o organismo exigia renovação. Não, também não era o marido que a tornava infeliz. Sofrera, sim, como uma burguesa que se vê desapossada. Mas o curioso é que sofrera, sem infelicidade, apenas com revolta. Amadurecida a sua visão do mundo, logo concluiu que em nada se prejudicaria. Se até aí sustentara um marido totalitário, viu-se depois na presença de um homem submisso, cordato, sempre atento e requintado. Claro, estava casada em regime de separação de bens. O marido acrescenta o património de um bom nome e de uma licenciatura. Mas nome e licenciatura de pouco valem se por de trás se não ergue a pilastre de uma sólida empresa comercial. Tudo isto lhe fez ver a viscondessa. Ensinou-a a utilizar os trunfos, sem, no entanto, desrespeitar o código em que havia sido embalada. Foi ainda a viscondessa que lhe apresentou Gil.

Gil é aquilo a que se prende e se não prende, porque a vida é coisa transitável, e de Gil seria mais difícil desapossar-se. A viscondessa afirma que é um erro amar. Mas ela é nova, e conserva, afinal, no fundo do coração, umas vagas raízes do que lhe pregavam as boas mães do Colégio. Gosta de amar. É diferente agora o seu jeito de amar, jeito de adulta. O casamento trouxe-lhe o lirismo dos romances azuis. Gil traz-lhe o fascínio mais perturbante dos livros inscritos no Index. Perdê-lo-á, um dia? Sim, quer estar preparada. Entretanto, Gil é tão carinhoso hoje, como no dia em que lhe revelou o seu afecto. Constante por

natureza. Precisa dela. Não do dinheiro. Dela, como fonte de inspiração (Gil é poeta), das suas carícias, da sua voz, e de uns ouvidos atentos ao que tem para dizer. Gil é um intelectual com ideias esquisitas. Propõe-lhe absurdas remodelações na empresa comercial. Empresta-lhe livros de indigesta assimilação. Deve ter sido um desses livros que pela primeira vez lhe trouxe o tal eclipse transformado agora em marco, a tapar todas as entradas de luz.

Resolveu confessar-se a viscondessa. A viscondessa sabe ouvir e compreender. Sabe também convencer. Convenceu-a de que o seu mal era uma excessiva felicidade: — Nunca te faltou nada, nem dinheiro, nem amor, nem sequer o poder de reagir diante de adversidades domésticas...

A viscondessa de maneira nenhuma partilhava das utopias do Gil. Era certo que Jesus ordenara: «deixa os bens do mundo e segue-me...» Mas se o padre Augusto era o principal accionista da Companhia Vinícola do Norte, e os conventos constituíam potentados económicos, por que havia de ser ela a única a concretizar uma parábola? Entretanto, como terapêutica espiritual, nada mais indicado do que as obras de caridade:

— Preenchem-nos o tempo, fazem-nos esquecer de nós próprios. Se algum dia acontecesse desaparecer os pobres, acredita, eu seria tão infeliz ou mais do que tu, minha pobre filha...

Ora, Gil pretendia que acabassem os pobres...

— Para quê? Para serem tristes como nós? Alegres são eles. A fartura é que entorpece a faculdade de rir.

A viscondessa preside a uma comissão de senhoras que visitam pobres. Não é preciso contribuir com muito. Apenas 2\$50 por semana.

— Para eles é tanto, a nós nada custa...

Cada senhora toma conta da sua pobre. Visita-a semanalmente e leva-lhe, além da esmola, o bom conselho. Se fossem pensar em todos os pobres, seria um inferno, mas desta maneira, uma só pobre, dá pouco trabalho e muita consolação. Todas as senhoras voltam para casa felizes, depois de observarem o que falta aos outros e lhes sobra, a elas. Espécie de aferir a própria ventura...

Aderiu à comissão de senhoras, e passou a frequentar semanal-

mente aquela rua estreita e íngreme, de visita à sua pobre, no prédio desengonçado, de cheiro nauseabundo. Nada disse ao Gil. Gil costuma rir-se da viscondessa: «Quando é que faz doação da quinta aos pobres?» Cada vez mais irreverente... E ela pergunta: «E quando montas tu uma creche na empresa?» Mas se o número de empregadas lhe não exige essa despesa... Brincadeiras do Gil! O certo é que as brincadeiras a confundiam, criavam um ambiente suspeito. O marido que simpatizara com Gil, começava agora a irritar-se.

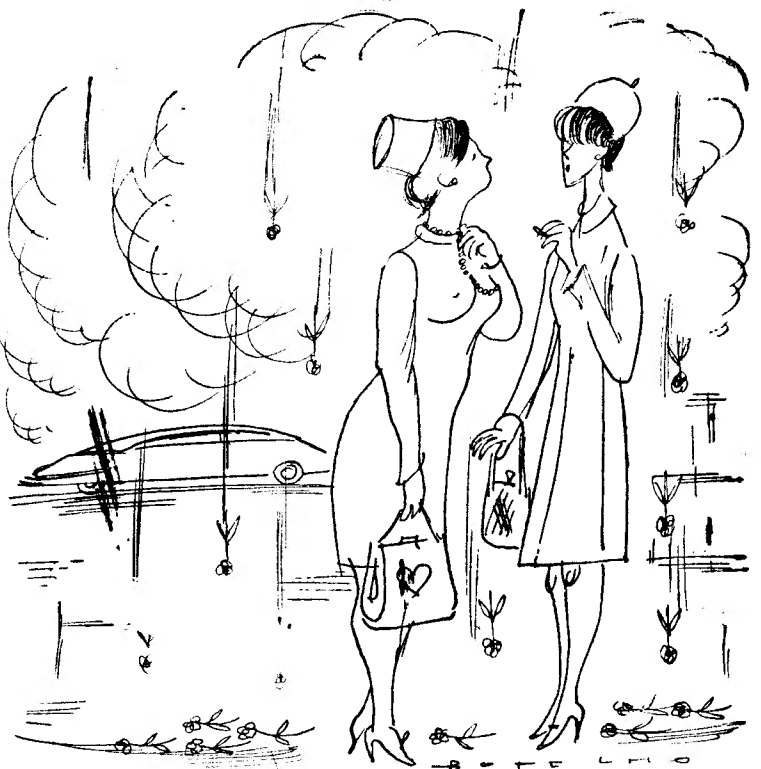
Nesse dia, oferecia na sua casa um jantar importante. Tem boas criadas. Recebe principescamente. Mas o jantar é de facto muito importante. Talvez não devesse ter saído para visitar a sua pobre. Como tinha de comprar flores e aperitivos, aproveitou, na esperança de a não encontrar. Quando assim acontece, a coisa simplifica-se. Entrega a esmola à vizinha, não se demora nada. A escada gemia a cada um dos seus passos, aliás leves e graciosos como poucos. A escada tomou-a de horror, a primeira vez que a subiu. Tomou-a também de horror aquele cheiro. Tomou-a de horror uma tonta sentada num dos degraus, a embalar uma criança. Disseram-lhe, depois, que a tonta não faz mal a ninguém, nem a criança, apenas aflige todos, com o seu olhar parado. A criança não tem pai, a mãe trabalha fora, as creches estão superlotadas. O prédio é um formigueiro de dramas. Mas ficou combinado que não se apouquentaria com os outros quartos. Senão, acontecer-lhe-ia como a Raquel Magalhães:

— Oh! filha, fui lá uma vez e nunca mais. Não dormi nada nessa noite a sonhar que aquela gente me retalhava para se banquetear. E o cheiro? Como podem vocês suportar aquele cheiro? As reuniões em casa da viscondessa, isso está bem, fala-se de tudo, em boa companhia, cose-se roupa. Já é uma forma aceitável de caridade...

A sua pobre mora no segundo andar do prédio carcomido, num quarto sem janela. Encontrou-a na cama. Afivelou um sorriso:

— Então, doente? Que é isso?

A pobre não chamara médico, não tinha com que pagá-lo, esperava melhorar mesmo sem remédios. Diagnosticou uma gripe, o



diagnóstico mais cómodo, para aquele momento. Procurou uma cadeira e sentou-se. Recebeu pelo vestido. Custava-lhe sempre tanto penetrar naquele quarto... Um vestido de que Gil gostava, comprado no último desfile do Ritz. Então, considerando a luz trémula do petróleo, os lençóis esfrangalhados e imundos, o desalinho repelente de tudo, elevou uma prece íntima: «Bom Deus, aceita este sacrifício e transformai-o em graças para mim!»

A pobre tentou sorrir e agradecer a visita:

— A senhora é boa...

Sim, boa era. Sabia lá se as criadas estariam a descansar, aquela hora, em vez de porem a mesa e prepararem o jantar? Quando chegasse, teria ela de dispor as flores nas jarras, deitar uma olhadela à mesa. Não, não podia demorar-se, ali. E a verdade é que doentes querem-se em repouso...

— A senhora é muito boa... — repetiu a pobre, com o seu olhar de animal perseguido, na preocupação de desfazer o silêncio.

A seguir, justificou-se:

— Eu já tive muito dinheiro, quando andava na vida, mas tanto rezei a Nossa Senhora de Fátima para me deparar um marido, que Nossa Senhora me ouviu. Hoje respeito o meu marido e os meus filhos. Sou uma mulher honesta...

Não sabia bem que responder, mas era preciso dizer qualquer coisa:

— Pois claro, você agora é uma mulher séria, com o seu marido e os seus filhos, tal como eu, em-

bora cada uma adentro da sua classe...

A frase soou-lhe mal, mas estava dita. Gil defendia a igualização de classes porque ignorava a realidade. Quando é que ela poderia sentir-se igual à mulher suja, desalinhada, que ali se estende na sua frente? Era bom pertencer à comissão de senhoras até para deixar de acreditar nessas fantasias...

— Senhora, é verdade o que dizem por aí, que o bacalhau vai subir de preço?

Corou. Precisamente o assunto seria discutido, no seu jantar. Nada estava assente. Promessas, promessas. Promessas que o jantar transformaria em certezas. Assim confiava. Tinha o armazém atulhado de bacalhau. A quem compra, não custa pagar mais dois toques por quilo. Para quem vende, representa centenas de contos. Claro, o Gil condenava inteiramente a coisa. Mas a verdade é que Gil não vive do dinheiro dela, nem deve imiscuir-se nos negócios. Além disso, que pode um intelectual perceber de negócios? A pergunta da pobre e o suspiro incomodavam-na, agora.

— Boatos... — foi a resposta.

A pobre gemeu:

— Se a senhora me pudesse ajudar com mais alguma coisa, esta semana... Quando a fome aperta é que me lembro do dinheiro que tinha quando andava na vida...

Recordou novamente a Raquel Magalhães: «ainda por cima umas pedinchonas, nunca ficam satisfeitas com o que se lhes dá...» Ouviu também dentro de si a pergunta do Gil: «Quando é que aumentas os ordenados da empresa?» Mais valia dar uma esmola maior do que subir os ordenados. Fez contas: tanto para flores, tanto para aperitivos, tanto para o táxi. Tirou do porta-moedas 5\$00 que depositou em cima da cama.

— A senhora é boa, obrigada... Sim, era boa. Também a viscondessa o dizia, e cada vez sentia maior a bondade a encher-lhe de música o pensamento.

Encontrara flores lindíssimas, a casa ficara maravilhosa, nunca dera um jantar tão saboroso e requintado. Todos os convidados se haviam mostrado encantados, agradecidos, concordantes. Deus devia estar bem contente com ela, para assim a recompensar.

Semanas depois, telefonou à viscondessa a dar a notícia: Já não sentia aquela angustia em forma de marco, a tapar todas as entradas de luz. Comparando-se à sua pobre é que verificava como era uma privilegiada do destino. Acor-dava feliz, vivia feliz. Um pouco cansada, é certo... Mas não admirava: as reuniões, as visitas, além dos antigos compromissos... Precisava de férias. Receberia, dentro de pouco tempo, um dinheirito — os negócios lá seguíam menos mal... Iria a Paris, descansar. Também lhe queria dizer que cortara com o Gil:

— Um comportamento estranho, incorrecto. E depois tornara-se horrível, insustentável, sentarmos à nossa mesa uma pessoa que de um momento para outro nos podia roer a corda...

A viscondessa não gostava do Gil, mas considerava a conveniência de um homem solteiro para completar o número à mesa. Então ela contou que conhecera Eduardo — inteligente, diplomata, solteiro, um intelectual também, mas com ideias iguais às de toda a gente. Eduardo compreendia a necessidade de fazer caridade, ia sempre levá-la no Jaguar a casa da sua pobre...

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MATA,
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

MORADIA CARCAVELOS

NEGÓCIO URGENTE

Óptima construção, 5 as., 3 c/ banho, garagem, jardim c/ anexo. Toda alcatifada, a 2 minutos da estação. Telefone, candeeiros e pinturas novas.

Mostra proprietário.
Preço 8000 contos.

R. Cândido dos Reis, Lote 4 — Telef. 2473040 e 282388
CARCAVELOS

GRANDÉ PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À TERRA SANTA

de 28 de Agosto a 28 de Setembro (32 DIAS)

promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo Grupo Franciscano «PAX ET BONUM»

ESPAÑA — FRANÇA — ITÁLIA
— GRÉCIA — EGIPTO — ILHA DE CHIPRE — LIBANO — SÍRIA
— JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE RODES

Alguns camarotes INDIVIDUAIS e DUPLOS disponíveis

Programas, informações e inscrições no

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL

Largo da Luz, 11 — LISBOA - 4 — Telefone 78 05 15 ou na

ATLAS - TURISMO E VIAGENS

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA-1
Telefones 733714 e 56229

DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNES!
Telef. 55 51 31
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Paul Newman e
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional
Telef. 32 63 05
ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacal
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Hurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 18
Paul Newman
2.ª SEMANA
é insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália!
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A 6.ª TESTEMUNHA
com Yves Montand e Jacques Perrin

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
CAPITÃO CHINA
FRIDA STEFANIE

LUZ
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
GIGANTES EM FÚRIA

TERRASSA
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
QUASE NOS TEUS BRAÇOS

BUNGALOW ESTILO AMERICANO ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9x6 c/ fogão e alpendre 4,5x4, sala jantar c/ 4x4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermivent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS
Na 2.ª sessão o filme começa às 18.33.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

SAO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

ALVALADE
As 15 e às 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
com David Niven, Peter Sellers e Capucine
PRISIONEIRO DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens

SAO LUIZ
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
Telef. 32 71 72
A PANTERA COR-DE-ROSA
com David Niven, Peter Sellers e Claudia Cardinale
PRISIONEIRO DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens

MUNDIAL
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
Oscars da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
ENCHENTES!
Ases do volante num sensacional desafio à morte
Telef. 32 62 83
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Pathecolor (M. 17 anos)
Telef. 32 74 93
As 21.30
(M. 12 anos)
TERRAÇO CANTINFLAS FAZ-TUDO
com Mário Moreno
ASSALTO AO COFRE

CAPITOL
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS FAZ-TUDO
com Mário Moreno
ASSALTO AO COFRE

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIADADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Rabeca» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 30: «Mor» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O Bandido» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Sua Excelência o Embaixador» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Cairo» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O terror das estepes» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).
PARIS — As 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Grande Aventura de Scaramouche» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Lady L» (17 anos).

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis. 186 r/c.
Dt. Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
525\$0 — 575\$0 e 625\$0 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A — Tel. 40076

Na Linha de Sintra
SALÃO LISBOA — As 19: «O preço de um homem» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Hércules e o Monstro» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «O homem do Rio» (12 anos).
PORTUGALIA — As 21 e 30: «O assalto ao Casino» (17 anos).
B. VOL. LOURES — «Os Reis do Sol» (12 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O diabo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos); CINE BARREIRENSE — As 21 e 15: «Branca de Neve e os sete anões» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «As loucuras do meu marido» e «O espírito que saiu do frio» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).

bom apetite

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHA
Enspado de Eiroses
Chisalhada à Portuguesa
Diariamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeiro
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



São Carlos snack-bar

Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 178817 167775

Bife Universitário	10\$00
«à Sagres»	12\$00
Frango à Santa Maria	13\$00
UMA ÓPERA	7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho	UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

MAIS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69, Lisboa

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420, Porto

30.º aniversário da M. P. em Estremoz

ESTREMOZ, 5 — Comemorando o trigésimo aniversário da fundação da Mocidade Portuguesa nesta cidade, a sua subdelegação regional levou hoje a efeito um concurso e uma exposição de fotografias, no ginásio da Escola Técnica.

Assistiram ao acto inaugural o dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara Municipal, e outras entidades.

A exposição — que reúne muitos e valiosos trabalhos de amadores e profissionais — estará aberta até ao próximo dia 12.

A noite, haverá um festival de poesia, música e dança, com a participação do Orfeão de Estremoz, Tomás Alcaide, do Rancho Infantil dos Arcos e dos alunos da Escola Técnica.

SELECÇÕES DO READER DIGEST

Vende-se colecção desde o n.º 1 ao ano de 1958 inclusive.
Preço 2.500\$00.
Rua Latino Coelho, n.º 16, 1.ª, dt.º — LISBOA.

As várias comemorações do aniversário do 28 de Maio organizadas pela Legião Portuguesa

A Legião Portuguesa promoveu hoje diversas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, as quais tiveram a presença de altas individualidades ligadas àquele organismo, incluindo os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da L. P.; primeiro e segundo comandantes-gerais, respectivamente general Barbery Cardoso e brigadeiro Carlos Gorgulho, e dr. Carlos Góis Mota, secretário-geral da Junta Central.

As cerimónias começaram de manhã, pelo izar da bandeira no quartel da organização, seguindo-se a concentração das forças. Houve, depois, missa campal, celebrada pelo major-capelão rev.º Arnaldo Duarte, do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, que fez uma exortação patriótica. Após o juramento de bandeira pelos novos legionários, procedeu-se à entrega de condecorações a diversas individualidades, entre as quais o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge; coronéis Santos Júnior, comandante da P. S. P., e Amadeu César Lopes; primeiro comandante distrital da L. P., que receberam a medalha de dedicação, de primeira classe, em ouro. As cerimónias, além das individualidades apontadas, assistiram os srs. brigadeiro Oliveira e Sousa, comandante, interino, da I Região Militar; vereador Belmiro Assis, em representação da Câmara Municipal; tenente-coronel Ramos de Freitas, chefe do Estado-Maior daquela Região Militar; comandante Garcia Braga, chefe do Departamento Marítimo; dr. Manuel de Lemos, presidente da comissão distrital da U. N.; Porto Duarte, subdirector da P.I.D.E.;

coronel Mário Valente, antigo comandante distrital da L. P., etc.

Cerca das 12 horas, começou o desfile das forças em parada, num total de 1200 homens, sob o comando do sr. tenente Del Duque, segundo comandante distrital, e que percorreram algumas ruas da cidade. Na Avenida dos Aliados, do lado poente, estava a tribuna de honra, onde se instalaram as entidades oficiais referidas e convidadas.

No Palácio de Cristal, houve, em seguida, um almoço de confraternização legionária, presidido pelo sr. contra-almirante Henrique Tenreiro. Usaram da palavra os srs. coronel César Lopes, dr. Araújo de Barros, tenente Del Duque e, a encerrar, o sr. almirante Henrique Tenreiro, que afirmou ser «a Legião Portuguesa mais nova de dez anos do que o movimento de 28 de Maio; e que tem cumprido o objectivo que lhe fora fixado: organizar a resistência moral da Nação e cooperar na sua defesa contra os inimigos da Pátria e da ordem social». Disse, ainda, que «a revolução nacional não foi uma manifestação de força ou de prepotência, mas sim uma revolução que começou por levar a ordem às ruas, depois o trabalhador às oficinas e aos escritórios e a paz às consciências». A terminar, saudou os srs. Presidentes da República e do Conselho.

A noite, para encerramento das comemorações, o comandante de «lança», dr. António Cruz, fez, na Casa do Infante, uma conferência de carácter patriótico.

Os folguedos de São João em Miragaia

A comissão de moradores organizadora dos Festejos Sanjoaninos na freguesia de Miragaia trabalha activamente para que os mesmos tenham, este ano, brilho e animação desusados. Para isso contam com a colaboração dos moradores daquele bairro ribeirinho.

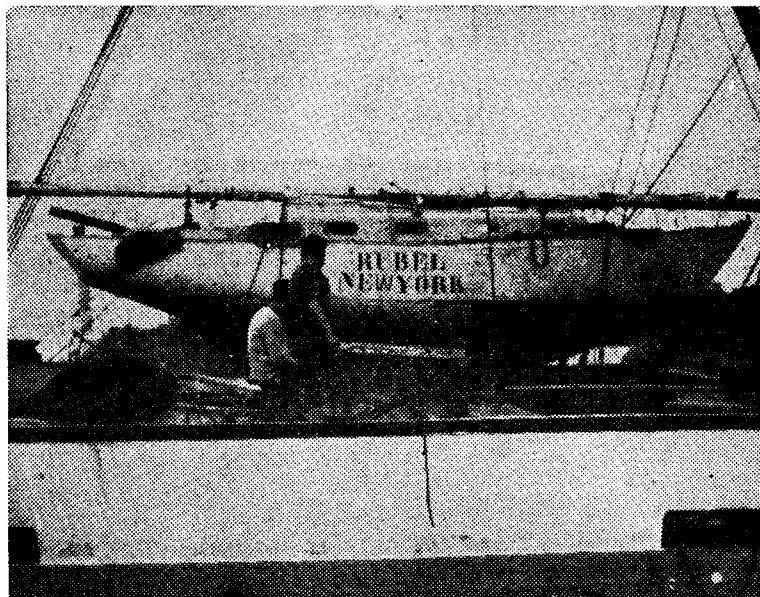
ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
RIVOLI — As 21 e 30: Festival Gulbenkian de Música (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Adão e Elos» (17 anos).
TEATRO DO BOLSO — As 21 e 30: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
TRINDADE — As 21 e 30: «Confesso» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Objectivo... Paris» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sete mulheres» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O Santo em Londres» e «Orgulho contra Orgulho» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Os cães do galeão negro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Objectivo Paris» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Quo vadis?» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Confesso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A máscara do Zorro» e «Os Treze Bravos» (12 anos).



O «Rubel», pronto a seguir para Nova York, a bordo do «Ribeira Grande»

Está em Leixões o «yacht» que foi roubado em Nova York por um marinheiro sueco e foi apreendido nos Açores

O navio mercante «Ribeira Grande», dos Carregadores Açorianos, está desde há dias fundeado na doca nº 2 do porto de Leixões, devendo em breve partir dali com rumo a Nova York. Até aqui nada de especial.

Mas há uma pequena história relacionada com a presença, no convés, de um pequeno «yacht» — o «Rubel».

Esta embarcação, bem como muitas do seu tipo e classe, estava há tempos ancorada no porto de Nova York, quando, do dia para a noite, desapareceu do seu fundeadoiro, para não mais ser vista. Alertadas as autoridades e o proprietário do barco, desde logo souberam que alguém, evidentemente com conhecimentos de navegação, se apossara da embarcação, fazendo-se ao mar com rumo desconhecido.

Assim se foram passando os dias, até que aquele porto começaram a chegar vagas notícias de uma pequena embarcação que, no mar largo, abordava navios de passageiros e carga, pedindo o único ocupante várias ajudas, quer de água, quer de géneros e até de dinheiro. A viagem, por certo tormentosa, do solitário navegador, foi prosseguindo, até que demandou o porto de S. Miguel, nos Açores. Mais tarde, as autoridades marítimas tiveram conhecimento de que o herói desta aventura ia vendendo, conforme podia, peças da aparelhagem de bordo, até que chegou a propor a venda da embarcação por 150 contos. Quando a transacção estava para ser efectuada por 90 contos, eis que as autoridades do porto se meteram de permeio, verificando-se, pela documentação de bordo — até porque nela havia importan-

tes rasuras — que o barco não pertencia ao seu único tripulante.

Descoberta a trama, o atrevido navegador foi preso. Confessou o crime de roubo, e fácil foi descobrir depois pequenos pormenores, tais como o nome do proprietário do barco e a companhia em que o mesmo estava seguro, incluindo contra roubo, pelo que o seu proprietário já tinha sido indemnizado com outro barco. O atrevido rato-neiro é um marinheiro sueco, que fazia parte da tripulação do navio da mesma nacionalidade então fundeado naquele porto americano. Para acentuar o carácter bucaneiro da curiosa aventura, o sujeito, para cúmulo, usa uma perna artificial, o que de forma nenhuma o impede de ser um bom navegador...

O marinheiro sueco foi preso e entregue às autoridades americanas e o barco, por seu turno, foi carregado a bordo do «Ribeira Grande», em S. Miguel, dali veio para Lisboa e agora, passando por Leixões, onde o vimos esta manhã, lá vai rumo a Nova York, a fim de ser entregue à companhia seguradora. E assim acabará a história de um marinheiro sueco que não tem uma perna e de um «yacht» que veio por aí fora, entregue à sua própria sorte, e finalmente se deteve em águas portuguesas. — G. C.

Ensino universitário e artístico

Foram nomeados directores do Laboratório de Ensaios de Materiais e do Gabinete de Construções Cíveis, da Faculdade de Engenharia, os srs. profs. Jacinto Correia de Araújo e António Barbosa de Abreu.

— No Conservatório de Musica haverá, amanhã, às 18 horas, a conferência inaugural do curso de Educação e Didáctica Musical, que será regido, como nos anos anteriores, pelo sr. prof. Edgar Willem, do Conservatório de Genebra. À noite, a directora do Conservatório Regional de Coimbra, sr.ª D. Maria Fernanda Ruvina, dará um recital de canto.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A delegação da F. N. A. T. organiza, depois de amanhã, à noite, no Teatro Sá da Bandeira, um serão para trabalhadores, durante o qual serão distribuídos os prémios dos campeonatos corporativos da época de 1963/64.

— Na quarta-feira, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. Rodrigo de Sá Noqueira faz, às 21 e 30, no salão nobre do Clube Penianos Portugueses, uma conferência intitulada: «Crítica etimológica».

— O Nucleo Caravanista do Norte organiza, de 9 a 12 do corrente, uma digressão de montanha, exclusivamente para caravanistas, à serra da Peneda.

— No dia 30, o corpo coral do Orfeão da Madalena actua no Teatro Rivoli, no sarau a favor da Associação dos Cegos do Norte de Portugal.

Em viagem

Seguiu para Paris o sr. dr. António Paulo Filho, que no Hospital St. Anne, vai trabalhar nas novas técnicas de implantações dentárias.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUINTAL, R. de A. do Quintal, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serpa, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) * RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paraiso, 214 (T. 2-1782) * VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz

Três religiosas e uma jovem ficaram feridas num desastre de automóvel

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 5 — Num automóvel conduzido pela sr.ª D. Emília Ayuso da Silva, residente no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 562-4.º, seguiam, esta manhã, para Fátima três religiosas e uma aluna interna do Colégio de Liverpool, também do Porto, onde as mesmas religiosas são professoras. Próximo desta vila, em consequência do piso escorregadio da estrada, por motivo da chuva que caía, o carro derrapou e, saindo do leito da estrada, foi cair nuns terrenos marginais. Todas as senhoras sofreram ferimentos e foram conduzidas, em carros particulares, para o Porto, onde, no Hospital de Santo António, foram tratadas, regressando, depois, àquele colégio. As religiosas são as irmãs Eloísa Bariz Gonzalez, de 39 anos; Maria Inez Osorno, de 43; Maria Tereza Banez y Ojo, de 50, todas de nacionalidade espanhola, e Dominique Ferricot, de 10 anos.

PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

BRAGA, 5 — Para encerramento das solenidades efectuadas durante o mês de Maio em honra da Virgem, efectuou-se hoje uma peregrinação ao Santuário do Sameiro. Os peregrinos saíram da catedral pelas 8 horas, sob a presidência do bispo auxiliar que os acompanhou a pé ao longo de doze quilómetros. Após a chegada ao Sameiro, o bispo auxiliar celebrou missa em altar erguido junto do pórtico dos doutores da igreja, à qual assistiram cerca de 50 mil fiéis.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O dia grande da romaria ao Senhor da Pedra

Foi hoje o dia maior das tradicionais festas do Senhor da Pedra que se venera na capelinha alancorada nos penedos da praia de Miramar. Pelo areal fora, estendeu-se a massa imensa dosromeiros, os quais, durante a manhã e a tarde, animaram extraordinariamente os festejos com a verdadeira nota da alegria popular da típica romaria.

As diversões variadíssimas, as bandas de musica e as barracas com os seus toldos pintalados de vermelho foram outros tantos motivos de curiosidade e atracção. Formaram-se as inevitáveis rodas nas quais rapazes e raparigas deram largas à sua envolvente alegria. E os jogos, cantares, correrias e piqueniques na areia, tudo isso se revestiu da mesma alegria sã do povo.

1.º PRÉMIO DA GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO 10.000 CONTOS

CONTINUA A VENDA NO

QUIOSQUE TIVOLI

E NAS SUAS SUCURSAIS DE

LISBOA E PORTO

BILHETES a 2.000\$00
VIGÉSIMOS a 100\$00
CAUTELAS a 25\$00

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS,
POIS SÃO SÓ 16.000 BILHETES!!!

AO QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA-PORTO

NAO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA
PELO CORREIO MAIS 2550 PARA PORTES E REGISTO